Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 226
Agosto 83
Quarta-feira

10

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Troika Soares-Mota Pinto-Ernâni Lopes põe-se à prova

Remodelação no Governo em Outubro ou Novembro

Pág. 7

Teresa Ter-Minesean: a responsável da delegação do FMI que conseguiu levar o Governo socialista-social-democrata a aceitar um programa que baixará os consumos, em Portugal, para os níveis da Turquia...

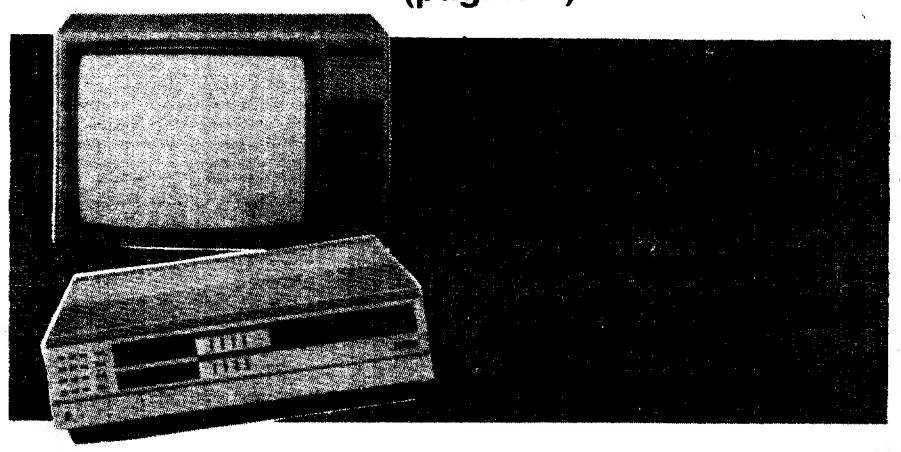
FMI: a pior receita de sempre

Maior quebra dos salários reais, aceleração do desemprego, travagem no desenvolvimento nacional durante vários anos

Pág. 16

HOJE:
CUPÃO N.º 3
VERÃO DL 83
e mais 2 páginas do Álbum
"Sempre Fixe"
dedicado a Carlos Botelho

AINDA PODE CONCORRER
(página 2)



Leia o "DL" e concorra

A corrupção de via reduzida

O Governo PS-PSD anunciou que iria lutar contra a corrupção. Durante a campanha eleitoral, como estará na memória dos cidadãos eleitores, o Partido Socialista denunciou a existência de corrupção como uma lepra que contaminava a administração pública e não só — era-nos dado a entender — a um nível de funcionários menores. Empossado o Governo, um membro do Executivo declarou que eram conhecidos casos de corrupção.

Tivemos depois as divagações literárias sobre a colheita de informações relativas a práticas de corrupção e à proposição de uma Alta Autoridade anticorrupção, como se, por definição, o Governo não devesse ser essa autoridade e pelo perfil moral dos seus membros não tivesse a autoridade necessária e suficiente para combater a corrupção.

Vemos agora que dois ministros, o dos Negócios Estrangeiros e o da Justiça, tomaram medidas contra funcionários prevaricadores. São os corruptos — um ainda sujeito a investigação — dois cônsules e um funcionário dos serviços administrativos da

Continua na pág. 24

Vargues: a chibatada

Págs. 18 e 19

Volta a Portugal
O «DL» presente com o patrocínio de
BEDFORD GM
Um produto General Motors

Pesquisa social-sociológica

Obsessão estatística (1)

R. Toulson A. Leite

COM a primeira viagem que fizemos aos Estados Unidos da América do Norte, cujo traçado aéreo-atlântico se esquematiza na gravura, e a frequência (com largo, aturado e etnicamente diversificado convívio escolar) de um curso intensivo de oito semanas de modernas técnicas de pesquisa sociológica, em Ann Arbor, no Institute for Social Research (ISR), da Universidade de Michigan, na vizinhança ocidental de Detroit, julgamos ter ficado suficientemente acautelado (1) quanto ao âmbito e ao uso do conceito de estatística e ao significado particular e distinto que pode assumir consoante as diversas situações de pesquisa e de análise, quantitativa e sociológica, em que se contiver. Em inglês, dois termos razoavelmente diferentes, embora não pareça, se equivalem ao de estatística, ou melhor, à palavra estatística. Assim: statistic e statistics. O primeiro, na acepção que, sistemática e tecnicamente, lhe atribui o ISR, nomeadamente o seu prof. Leslie Kish, é um conceito puramente matemático impregnado, digamos assim, de alguma incerteza (não, evidentemente, de insegurança absoluta) mas provável, em alguma medida, e tanto mais quanto melhores forem os meios e os dados quantitativos ou escalonados de que se dispõe para exame ou apreciação de determinadas situações. O segundo, de uso corrente e que, despreocupada e modernamente já invadiu a conversação quotidiana, refere-se, especial e concretamente a colecções, singelamente numeráveis, de dados ou factos quantitativos. O primeiro, autoriza, por assim dizer, uma inferência, uma estimativa, uma suposição quantitativa, diga-se, mas legítima, relativamente, por exemplo, a uma ou mais características que se avalia serem pronunciadas ou definidas em certa ou certas populações. O segundo conceito, na acepção admitida, exprime o resultado prático de uma contagem, em que não deve escapar um só elemento, como num elaborado censo populacional, demográfico, migratório, sanitário, educativo, etc.; quantos indivíduos (e de que sexo, idade, etc.) compõem determinada população. No primeiro caso, por exemplo, quantos desastres e acidentes (2) de automóveis serão de prever, e qual o erro admissível no computo, em determinadas épocas, condições de tempo, percursos e frequências de tráfego, sabendo-se, de antemão, que em épocas, condições de tempo, percursos e frequências de tráfego, conhecidos e comparáveis, se deram tantos e tais desastres e ocorreram estes e aqueles acidentes.

Das lições do prof. Leslie Kish, personalidade de renome internacional, como professor de sociologia e de estatística social, ficou-nos, pois, sobretudo, a cautelosa e extrema precaução que, em todas as fases de cálculo por amostragem estatística (observação de parte e generalização para um todo), se deve ter em atenção para que, evitando-se especialmente imprecisões («bias») na selecção, ou na associação por particularidades conhecidas ou definidas, dos elementos da amostra a observar ou a medir, se possa alcançar segurança digna de confiança («reliable»), de resultados e de conclusões. Sobre os quais se pode ou deve agir, administrativa ou governamentalmente até, pois para finalidades sociais práticas muitos inquéritos se realizam. Neste sentido, teremos oportunidade de nos referirmos ao inquérito que o XIX Curso de Ann Arbor (1966) levou a efeito com os seus mais de uma centena de alunos inscritos.

Inferência estatística

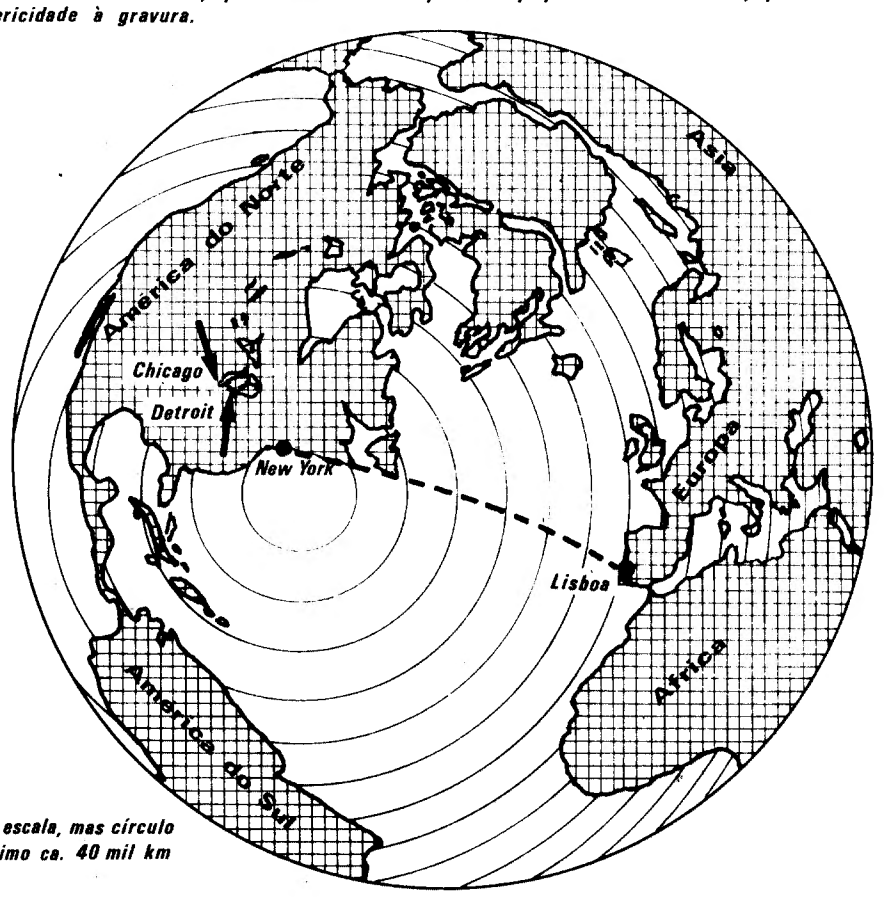
Em próximo artigo, para não nos alongarmos por hoje, referiremos um caso pessoal em que interferimos, quando cerca de 1968/9 nos dedicávamos a diversos trabalhos, no Gabinete Técnico da Habitação, da CML, relacionados com pesquisa sociológica e matérias afins.

(1) **Na realidade, a imediatamente aparente e surpreendente heterogeneidade étnica dos EUA, sugere ou denuncia, necessariamente e sem necessidade metodológica de ponderação estatística, implícita heterogeneidade ou múltipla e imensamente diferenciada diversidade de características sociológicas pessoais e comunitárias. Havendo agrupamentos populacionais, de saliente importância demográfica, suficientemente aglutinados em territórios urbanos e rurais demarcados, 1) de originais da Inglaterra, Irlanda, França, Alemanha, Suécia, Espanha, Portugal, Itália, Grécia, China, Coreia, etc., etc.; 2) de religiosos de diferentes credos: católicos, protestantes (de numerosas confissões), islâmicos, judeus, etc., etc.; 3) de brancos, negros, amarelos, peles-vermelhas all radicados, mestiços das hipóteses admissíveis, etc., etc.; 4) por último de detentores de variedades consideráveis de opiniões, de costumes, de hábitos. Para todo este complexo civicamente equilibrado, a única forma política viável, para os EUA é a democracia que ideológica e constitucionalmente todos, que a escolheram, respeitam. Único meio, até agora e até prova em contrário, considerado genericamente mais apropriado e recomendado para uma convivência moderada sem choques, sem atrasos ou prejuízos sociais de dimensões excessivas, incomensuráveis ou incontroláveis.**

Em Portugal, demo-nos ali conta disso, por confronto imediato e patente, o que, afinal, se verifica é, bem ao contrário: uma homogeneidade, também impressionantemente amalgamada, de características comuns e afinidades generalizadas. Daí que tenham sido possíveis, nos tempos contemporâneos, 50 anos de um, para alguns, saudoso monolitismo político e «ideológico» (entre aspas!). Não sendo, para nós, nesta década pós- 25 Abril, a aparente diversidade político-partidária, mau grado as alianças e coligações tentadas, que poderá desviar e contrariar essa imperiosa e banal uniformidade de aspirações e de desígnios que, ao longo de séculos, se tornaram indistinta e nacionalmente colectivos. Seja pela via socialista (ou do socialismo democrático!), seja pela social-democracia, ou seja por outra corrente (e quanto, de significativo e socialmente, diferem deveras e têm a oferecer estas fórmulas?) o que, dizem-no todos, é preciso e urgente, é... resolver os «problemas nacionais», que há seis décadas, estão pacientemente aguardando ainda serem concreta, prática e utilmente enfrentados. Que, afinal, monoliticamente também, todos sabem ou insistem que vêm persistindo, esses problemas, desde tempos imemoriais ou talvez, como alguns lemos, alguns deles desde (pelo ménos) D. Afonso Henriques. Quais seriam, então, estes e quais todos os outros? Se fosse possível inventariá-los, fixando-lhes origens e averiguando graus ou índices de correlação ou de eventuais mútuas dependências entre si? Do monolitismo totalitário imediatamente anterior ao 25 de Abril, ficou, talvez para ainda durar, herdado, arrogante e irresponsável autoritarismo. De que os ambiciosos (dos negócios de tostão como os classificava o Eça) se têm aproveitado para, sem disfarces, porque latentes, encobrirem ou a sua incompetência ou a sua insegurança e indecisões mentais.

(2) **Veremos, oportunamente, a distinção que fazemos entre desastre e acidente, não obstante este possa ter consequências trágicas e ser, por isso, assimilável àquele.**

Os círculos concêntricos, que deveriam ser elípses de pequena excentricidade, pretendem dar esfericidade à gravura.



Sem escala, mas círculo máximo ca. 40 mil km

Em **24.Jun.66** *o* **Intrepid** *(um DC-8 da PANAM) voou de Lisboa a N.Y. segundo, sensivelmente, a linha tracejada. A mais curta distancia, parte de círculo máximo - geodésica.*

O restante da viagem (New York - Manhattan, Rua 42/Ann Arbor) em vez de «aeroplano» (N.Y./Detroit), o que seria rapidíssimo, preferimo-la por terra, em autocarro «Greyhound» de longo curso, com assentos recostáveis, ar condicionado e sanitário ao fundo do corredor central. Passámos por Philadelphia, Harrisburg, Pittsburg, Cleveland, Toledo. O «bus» seguiria daqui para Chicago e aqui fizemos transbordo para Ann Arbor. Penetrámos no continente americano, tal como de caravana, com paragens para refeições e mudanças de equipagem (só que os cavalos eram HP). Viajando em eficientes auto-estradas – «highways» e «expressways» – sem engarrafamentos e a 60 ou 70 milhas/hora (96 ou 112km/h) dependendo dos Estados atravessados. Do de N.Y. passa-se sob o rio Hudson – Lincoln Tunnel – para o de New Jersey. Deste para o de Pensylvania. Depois Ohio para Michigan. 15 horas numa distância comparável à de Lisboa/Bordéus

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 16 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

● **Estamos praticamente a meio** do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Álbum Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obtém uma colecção completa.

● Entretanto, **vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série,** durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● **Poderá assim completar duas colecções e** ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, sobre Carlos Botelho e 120 páginas e desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, **se quiser, pode ir enviando as suas colecções.** Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigaroriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:
DIÁRIO DE LISBOA-/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1983 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(Preencher com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe) juntar os cupões n.ºs 1 a 30 e enviar para **DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

1983 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 16$00 para devolução

Prenda só por uma ponta sem inutilizar

NOME _____

MORADA _____

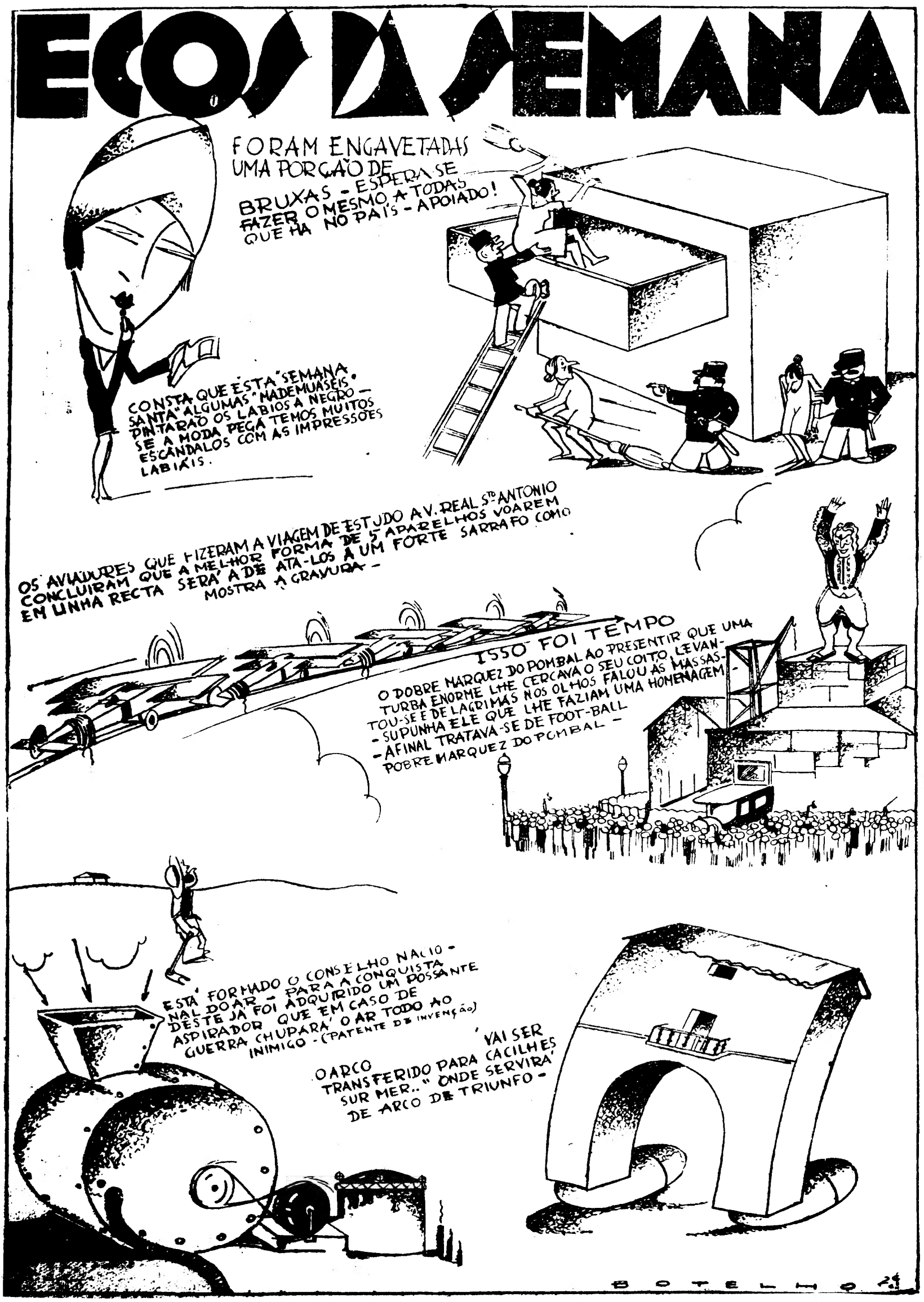
CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA



65

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

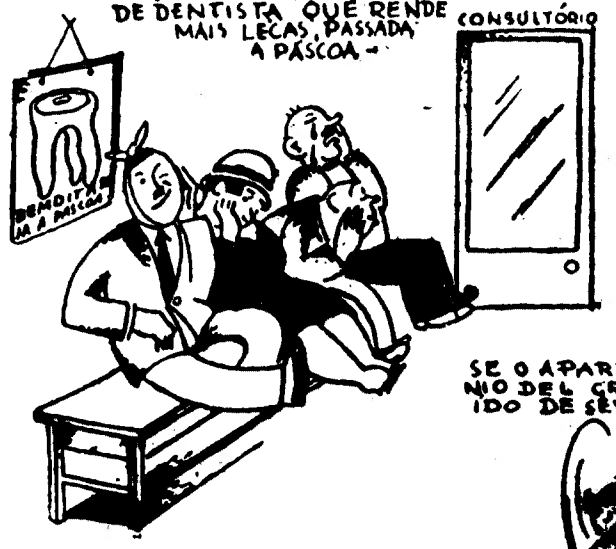
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Concurso DL

3.º Album SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

DEPOIS DO NEGÓCIO DAS AMÊNDOAS É O DE DENTISTA QUE RENDE MAIS LECAS, PASSADA A PÁSCOA -



SE O APARELHO FÔSSE DEMONIO DEL GRANDE PODER - TINHA IDO DE SEVILHA A BUENOS AYRES.

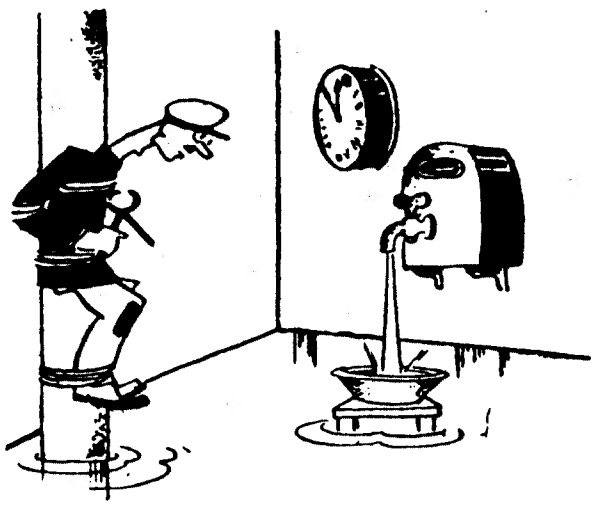
HA UM ALVITRE, PARA, QUE SE APROVEITEM OS NICHOS

BUROCRATA

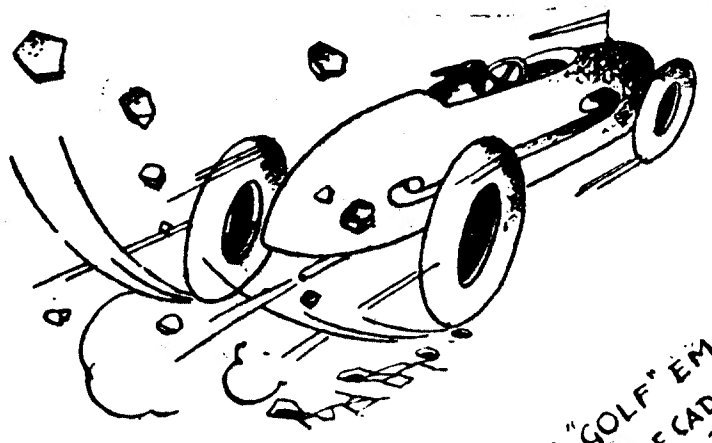
DO TERREIRO DO PAÇO - MAS ISSO DE NICHOS.. JÁ LÁ VAI O TEMPO. ACABARAM-SE - FORAM-SE - CRUZES NA BÔCA -

- SUPLÍCIO DE TANTALO -

QUERIAS LIMITE DE HORAS?
QUERIAS CORTAR A AGUA?
TEMOS MUITA PENA MAS NÃO PODEMOS CHORAR



"NO KILOMETRO DE ARRANQUE CONCEDE-SE O TROFEU AO AUTOMOVEL QUE CONSIGA ARRANCAR MAIOR PORÇÃO DE PEDRAS A ESTRADA, NESSE PERCURSO.



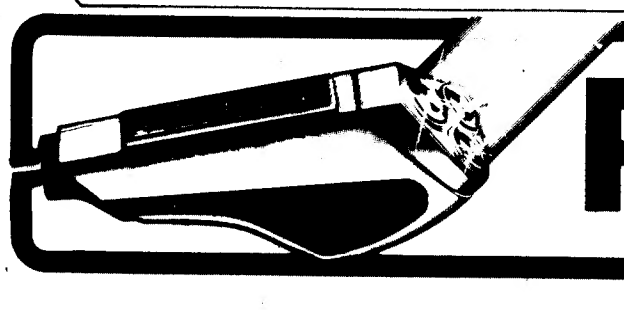
A AMOSTRA MAIS INTERESSANTE DE TODOS OS [redacted] QUE NOS VISITARAM NA ULTIMA SEMANA —

AO VELHO BENFICA AQUI VAI UM ABRAÇO - ACONSELHA-MOS-LHE UM ENXERTO.. DE GLANDULAS VORONOFF

JÁ HÁ UM CAMPO DE "GOLF" EM PORTUGAL - OXALÁ QUE DE CADA BOLADA SÁIA UM OVO COM NINHADAS DE "GOLFS" PARA ESPALHAR PELO PAÍS -

PARABENS AO FAUSTO!

1 ABRIL
O ÚNICO DIA DO ANO EM QUE SE RIZEM MENTIRAS INOCENTES.



Philishave o barbear total

PHILIPS

66

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

O Poder e as "partilhas partidárias"

LIDOS, os jornais do dia e percorrido o que restava da imensa vastidão dos semanários, tirei da estante o segundo volume da «História de Portugal» de Oliveira Martins. O historiador com arte literária, colorido e mordacidade, descreve-nos a transição pós-pombalina, os anos da «Viradeira» e os anos da reacção conservadora alertada para a «tempestade» que vinha de França, dá-nos um quadro sombrio da desmoralização da classe dirigente, da boçalidade cultural, dos costumes vulgares, da corrupção que alastrava. A certa altura deparou-se-me a frase: «Um Sarmento e um Costa — era sabido por toda a gente em Lisboa — tinham loja aberta de lugares públicos».

Este vezo do «lugar público», do emprego na burocracia do Estado, e o clientelismo a que deu expansão, teve nos nossos dias uma projecção fulgurante com os postos de gestão do «sector público», eles, também, convertidos em motivos de concorrência e disputa entre os partidos políticos; eles, também, contemplados na partidária partilha dos «poderes».

Gestão de empresas e de serviços, as grandes empresas públicas, as companhias de seguros, os bancos, os meios públicos de Comunicação Social, são objecto de negociação e a sua gestão e direcção partilhadas. Porque direcções e administrações constituem base de influência; porque são «pólos de poder». Porque proporcionam lugares de directo ou indirecto mando; porque oferecem posições e ganhos. Satisfazem uma clientela; permitem criar e controlar clientelas. Direcções, administrações, gestões são lugares de «poder». Directores, administradores, gestores são directa, ou indirectamente, «agentes do Poder».

Não é necessária a «loja de lugares públicos», aberta por prestimosa iniciativa de «um Sarmento» e de «um Costa», como nos revela Oliveira Martins nesses distantes anos em que reinava a Senhora Dona Maria I. São os dirigentes dos partidos no Governo coligados que se reúnem para negociar a partilha dos «lugares públicos». O Sarmento de idos tempos, na sua versão actual, chama-se António Campos; o Costa, chamou-se nos nossos dias, Ângelo Correia, e, ao que nos é dado ler, foi substituído por António Capucho. Não é preciso abrir loja. Trabalha-se nos gabinetes ministeriais. A partilha está na «ordem do dia». As clientelas fazem pressão, inquietam-se, impacientam-se.

No sábado, 6 de Agosto, o «Expresso» informava que o «problema da ocupação dos cargos públicos distritais de nomeação política» estava provocando nas fileiras dos militantes socialistas de Coimbra um ambiente de «mal-estar e de desmobilização», não só não tinham sido clarificados os critérios de escolha como, na opinião de um socialista queixoso, estaria a verificar-se «a recusa em definir esses critérios, havendo até já indicações de que estão a ser feitos convites a certas pessoas sem consultas aos órgãos directivos distritais do partido».

As partilhas de poder, de poderes e de posições entre os partidos coligados, a despeito das competências e compreensíveis pretensões dos «órgãos directivos distritais», têm sido negociadas directamente, em grande número de casos e para os casos mais importantes, ou mais rendosos, ou mais cobiçados, pelos directórios nacionais, ou mesmo pelos dirigentes nacionais.

*Focando, particularmente, a situação no distrito de Coimbra, o «Expresso» escrevia: «Neste momento, a partilha dos cargos está a ser feita fundamentalmente por António Campos e António Capucho, conseguindo o «**Expresso**» apurar que os cargos distritais distribuir-se-ão a nível nacional na proporção de dez para o PS e oito para o PSD — método aliás já adoptado em relação aos governadores civis e possivelmente também para os delegados da DGD, do FAOJ, etc.»*

Na segunda-feira, 8 de Agosto, o vespertino «A Tarde», abordava a questão e interrogava, em antetítulo, se estávamos perante: «Novo Rumo na partilha dos cargos públicos?». Interrogação que se justificava dado que «António Capucho substituiu Ângelo Correia nas negociações PSD-PS para a partilha dos cargos de nomeação em empresas e na administração pública».

Para o vespertino, citamos: «A rendição do negociador social-democrata, ocorrida na noite da passada quinta-feira [dia 4 de Agosto – "DL"], introduz no processo de partilha partidária em curso novos ingredientes políticos. Com efeito, o afastamento de Ângelo Correia vinha a ser reclamado por diversos sectores do PSD; Capucho, após ter sido o negociador preponderante na formação do Executivo e na escolha dos governadores civis, arrecada nesta ronda novos trunfos».

A partilha partidária dos lugares públicos e dos postos de gestão empresarial tem motivado o mau humor e a crítica do CDS. Os dirigentes do CDS, e os seus clientes, argumentam que os «Governos da Aliança Democrática» mantiveram «gestores afectos a áreas políticas de Oposição». A repartição de poderes no Conselho de Gerência da RTP, em particular, desagradou aos «centristas democratas e sociais».

Para além da distribuição negociada entre o PS e o PSD dos cargos públicos de nomeação política, os dois partidos parecem possuídos de «a febre de partilha interpartidária do aparelho económico do Estado». Pode-se ler, no artigo citado, que os dois partidos, sector por sector, disputam a gestão de serviços e de empresas, e entre os dois — PS e PSD — partilham posições e influências como se a constituição de uma «maioria parlamentar» pudesse ser utilizada como autorização para a apropriação partidária dos cargos públicos e dos cargos de gestão do «aparelho económico do Estado». Sucedendo, inclusivamente, que na dança dos gestores, a alternância de posições, tem tido consequências na continuidade administrativa e tem dificultado uma criteriosa apreciação das orientações adoptadas e do trabalho realizado.

Este aspecto extremamente negativo de um processo de sistemática partidarização da vida nacional, como é evidente, não decorre da estrutura pluralista partidária, antes é redutivo do pluralismo num domínio particular e antidemocrático, na medida em que preterir, marginalizar ou excluir os cidadãos não-partidários.

*A Democracia **de** partidos, não é o regime **dos** partidos; é um regime em que existem partidos. Mas a existência de partidos não implica a ocupação integral (e exclusiva) do espaço político pelos partidos. E muito menos consente que os partidos, atribuindo-se o monopólio da vida pública, se atribuam, por extensão, o exclusivo dos cargos públicos, dos postos de administração empresarial dependentes do Estado, da gestão do «sector público».*

Segundo uma informação de socialistas de Coimbra («Expresso», 6/8/1983), nos inícios de Julho, ter-se-ia realizado uma reunião com António Campos, em Lisboa, na qual «foi prometido que nos oito dias seguintes iriam ser anunciadas as áreas para as quais o PS podia indicar nomes». A indicação não se terá concretizado, mas — segundo a fonte — a promessa foi feita e o descontentamento brotava do facto de serem feitas indicações de nomes para os cargos sem «passar pela Comissão da Federação».

Os dados regisitados permitem avaliar a «ocupação partidária» do País. Os partidos que se constituíram em «maioria parlamentar», procedem a uma partilha partidária sistemática. E, à distância de dois séculos, a «loja aberta de lugares públicos» é o próprio Governo PS-PSD e as mais altas instâncias partidárias: António Campos é membro da Comissão Permanente do PS e secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, António Capucho é secretário-geral do PSD e ministro da Qualidade de Vida. Ao pé deles, em confronto com eles, empalidecem o Sarmento e o Costa de que nos falou Oliveira Martins numa página mordaz, contundente, sombria, que anuncia o fresco corrosivo do polémico «Portugal Contemporâneo».

*E aqui nos separamos do leitor com uma dúvida: não será esta **partilha partidária**, dos cargos públicos e dos lugares de gestão, uma forma concreta de corrupção política?*

De Helsínquia a Madrid

Subsídios para o itinerário da segurança e cooperação na Europa

Beja Santos

1. Antecedentes históricos da Conferência de Helsínquia. A ideia de uma Conferência pan-europeia surgiu pouco depois do Tratado de Potsdam, quando os países dilacerados pela guerra sentiram que se vivia o momento próprio para perspectivar o futuro em termos de evitar que a Europa fosse novamente palco de uma nova tragédia.

Não se criaram, no entanto, condições políticas para a realização de uma tal conferência, devido à política de blocos que progressivamente se foi instalando no quadro europeu, desembocando na guerra fria.

As primeiras iniciativas concretas surgem em 1954, e partem do ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Molotov, que propôs a realização de uma Conferência Quadripartida para resolver os problemas inerentes ao estatuto de Berlim.

Com a formação dos dois pactos militares, NATO e Tratado de Varsóvia, esbate-se a ideia de uma tal conferência, que só virá a ser retomada no âmbito da ONU, em 1964, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Adam Rapaki. Já nesta altura os europeus ocidentais desconfiavam das propostas vindas de Leste sobre uma reunião ao mais alto nível destinada a tratar assuntos de segurança e cooperação europeias, por os EUA não estarem incluídos em tal Conferência; estas propostas vieram a ser confirmadas por nova insistência, agora do Tratado de Varsóvia, reunido em Bucareste, em 1966, após o general De Gaulle ter visitado Moscovo e de ter retirado a França do aparelho militar da NATO.

A resposta concertada do Ocidente a uma tal série de propostas de Leste surge em 1967, no seio da NATO, através do relatório Harmel em que se especifica: «A segurança militar e uma política de détente não são contraditórias mas complementares», e «A participação da URSS e dos EUA será necessária para a resolução dos problemas políticos da Europa», e ainda «Cada aliado deveria desempenhar plenamente o seu papel no melhoramento das relações com a URSS e com os países da Europa Oriental, tendo em conta o facto de que não se deve permitir que a procura da détente não resulte numa ruptura da Aliança.» Finalmente, o relatório Harmel evidenciava a situação crítica em que ainda se encontravam Berlim e as duas Alemanhas.

Com a chegada à Casa Branca da Administração Nixon, e o desejo por ele manifestado de se passar de uma era de confrontação para uma era de negociação, apoiada por uma ideia do desanuviamento político militar, defendida também pelo seu secretário de Estado Henry Kissinger na fórmula do «diálogo político + acordos de cooperação + reforço de laços económicos e relações estratégicas», criaram-se as condições da parte ocidental para a realização de uma Conferência pan-europeia. Estava-se nos primeiros anos da década de 70 e o diálogo instalado no Velho Continente. Willy Brandt achou por bem antecipar-se à luta hegemónica que se desenhava e tomou a iniciativa da Ostpolitik, completamente realizada, pelo menos nos acordos indispensáveis, antes da reunião da Conferência.

Em Julho de 75 teve lugar no Palácio «Finlândia» a mais importante cimeira política do após-guerra. No entanto,. Helsínquia não passou de um marco em relação a tantos outros, eventualmente de menor importância que ocorreram anos antes. Assim, nenhum observador político pode deixar de enfantizar a ultrapassagem das crises de Cuba e Berlim, a instalação das ligações directas de Moscovo a Washington, Paris e Londres (respectivamente em 63, 66 e 67); a assinatura, em 1963, do Tratado sobre a suspensão das experiências nucleares, em Moscovo, a assinatura do Tratado de Proibição da utilização de armas nucleares no espaço cósmico, em Londres, em 1967; a assinatura do Tratado de não proliferação das armas nucleares, em 1968, e a conclusão do SALT 1, em 1972.

2. O espírito de Helsínquia. É o apogeu da détente, é o produto do clima de boas relações que se instalara entre Leste e Oeste.

Em 1 de Agosto, os chefes de Estado e de Governo de 35 países inscrevem no Acto Final da Conferência os seguintes princípios que passam a caracterizar o denominado espírito de Helsínquia:

– Igualdade, soberania, respeito pelos direitos inerentes à soberania;

– Não recurso à ameaça ou emprego da força;

– Inviolabilidade das fronteiras;

– Resolução pacífica dos diferendos;

– Não interferência nos assuntos internos;

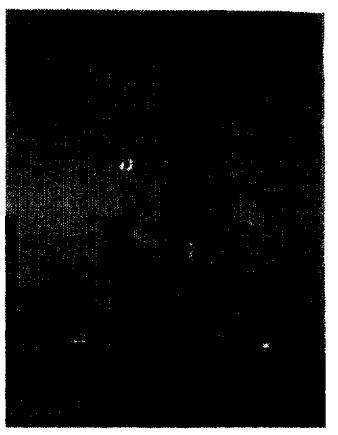
Continua na pág. 6

ponto a ponto

A Comissão de Paz de Lisboa, o Movimento não às Armas Nucleares e a União dos Sindicatos de Lisboa, assinalaram ontem no Rossio os bombardeamentos atómicos de **Hiroxima e Nagasáqui** (a 6 e 9 de Agosto de 1945, respectivamente), com uma jornada de informação, através de documentos, livros, posters, etc. Um dos organizadores da jornada sublinhou para os jornalistas a necessidade de impedir a instalação, em solo europeu, dos novos mísseis nucleares dos EUA, «Pershing».

O primeiro-ministro foi ontem convidado pelo presidente da Câmara da Nazaré a presidir à inauguração do novo porto de abrigo daquela vila piscatória, prevista para 3 de Setembro próximo. A decisão de construção do porto foi tomada em 1976, pelo I Governo PS. Ontem ainda, Mário Soares avistou-se com o embaixador grego em Lisboa, com quem tratou de assuntos relativos à sua próxima viagem oficial áquele país.

O primeiro-ministro tratou, também ontem, de questões relacionadas com o Brasil, em audiência concedida ao embaixador Dário Castro Alves.



O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, o marechal Costa Gomes, o major Vasco Lourenço, a comissão da XVII Exposição Europeia, Pedro Canavarro, foram alguns dos convidados que a Embaixada polaca em Lisboa levou ao belo navio-escola «**Dar Mlodziezy**», ancorado no cais de Alcântara. Destinado à formação dos futuros oficiais da marinha mercante da Polónia, o barco-escola tem promovido ainda frequentes convívios com povos marítimos e entre polacos residentes fora do país.

A secretária de Estado da Segurança Social, **Leonor Beleza**, estará hoje em Beja, para visita às instalações do Centro de Educação Especial e aos terrenos destinados à construção de um novo edifício do centro. Beleza desloca-se a convite do presidente do centro regional de Segurança Social de Beja.

O embaixador de França em Lisboa, **Jacques Chazelle**, está, desde ontem, de visita à região de Coimbra, para contactos com algumas das aldeias mais fortemente afectadas pela emigração. A-quele diplomata é acompanhado na visita pela dr.ª Beatriz Rocha Trindade, director do projecto «Sensibilização comunitária em Meio de Forte Emigração», que tem o apoio do Conselho da Europa. Este projecto visa o estabelecimento de uma relação intercultural entre os portugueses residentes e os portugueses fora do País, de forma a melhorar as relações sociais e culturais entre os emigrantes e as populações das terras de origem. A visita a Coimbra é apoiada pelo Instituto Damião de Góis.

Milhares de alpiarcenses acompanharam, segunda-feira, a urna de **Moisés Marques**, 69 anos, respeitado democrata daquela vila, falecido em consequência de inesperado acidente junto do Tejo. Pai de Olímpio Oliveira, até há pouco presidente da câmara local e de Angelina Viana e Madalena Cabral Matos, aquele ilustre e respeitado antifascista, gozava da estima geral da população de Alpiarça, que participou em bloco no seu funeral.

pessoas & factos

Prémio Galien 1983 para os Laboratórios SQUIBB

Já galardoados com o prémio Thomas Alva Edison e com o prémio Alfred Burger, este o mais conceituado na química médica americana, os drs. David Cushman e Miguel Ondetti, investigadores dos Laboratórios Squibb, receberam há dias das mãos do ministro francês da Saúde a mais alta distinção científica deste país: o prémio Galien.

De acordo com a decisão unânime dos vinte membros do júri, composto por farmacologistas, cientistas e investigadores, a atribuição deste prémio consagra um novo hipotensor que representa uma importante inovação no tratamento por via oral da tensão arterial e da insuficiência cardíaca.

O captopril é um fármaco já muito testado e estudado: em 1976 iniciaram-se os ensaios clínicos, em dez mil doentes, de forma rigorosamente controlada e durante mais de um ano, confirmando-se a sua segurança e eficácia. A descoberta do captopril já provocou cerca de dois mil trabalhos académicos, e o seu uso está aprovado em mais de sessenta países, calculando-se que um milhão de hipertensos terão já beneficiado do tratamento com este novo fármaco.

O Ministério da Educação renasce e organiza-se

O novo titular da pasta, professor José Augusto Seabra, logo no dia 5 de Julho de 1983 assinou um *despacho* que regulamenta o uso dos elevadores. É do seguinte teor:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE DO MINISTRO

DESPACHO

Os elevadores nºs. 3 e 4 servem, exclusivamente, os pisos 10º, 11º, 12º e 13º, do edifício sito na Av. 5 de Outubro do Ministério da Educação , para tanto devendo ficar regulados pelo Serviço encarregado da segurança e manutenção dos elevadores.

A utilização do elevador nº 4 será apenas destinada aos membros do Governo e respectivos Chefes de Gabinete.

O elevador nº 3 servirá os restantes membros dos Gabinetes, a saber: adjuntos, secretárias e restante pessoal destacado nos Gabinetes.

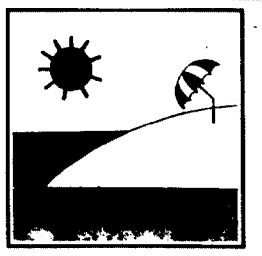
Os utentes dos elevadores serão portadores de cartão de identificação, devendo os senhores porteiros verificar, em qualquer momento e sempre que se mostre necessário, a identificação dos funcionários cujo acesso aos indicados elevadores é por este modo e nos termos referidos autorizado.

Lisboa, 5 de Julho de 1983

O MINISTRO,

Para dar cumprimento ao *despacho* ministerial, à entrada dos elevadores foram afixados avisos que diziam: «Reservado à zona ministerial para uso de Suas Excelências os membros do Governo e chefes dos Gabinetes/Interdita a outra utilização» e «Reservado à Zona ministerial, para uso dos senhores Adjuntos, Assessores, Secretários e restante pessoal de apoio. Interdito a outra utilização»

Esta organização cuida e rigorosa dos transportes ascensionais impunha-se. E não se estranhará, dado o número dos assessores e das secretárias, que os elevadores exclusivos andem cheios.



Relações Portugal-Angola

Novas empreitadas no domínio da construção naval

O interesse de intensificar a cooperação de Portugal com Angola no domínio da construção naval, foi afirmado ontem na Figueira da Foz, por representantes dos governos dos dois países.

Ao presidirem ao baptismo do navio «Kahama», o primeiro secretário da Embaixada de Angola e um representante do secretário de Estado português da Indústria, congratularam-se pela colaboração dada pelos estaleiros navais do Mondego ao reforço da frota angolana.

Esses diplomatas — Mingas e Soares Gomes — salientaram que a construção naval é um dos sectores em que a técnica portuguesa está mais credenciada.

Também Viegas do Nascimento, administrador e delegado da empresa construtora do «Kahama», manifestou disponibilidade para enfrentar novas empreitadas do género.

Viegas do Nascimento revelou à ANOP que a empresa angolana Cabotang, proprietária do cargueiro ontem inaugurado, tem em construção nos estaleiros do Mondego outro navio do mesmo tipo de cabotagem.

Os mesmos armadores vão abrir concurso internacional para a construção de mais dois barcos, tipo «ferry-boat».

«Aguardamos que o nosso governo nos ceda o financiamento necessário para podermos entrar nessa concorrência» — adiantou o administrador dos estaleiros do Mondego.

O navio ontem lançado à água foi baptizado por uma sobrinha do primeiro secretário da Embaixad da República Popular de Angol cujo titular se acha ausente Portugal.

Assistiram à cerimónia, ent outras individualidades, o enca regado de Negócios da Embaix da de Angola e representant dos construtores e armadores «Kahama».

O navio mede 53 metros c comprimento e tem capacidad para mil toneladas de carga gera

De Helsínquia a Madrid

Continuação da pág.5

– Integridade territorial dos Estados;

– Respeito pelos direitos do Homem e liberdades fundamentais, compreendendo nelas a liberdade de pensamento e de religião;

– Igualdade dos direitos dos povos e direito dos povos a disporem de si próprios;

– Cooperação entre Estados;

– Execução de boa fé das obrigações assumidas conformes ao direito internacional.

É justo, a rematar, destacar-se a introdução do Acto Final: «Os altos representantes dos Estados participantes inspiraram-se pelo desejo político de melhorar e intensificar as suas relações, de contribuir para a Paz e segurança, justiça e cooperação no continente europeu e estão plenamente decididos a aproveitar os resultados da Conferência para ampliar, aprofundar e tornar progressivo e firme o processo de desenvolvimento no interesse do Povos».

3. De Helsínquia a Belgrado. No Acto Final ficara assente que os países signatários se reuniriam regularmente para fazerem o balanço do cumprimento do seu clausulado, bem como para aprofundar o processo de desanuviamento europeu. Foi assim que se fixou para Belgrado a primeira destas reuniões, que veio a ter lugar em Outubro de 77 e que se prolongou até Março de 78.

Entretanto, a conjuntura internacional modificou-se por duas razões essenciais: uma de interpretação do próprio espírito de Helsínquia, outra em consequência de eventos ocorridos naquele intervalo. A interpretação do espírito de Helsínquia foi sempre diferente para o Ocidente e para o Leste. Enquanto para o Ocidente, o enfoque de Helsínquia se centrava no respeito pelas liberdades e direitos humanos como forma de pôr em causa a sociedade monolítica e fechada de Leste, para o bloco dos países socialistas de Leste o enfoque assentava primacialmente em questões de cooperação e de manutenção do «statu quo» geopolítico.

A par desta interpretação, acontecimentos políticos ou económicos ocorreram fora do quadro europeu, contribuindo determinantemente para uma cada vez maior globalização da evolução da détente europeia. Foi assim que a descolonização portuguesa, o diferendo entre a Etiópia e a Somália e o impacto do primeiro choque petrolífero, entre outros acontecimentos, diminuíram as expectativas alcançadas em Helsínquia.

4. A Conferência de Belgrado. Desde o início que se tornou visível a dificuldade dos representantes dos ministros de Negócios Estrangeiros em chegar a acordo sobre o balanço do cumprimento das disposições da Acta de Helsínquia. Por outro lado, a questão principal suscitada pelos países de Leste era a da passagem do desanuviamento político para o desanuviamento militar; em contrapartida, para os países ocidentais, liderados pelos EUA, a questão dominante relacionava-se com o cumprimento do estipulado no Acto Final sobre direitos do Homem, os quais estariam a ser sistematicamente violados nos países do Tratado de Varsóvia.

Apesar disso, todas as delegações reconheceram que nenhum Estado se tinha subtraído à aplicação das disposições obrigatórias previstas no Acto Final em matéria de medidas próprias para aumentar a confiança. Tratou-se, por conseguinte, no decurso desta Conferência, de ver até que ponto os diferentes Estados tinham posto em execução as disposições discricionárias contidas no documento final.

Quanto a novas medidas de aumento de confiança, foram apresentadas várias propostas, visando alargar o alcance do processo de reforço da confiança. Dentre elas, cumpre destacar algumas iniciativas da URSS que visavam ampliar as medidas de confiança tanto no sentido material como geográfico. Ao propor ampliar a zona de aplicação das medidas de confiança, a URSS enumerava as seguintes áreas:

– Torná-la extensiva a toda a parte europeia da URSS, com a condição de ampliar respectivamente a zona de medidas de confiança da parte dos Estados ocidentais;

– desenvolver negociações concretas sobre medidas de confiança no Extremo Oriente com todos os países interessados;

– tornar extensivas as medidas de confiança no terreno militar à região do Mediterrâneo;

– estender as medidas de confiança aos mares e oceanos, especialmente às regiões das vias marítimas mais movimentadas.

Os esforços desenvolvidos para harmonizar e equilibrar as diferentes sugestões malograram-se, não tendo progredido a questão do reforço do aumento das medidas de confiança.

5. De Belgrado a Madrid. O período de 1978/80 caracteria-se por uma acentuada deterioração das relações internacionais, com um avolumar de desconfiança Leste-Oeste e um progressivo impasse no diálogo Norte-Sul. Em 1978 dão-se as primeiras grandes manifestações de massas no Irão que conduzirão o xá Reza Palevi ao exílio e à destituição; o acordo SALT 2, apesar de assinado por Carter e Brejnev, em 79, não veio a ser ratificado pelo Senado norte-americano, como represália à intervenção soviética no Afeganistão, em Dezembro; as conversações MBFR (reduções de armamento convencional na Europa), iniciadas em 73, continuarem sem desfecho positivo; a paridade estratégico-nuclear, que tinha servido de cobertura de fundo às conversações SALT foi rompida com recriminações mútuas, originando novas corridas armamentistas e trazendo à cena europeia um outro tipo de conversações daí decorrentes, as INF ou as denominadas euromísseis, que surgiam como resposta ocidental à instalação dos SS-20 soviéticos; o próprio espírito das SALT foi posto de lado, e em seu lugar viriam a aparecer as conversações START, com uma filosofia diferente e abstraindo do que positivo as SALT tinham conseguido.

À questão afegã viria juntar-se a questão polaca, esgrimida pelo Ocidente, a que correspondeu o Leste com a questão do fabrico da bomba de neutrões, a utilização do vaivém «Colúmbia» para fins militares, o fabrico de armas de energia dirigida (tipo laser), etc., por parte dos norte-americanos. O 2.º choque petrolífero veio confirmar a vastidão e o adensamento da crise económica, já de espectro mundial.

É neste quadro negro que se inicia, a 11 de Novembro de 1980, a Conferência de Madrid.

A problemática dos euromísseis com a troca de propostas Leste/Oeste, o reforço dos orçamentos militares em ambos os blocos, as acusações mútuas de superarmamentismo, etc., explicam que em Madrid não se tenha chegado facilmente a acordo na elaboração de um documento final que estabeleça novas metas no sentido do desanuviamento.

Do manancial das cerca de 70 propostas de projecto exibidas no reinício da segunda fase das negociações, foram mais evidentes as seguintes:

– Dos países de Leste, virados para a velha questão da passagem do desanuviamento político ao militar, ou seja, desanuviamento militar e desarmamento;

– Do grupo dos países neutrais e não-Alinhados (na verdade, são os pequenos e médios países que se encontram em melhores condições para invocar e reforçar o conteúdo moral dos princípios definidos em Helsínquia, apesar de muitos deles se encontrarem incapacitados de o fazer);

– Dos EUA, que pretendiam levantar, baseados no articulado de Helsínquia sobre direitos humanos, a questão polaca (considerada pelos países de Leste como um assunto interno que apenas diz respeito aos polacos) e ainda:

– Reafirmação e alargamento do papel dos cidadãos privados;

– Formas específicas de facilitar a circulação de pessoas e promover a reunião de famílias;

– Melhoria no acesso à informação e maior liberdade para o exercício da acção dos jornalistas;

– Proposta da França e da Polónia para que seja promovida uma Conferência sobre desarmamento na Europa (a proposta polaca inclui também «desanuviamento»);

– Finalmente, a proposta da Espanha.

Ao fim de dois anos e oito meses de trabalhos, uma iniciativa formulada a 17 de Junho último pelo presidente do Governo de Espanha, Felipe Gonzalez, parece estar no bom caminho para servir de fecho, à Conferência de Madrid.

A fórmula de compromisso espanhola prevê a realização d uma Conferência sobre o de sarmamento na Europa a parti de Janeiro de 1984, em Esto colmo, precedida de uma reu nião preparatória, em fins de Ou tubro, e a convocação para 198 de uma Conferência de perito sobre o intercâmbio humano entre o Leste e o Ocidente, a te lugar provavelmente na Suíça.

A proposta espanhola inclu uma referência vital para o Oci dente, a contactos humanos entre os blocos de Leste e d Ocidente, e ainda temas como a reunificação de famílias e casamentos Leste-Oeste, questões potencialmente embaraçosas para as sociedades de Leste.

O compromisso aceite pela URSS poderá ser assim, na opinião dos observadores, o primeiro acordo Leste-Oeste desde a intromissão soviética no Afeganistão.

Em consequência do avanço que significa a posição soviética, os ministros dos Negócios Estrangeiros das 35 nações participantes poderão ser convocados a Madrid dentro das próximas semanas para ratificar um acordo, estabelecendo uma nova agenda para o desanuviamento.

E agora pelo que esperar?

Ainda que o necessário consenso, indispensável à assinatura de um documento continuador do espírito de Helsínquia esbarre, por enquanto, com a oposição de Malta, intransigente quanto á necessidade de uma cimeira sobre a segurança no Mediterrâneo, tudo leva a crer que este último obstáculo será ultrapassado e que o espírito de Madrid, além de se perfilar na esteira do espírito de Helsínquia, poderá permitir avançar com as diversas conversações político-militares, mantidas até este momento num impasse, no quadro europeu (START, INF e MBFR). É o pronúncio da tão desejada e indispensável cimeira Reagan-Andropov. Num mundo avassalado pela ameaça do cataclismo termonuclear, é uma réstia de esperança.

A arena internacional vai conhecendo alterações, por ora de volume imponderável. Por exemplo, o significado do empossamento de Bettino Craxi como primeiro-ministro de Itália. Pela primeira vez a Europa do Sul tem governos liderados por membros afectos à Internacional Socialista, sem uma excepção. As coligações partidárias existentes, a relação diplomática destes países envolvendo a CEE, a NATO, o Mediterrâneo, Balcãs, América do Sul e Central, África, etc., permitem pressupor (e nada mais se adianta como hipótese de trabalho) que os fundamentos da cooperação Leste-Oeste no quadro europeu poderão vir a ter um novo impulso.

É bom não esquecer que Willy Brandt e o Ostpolitik se anteciparam ao espírito de Helsínquia, o mesmo Willy Brandt que tomou a dianteira no aprofundamento do diálogo Norte-Sul...

Viveremos já sob os auspícios do espírito de Madrid?

Beja Santos

Pedro Cid

Rosado Correia e Eugénio Nobre sairão juntos?

Remodelação do Governo em Outubro ou Novembro

Uma remodelação no Governo, que abranja um ou dois ministérios e substitua vários secretários de Estado é tida como necessária, mesmo indispensável antes do fim deste ano. É esta a opinião generalizada nos meios mais responsáveis pela actual coligação governamental, situados num plano superior e que, eventualmente, ainda não foi transmitida aos escalões mais inferiores.

Com efeito, conhecidas que são as grandes linhas da austeridade, o IX Governo Constitucional tem à sua frente um duplo teste: a sua coesão interna e o reforço da sua própria autoridade em termos democráticos.

É um teste difícil e, por isso, procurámos fazer ao longo dos últimos dias uma digressão ao interior do Governo. Digressão prejudicada pelo receio de muitos em prestar informações, complementar dados ou confirmar cenários. Há, aliás, um pavor declarado nos meios governamentais a tudo quanto cheire a informação. O secretismo é a palavra de ordem e o jornalista-repórter é alguém que se deseja bem ao largo. Apesar disso, há quem tenha ainda, ao mais alto nível governamental e das direcções partidárias e no seio das respectivas máquinas, a noção de que o País carece de ser informado com clareza e com rigor.

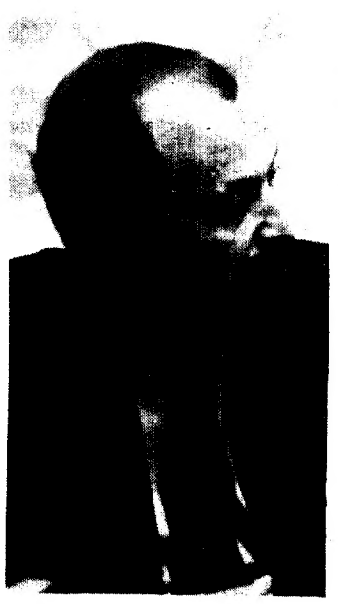
O actual Governo tem pilares fundamentais numa tríade, ou, para ser mais prosaico, numa tróica — Mário Soares, Mota Pinto e Ernâni Lopes. Três homens, três visões diferentes da mesma problemática de conjunto. Esta caracterização ouvimo-la da boca de alguém muito responsável pela coligação. Um dirigente da oposição, foi, porém, mais linear: «Três animais políticos, todos muito possantes, a investir cada qual em sua direcção.»

Até quando Ernâni Lopes consegue ter a cobertura política de Mário Soares e de Mota Pinto? A pergunta tem cabimento, porque, confrontado com a possibilidade do eventual incumprimento sectorial, por parte de alguns dos seus colegas de Governo, Ernâni Lopes não hesitou dizer perante dirigentes da oposição estar conscicente de que «vai ter que se zangar com alguns ministros».

Aliás, sobre esta matéria, uma fonte governamental adiantou-nos: «Há poucos ministros com a capacidade para aguentar o contraccionismo que aí vem. E perante as reduções drásticas que o OGE vai impor só têm duas atitudes: ou encontram engenho político para furar esse condicionalismo ou vão-se embora.»

Qualquer das duas atitudes gerará tensões ou mesmo crise aberta. As estratégias previsíveis destes três homens também são desfasadas no tempo e eventualmente não convergentes. Ainda que, como hipótese teórica, haja hoje na coligação quem já queira construir o cenário Presidente da República-Mário Soares, Primeiro-Ministro-Ernâni Lopes, independente apoiado pelo PS e PSD, a verdade é que a partir daqui estaríamos num terreno de especulação pouco desejável, e que pouco adianta, por ora, análises em termos conjunturais.

No entanto, a estratégia de Ernâni Lopes é, por assim dizer intemporal. O actual ministro das Finanças assume uma crítica azeda e muito aguda em relação à gestão da AD e fê-lo sem nenhum rebuço aos dirigentes da oposição, nomeadamente ao CDS. Esta circunstância embaraça de sobremaneira o PSD já que foram principalmente alguns dos seus homens os responsáveis directos pelo caos económico a que se chegou. No comunicado de ontem, o ministro não podia ser mais claro: «A economia portuguesa não foi conduzida a realizar qualquer ajustamento significativo às novas realidades conjunturais.» Perante isto, como pode este ministro (pergunta a oposição) manter na sua equipa o mesmo secretário de Estado do Orçamento da Aliança Democrática?...



Rosado Correia

Eugénio Nobre

José Augusto Seabra

Hernâni Lopes vive também obcecado com alguns dogmas (técnico-políticos) e à Oposição, referiu insistentemente que «ou estas medidas produzem resultados, ou os portugueses terão mesmo que passar fome». O discurso deste ministro «é super-conservador» opinava-nos um dirigente do CDS, da ala liberal o qual, manifestava também muitas dúvidas sobre a capacidade de actuação eficaz deste governo em termos macroeconómicos.

Sublinhe-se, por outro lado a preocupação de induzir na opinião pública a ideia de que vão ser os ricos a pagar a crise. Assim se explicaria o agravamento fiscal (novos impostos) que o Governo projecta levar a cabo na sessão extraordinária do Parlamento a partir de 15 de Setembro. Só que, depois, o OGE provará que a classe média será a mais afectada e as classes desfavorecidas ainda mais agravadas no seu viver de todos os dias. O que propiciará uma tensão social enorme. Mário Soares e Mota Pinto têm os seus horizontes políticos enquadrados em limites temporais bem definidos e que podem situar-se, por um lado na realização dos congressos dos respectivos partidos (com maior desvantagem para Mota Pinto, dadas as lutas de poder interno que já se desenham) e o momento decisivo das presidenciais, e da opção quanto aos candidatos.

À parte tudo isto, as situações de confronto no seio do actual Governo são hoje indisfarçáveis e de consequências ainda imprevisiveis.

Refira-se em primeiro lugar o caso mais público e notório que tem a ver com as divergências entre Rosado Correia e Eugénio Nobre, respectivamente ministro do Equipamento Social e secretário de Estado das Obras Públicas. Embora os dois homens tenham tido na segunda-feira uma conversa muito longa, e tenha havido ontem uma reunião entre o ministro e os secretários de Estado de si dependentes, a verdade é que quer no PS quer no PSD se entende que ambos foram longe de mais: «Um choque de personalidades sobre as respectivas competências e linhas de orientação, mesclado de problemas de índole pessoal» (a caracterização vem de alguém ao mais alto nível que conhece bem toda esta questão). E assim, está aqui aberto um potencial conflito que no entender das altas esferas da coligação só é passivel de resolução numa próxima remodelação governamental. «A menos que as coisas se agravem e imponham de um momento para o outro e de surpresa, uma decisão drástica». Ou seja: A saída dos dois.

Conflitos de natureza pessoal e de natureza conceptual, no que diz respeito à política florestal opõe também o ministro da Agricultura e o secretário de Estado das Florestas (este ao que parece padecendo de males cardíacos de certa gravidade). O Secretário de Estado emitiu um despacho no âmbito do seu departamento, despacho esse cuja execução o ministro suspendeu durante uma ausência do País do secretário de Estado. Para além da divergência aberta, ainda não totalmente sanada, permanecem as diferenças de concepção política agravada pela circunstância de ambos – ministro e secretário de Estado serem dois professores catedráticos, com as rivalidades, algumas de índole subjectiva, próprias destes casos.

Outra zona potencialmente geradora de tensões governamentais é a Educação: José Augusto Seabra é acusado de não ter a capacidade técnica, de não tomar posições em aspectos vitais e de quase não despachar. As suas mudanças em Direcções-Gerais são olhadas a vários níveis com apreensão e alguns directores--gerais terão já pedido a demissão, nomeadamente o do FAOJ. Hoje, num artigo publicado no «Povo Livre», Vítor Crespo prenuncia mesmo uma quase tempestade política para Outubro ou Novembro. E todos parecem convencidos que o pior está para vir. É uma questão de esperar para ver.

Para além do "dossier" FMI...

Governo também estudou ontem revisão legislativa do mar

O Conselho de Ministros ouviu ontem uma exposição do ministro das Finanças e do Plano sobre a versão final da carta de intenções a enviar pelas autoridades portuguesas ao Fundo Monetário Internacional.

A «carta de intenções», e conforme o «DL» noticia mais amplamente na pág. 15, contém as linhas fundamentais da orientação política conjuntural do Governo até ao final de 1984 e constitui a base para a concessão a Portugal, por parte do FMI, de um crédito «stand by».

Durante a sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou ainda as linhas de orientação propostas pelo ministro do Mar para a revisão legislativa da actividade pecuária.

Na sequência de uma reestruturação já iniciada com a publicação de legislação sobre o trabalho portuário e do estatuto do operador portuário, as medidas que serão implementadas neste domínio deverão ter em conta «a necessidade de garantir o adequado funcionamento das estruturas portuárias no quadro dos imperativos de austeridade financeira que a situação do país exige».

Sublinha igualmente a necessidade de salvaguarda dos direitos dos trabalhadores.

Por iniciativa do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, foi aprovada a constituição de um grupo de trabalho encarregado de «analisar as condições e propor as medidas necessárias» à abertura ao tráfego civil do aeródromo militar de Monte Real.

Numa perspectiva de «optimização de recursos e aproveitamento mais intensivo de infra-estruturas existentes», esta medida visa sobretudo a utilização daquele aeródromo por voos «charter», servindo a oferta turística da região e as peregrinações a Fátima.

O Conselho de Ministros aprovou ainda uma lei que suspende «sine die» a entrada em vigor da Lei 3/83 de 26 de Fevereiro, e o Decreto-Lei 128/83, de 12 de Março, de forma a permitir o reexame das alterações ao Código do Processo Civil e ao Código das Custas Judiciais contidas naqueles documentos, face às «fundadas reclamações» de magistrados e advogados.

Mais impostos

Sessão especial da Assembleia para apresentar medidas fiscais

—revelou o MDP/CDE

O Governo tenciona solicitar uma sessão extraordinária da Assembleia da República para apresentar medidas fiscais no âmbito do Orçamento Geral do Estado — revelou Helena Cidade-Moura, no final de uma audiência com o Primeiro-Ministro, no âmbito dos contactos com a oposição acerca do acordo com o FMI.

Sobre esta questão, considera o MDP que «atendendo à política económica que tem sido seguida, talvez fossem difíceis de evitar» as actuais negociações, embora defenda que Portugal deveria ter-se orientado por uma maior diversificação dos créditos externos.

Segundo Helena Cidade-Moura, a necessidade deste novo rcurso ao FMI representa, sobretudo, «a confirmação de que a economia tem estado ao serviço de uma política errada», mas acrescenta que a posição do seu partido dependerá fundamentalmente das medidas concretas que o Governo vá decidir na sequência do acordo.

«Esperamos que um governo em que o PS está representado seja capaz de abrir novos horizontes aos portugueses», disse a dirigente do MDP, acrescentando que, perante as medidas concretas que resultem do acordo, se verá se o Governo é «democrático ou antidemocrático e restauracionista».

Helena Cidade-Moura disse ainda que o seu partido não teve acesso à carta de intenções com o FMI, mas foi informado pelo ministro das Finanças de algumas medidas relacionadas com o acordo.

A dirigente do MDP-CDE condenou ainda a situação em que se encontra a agência Anop e a transferência de serviço de que foi alvo o jornalista Pedro Cid.

Desemprego e falências

Num comunicado posterior sobre a audiência, aquela dirigente do MDP-CDE salienta que o acordo firmado como FMI «terá necessariamente consequências negativas, como por exemplo: agravar o desemprego, levar à falência inúmeras empresas, provocar o decréscimo da produção nacional e a diminuição do poder de compra das camadas da população mais dependentes, e tudo iso num País, como Portugal, que tem à partida um nível de vida inferior aos mais baixos padrões europeus».

Segundo aquele partido, as medidas tomadas pelo Governo «aparecemn desgarradas de qualquer enquadramento que lhes dê suporte técnico-científico e, visando fundamentalmente o controlo da dívida externa pela implementação de mecanismosa compressores de diversa índole, poderão ser apreciados de modo diverso e diversamente valorizadas politicamente, consoante se integren ou não num esquema não conjuntural aceitável».

Sublinha, finalmente, o MDP, que o caminho escolhido pelo actual Governo «duvidosamente conduzirá à solução dos graves problemas da nossa economia, correndo-se o risco de, no final do período abrangido por este acordo, a situação se ter ainda agravado».

Industriais minhotos a Soares

'Estamos à beira do caos financeiro'

PORTO – «Pressentimos que estamos à beira do caos financeiro, o que pode provocar uma fractura ou quebra na política seguida e nas instituições» – lê-se numa carta dirigida pela Associação Industrial do Minho ao Primeiro-Ministro Mário Soares.

Na missiva, os industriais minhotos atribuem as responsabilidades da situação ao movimento sindical e afirmam que «as greves políticas estão a corroer cada vez mais as empresas», ao mesmo tempo que pretendem ver limitada a acção sindical na fase de distribuição e não na de produção.

Afirmando-se dispostos a pagar os antigos e novos impostos, os industriais filiados naquela Associação adiantam: «pagamos, sim, embora gemendo,mas queremos que o Governo nos ajude a recuperar as empresas para que aqueles impostos não sejam pagos à custa do depauperamento total delas».

«Como Vossa Excelência vê – finaliza a carta – damos muito e pedimos tão pouco, Tenha Vossa Excelência a coragem e força para retribuir a este País a confiança no futuro».

de ontem para hoje

Português condenado na Grécia por assaltar carros com francês

DOIS camionistas, um português e um francês, foram condenados a dois anos e meio de prisão, por terem assaltado vários carros em Alexandroupolis (perto da fronteira turca). Os dois homens, Ferraz Correia, de 24 anos, residente em La Fleche (França) e Yann Brunier, de 28, morador na mesma localidade, foram presos em Alexandroupolis, depois de terem roubado auto-rádios e outros objectos num valor total de 430 mil dracmas (cerca de 600 contos). No momento em que foram detidos no passado dia 6 de Julho os dois homens declararam que tencionavam revender esses artigos na Turquia. Durante o julgamento, a 9 de Julho, sustentaram que cometeram esses actos sob a influência do álcool. Os dois camionistas tinham alugado em princípios de Julho dois camiões para transportarem material destinado a estaleiros franceses no Iraque.

Em memória de Ferreira Lobo

Em homenagem ao professor e pintor José Ferreira Lobo (foto), nascido em 1883 e falecido em 1938, e na sequência de outras doações já feitas em anos transactos, acaba de ser entregue à Juventude Comunista Portuguesa (JCP) a quantia de quinze mil escudos. A doação em causa tem mais um valor simbólico e de homenagem a um cidadão que sempre se bateu pelos ideais da liberdade e da democracia.

Garoto afogado num charco

Ao tomar banho num charco de uma pedreira, no lugar de Marinhas (Póvoa de Varzim), um garoto de cinco anos morreu afogado. Paulo Sérgio Areias Maia residia com os pais próximo do local e o seu corpo teve de ser retirado por um mergulhador dos Bombeiros Voluntários de Varzim.

Os distúrbios no Hospital de Varzim

Já se encontra identificado o emigrante que ontem, conforme noticiámos, provocou danos no Hospital da Póvoa de Varzim orçados em quatro mil contos. Trata-se de Fernando Cardoso, natural de Quintã (Guimarães) e radicado em França, que mostrando grande nervosismo se apresentou no Banco daquele estabelecimento solicitando, com carácter de urgência, uma injecção para se acalmar. Depois foi o caos: um pontapé no balcão de atendimento, mesa operatória pelos ares, armários, macas e uma imagem sacra em cacos. E a depredação teria certamente continuado não fora a pronta intervenção de agente da PSP que dominou o descontrolado Cardoso. Agora será a vez das autoridades sanitárias determinarem o estado psicológico do emigrante que, no entanto, irá hoje ser presente no Tribunal de Barcelos.

«Voluntários do Sofrimento» em Fátima

A obra italiana «Voluntários do Sofrimento», fundada por monsenhor Novarese, vai criar em Fátima um centro de acolhimento e recuperação de deficientes físicos. A nova instituição vai chamar-se «Centro Jacinta e Francisco Marto» e a sua construção começará em breve, assim que esteja concluído o projecto. O plano prevê que o centro possa receber 220 doentes de cada vez e uma escola de formação para 60 raparigas deficientes físicas. A obra será implantada no lugar de Lameira, junto à estrada para Minde e Torres Novas, e disporá de um serviço privado de transportes para ligação ao Santuário de Fátima.

Casal alemão assaltado em Pedrógão

Um casal de jovens alemães foi assaltado por cinco indivíduos quando se encontrava acampado nas imediações do parque de campismo da praia de Pedrógão (Leiria). Juergen Strco e Renate Gatz, casados, ambos de 25 anos, e que ficaram despojados de todo o dinheiro que traziam consigo, sofreram escoriações por todo o corpo e a jovem só não foi violada porque, entretanto surgiram no local alguns campistas alertados pelos seus gritos de socorro. Comentando a ocorrência, um porta-voz da Comissão Regional de Turismo de Leiria lamentou o sucedido, aconselhando as pessoas a pernoitarem nos parques que campismo, onde estarão mais protegidas.

Pescadores espanhóis detidos no Algarve

As autoridades marítimas portuguesas detiveram na zona de Vila Real de Santo António quinze pescadores espanhóis, que se dedicavam à apanha de conquilha naquela área da costa algarvia. O produto da faina e as artes de pesca foram apreendidas e cada pescador terá de pagar uma multa de 1200 escudos. A conquilha apreendida pelas autoridades marítimas foi vendida em lota cifrando-se em cerca de sete contos o valor da arrematação.

Mas foi detido pela PJ em Vila da Feira

Industrial puxou fogo à fábrica para receber treze mil contos do seguro

A fábrica estava segurada em treze mil contos e Manuel Gomes da Silva, proprietário da indústria de rolhas de cortiça situada no lugar de Ferradal, em Fiães, Vila da Feira, tentou arranjar vários alibis para provar que não tinha nada a ver com o incêndio que ali deflagrou na madrugada de 1 de Julho do ano passado e que causou prejuízos avaliados em quinze mil contos. Mas a Brigada de Investigação de Fogo Posto da Polícia Judiciária do Porto estava atenta e na sequência de porfiadas diligências, acabou por deter o industrial, que se encontra a caminho de Custoias, com prisão preventiva ordenada pelo Tribunal de Instrução Criminal da Vila da Feira.

Na madrugada do sinistro, o dono da fábrica foi visto a sair do local, com o corpo envolto em chamas, cerca de uma hora depois de declarado o incêndio, que lavrou em vários focos em simultâneo. Recebeu tratamento no Hospital de Oleiros e seguiu depois para outro estabelecimento do Porto. Tentou depois «justificar» o incêndio com um descuido ao acender um cigarro perto de bidões de gasolina, pois se preparava para abastecer-se de combustível com vista a uma deslocação a Trás-os-Montes.

Os bombeiros, contudo, confirmaram a existência de vários focos de incêndio, o que alertou as autoridades, tanto mais que os casos de fogo posto em fábricas do género e na região são comentados à boca larga.

A referida brigada policial entrou em campo e ouviu por várias vezes o industrial Gomes da Silva que insistia na sua versão. Só que, muito seguramente, terá caído em contradições, o que levou à insistência dos investigadores que acabaram por detê-lo anteontem e apresentá-lo ao Juízo de Instrução Criminal da Vila da Feira, que determinou a prisão preventiva, confirmando assim as suspeitas e os factos apuradas pelos investigadores. Resta acrescentar que Manuel da Silva tentou negar insistentemente a autoria do fogo posto, mas a PJ não desistiu a acabou por reunir as provas suficientes para a detenção e posterior prisão determinada pela autoridade judicial.

Segundo foi apurado, as chamas destruíram alguns milhares de rolhas e não os milhões referidos por Gomes da Silva, causando um prejuízo calculado em cinco mil contos, ou seja, cerca de um terço do seguro que o dono pretenderia embolsar.

ELES AÍ ESTÃO CONTRA A INFLAÇÃO

OS FABULOSOS E BOMBÁSTICOS

SALDOS DA JOFRAMA

VAMOS VENDER TUDO O QUE SOBROU DO VERÃO COM DESCONTOS ATÉ 50%

VESTIDOS S.ra MALHA ALGODÃO 395$00	MILHARES T'SHIRTS 20 % DESC.	CAMISA HOMEM C/MANGA 445$00	CALÇA SENH.ra REPUTADA MARCA 595$00	TOALHA MESA FLORES 2,5 GIGANTE 455$00
COBERTOR VELUDO CASAL 995$00	FATOS BANHO BIKINIS TUDO COM 20 % DESC.	PEÚGA HOMEM 1.ª QUALIDADE 55$00	VESTIDO SENHORA SEDA 635$00	CAMISETES CRIANÇA 155$00
TOALHA MESA 1,2 x 1,2 1,3 x 1,3 245$00	JOGO CAMA FLANELA CASAL B.co 995$00	SAIAS SEDA SENHORA 495$00	COBERTOR VELUDO CORPO E MEIO 1 165$00	CALÇÃO SARJA CRIANÇA 145$00
CALÇA HOMEM 595$00	CALÇA MENINA 495$00	JOGO CAMA EDREDOM CASAL 1 320$00	CAMISA H. LISA C/M. CLÁSSICA 595$00	MILHARES ALMOFADAS FLORIDAS 125$00
COBERTOR VELUDO CASAL 1 345$00	MANTA COLCHA CASAL 1 255$00	CAMISEIRO SR.a SEDA C/M 1 095$00	COBERTOR CORPO E MEIO 340$00	CAMISETE MALHA HOMEM 260$00

200 MIL CONTOS DE ARTIGOS VARIADOS
PARA VENDER A PREÇOS QUE JAMAIS VOLTARÃO

MATOSINHOS – COIMBRA – LEIRIA – TOMAR – C. RAINHA – CORUCHE – RIO MAIOR
CACÉM – OEIRAS – P. ARCOS – SETÚBAL – LISBOA – VISEU – AVEIRO – ÉVORA
VILA NOVA FAMALICÃO – ODIVELAS

VENHA VER OS NOSSOS SALDOS

Timor-Leste oito anos de guerra

Completam-se hoje oito anos sobre a data em que a União Democrtática de Timor (UDT) deu um golpe em Dili, precipitando uma série de acontecimentos cujos efeitos ainda hoje se sentem.

A Polícia de Segurança Pública entregou as armas, depois do que as forças golpistas ocuparam todos os pontos vitais da capital de Timor-Leste, fizeram buscas a casas de dirigentes da FRETILIN e, segundo algumas informações, chacinaram famílias inteiras de membros deste último partido.

A UDT exigia a dissolução imediata da FRETILIN, defensora da independência do território, e o afastamento de alguns militares portugueses, acusados de com ela simpatizarem.

Enquanto isso, a Indonésia concentrava tropas junto à fronteira e enviava um ultimato ao Governo português, depois de o presidente Shuarto já ter declarado publicamente que Timor-Leste não poderia tornar-se independente nem permanecer ligado a Portugal.

Timor-Leste – oito anos à espera da paz

EM Lisboa, o Governo rejeitou as exigências da UDT e pediu que ela entrasse em conversações com a FRETILIN, sobre a melhor forma de o território se encaminhar para a independência.

A Lei Constitucional n.º 7/75, entretanto saída do Conselho da Revolução, fixava o processo e o calendário da descolonização de Timor. Nela se previa a eleição de uma Assembleia Popular em Outubro de 1976, assembleia essa à qual competiria definir o futuro da velha colónia portuguesa na Oceania.

Ao pedido de Lisboa, a FRETLIN respondeu que não entraria em conversações se a UDT não se retirasse de todos os locais que ocupava, se não fosse desarmada e se não fossem imediatamente libertados todos os independentistas por ela detidos.

Em 15 de Agosto de 1975, perante o impasse, a maior parte dos soldados timorenses do Exército português desertou para a FRETILIN, levando consigo as armas, e o Comité Central desse partido proclamou a insurreição geral armada.

A FRETILIN conquistou o Quartel-General e o depósito de munições da cidade de Dili. Era a guerra civil entre a FRETILIN e a UDT, primeiro de uma série de infortúnios que não deixariam de se abater sobre a população de cerca de 800 000 habitantes.

Em meados de Setembro, a FRETILIN apoderou-se de Dili e Baucau e passou a controlar a maior parte do território, enquanto o governador e o restante pessoal civil português se refugiava na pequena ilha de Atauro.

Depois do seu avanço militar, a FRETILIN deixou de exigir durante algum tempo a independência imediata e declarou-se favorável tanto à criação de um governo provisório como à realização de eleições para uma Assembleia Constituinte.

No entanto, a 28 de Novembro de 1975, Francisco Xavier do Amaral, que mais tarde passaria para as hostes indonésias, proclamou unilateralmente a independência da chamada República Democrática de Timor-Leste, de se que intitulou presidente.

A Indonésia reagiu, e a 7 de Dezembro invadiu o território levando Lisboa a cortar as relações diplomáticas com Jacarta.

Em 12 de Dezembro, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução em que apelou para todos os Estados no sentido de respeitarem o direito do povo de Timor-Leste à «autodeterminação, liberdade e independência».

A 22 de Dezembro, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade uma resolução em que pedia à Indonésia a retirada imediata de Timor-Leste.

Desde então, a ONU tem vindo a condenar anualmente a presença indonésia em Timor-Leste, mas com um número decrescente de votos, pelo que se receia em meios afectos à causa timorense que em dada altura tal condenação deixe de existir.

A 30 de Dezembro de 1975, foi ocupada pelas tropas indonésias a pequena ilha de Atauro, de onde entretanto já tinham saído os portugueses que para ali se haviam retirado no fim de Agosto.

Era o termo de mais de 400 anos de presença portuguesa na região de Timor, mas Portugal continuaria a ser considerado pela comunidade internacional como a legítima potência administrante do território.

Em Abril de 1976, o então representante português na ONU, José Manuel Galvão Teles, propôs ao Conselho de Segurança a convocação de uma conferência sobre Timor-Leste em que participassem todas as partes interessadas.

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, que era Adam Malik, rejeitou a proposta e em Julho de 1976 Jacarta anunciava ter oficialmente incorporado Timor-Leste na Indonésia, como vigéssima sétima província.

A FRETILIN, que recorrera à luta de guerrilhas a partir do início da invasão e da ocupação indonésia, dizia controlar a maior parte do território do interior, só deixando às tropas de Jacarta o domínio das cidades.

Nos anos seguintes, verificou-se em Timor-Leste uma situação de fome generalizada, que em conjunto com a repressão indonésia seria responsável pela morte de muitos milhares de timorenses.

Em Setembro de 1979, foi anunciada em Portugal a fundação do Movimento Nacional para a Libertação e Independência de Timor-Dili (MNLITD), que se propunha reconstituir em Lisboa o antigo governo do Timor colonial, o qual procederia à transmissão de poderes para um futuro regime independente a instalar no território.

Em 1 de Outubro de 1979, o então Primeiro-Ministro português, Maria de Lurdes Pintasilgo, ao falar na Assembleia Geral da ONU, apelou para a consciência internacional no sentido de se encontrar condições para uma progressiva normalização da vida das populações de Timor-Leste.

Essa normalização tem, porém, tardado, apesar das estradas e das escolas que o regime indonésio anuncia ter construído no território e que orgulhosamente mostra aos visitantes.

Portugal não mantém relações privilegiadas com nenhum dos movimentos políticos que reivindicam a representação do povo de Timor-Leste, mas os cinco Estados africanos de expressão oficial portuguesa reconhecem a FRETILIN como único representante legítimo desse povo.

Idêntica atitude é assumida por uma série de outros países, incluindo a China, a União Soviética, Cuba, Vietname, Jugoslávia e Argélia.

Documentos vindos a público, em 1982, revelam que os Estados Unidos tiveram conhecimento com muitos meses de antecedência dos planos de invasão de Timor-Leste pela Indonésia e que muitas informações nesse sentido foram passadas ao Governo australiano.

Em Fevereiro de 1983 a Comissão das Nações Unidas para os Direitos do Homem aprovou uma moção em que a Indonésia é condenada por violar os direitos do povo de Timor-Leste e em que se reafirma o direito dos timorenses à autodeterminação e à independência.

Em Março, o comandante-chefe das forças da FRETILIN, Xanana Gusmão entregou ao comandante das forças indonésias em Timor-Leste, coronel Purwanto, uma mensagem para o presidente Suharto, apresentando as condições para um cessar-fogo.

As autoridades indonésias responderam publicamente que não poderia haver cessar-fogo, por não reconhecerem uma situação de guerra entre o seu país, e «um bando de guerrilheiros» actuando dentro de uma das províncias do próprio país.

No dizer de Jacarta, tudo se resolverá se os guerrilheiros depuserem as armas e aceitarem a amnistia que já por mais de uma vez lhes foi proposta.

Jorge Heitor/ANOP

Votos na ONU

As ilhas Salomão, vão votar na ONU a favor da autodeterminação de Timor-Leste, anunciou em Lisboa o dirigente da FRETILIN. Abílio de Araújo, o qual disse também que a Austrália não votará favoravelmente ao regime do general Suharto.

Estes parecem ser os resultados mais positivos dos esforços da diplomacia da FRETILIN, que nos últimos meses se tem empenhado em diligências no Pacífico para evitar que a moção de apoio à autodeterminação de Timor-Leste seja derrotada na ONU.

Roque Rodrigues, dos quadros dirigentes da FRETILIN, tem-se deslocado a vários países daquela área para convencer os respectivos Governos a distanciarem-se das posições da Indonésia.

Entretanto, o Instituto Católico de Relações Internacionais, (CIIR), de Londres, revelou que o regime indonésio impediu a visita a Timor-Leste de uma missão daquela organização.

Depois da publicação de um editorial do «Times», de Londres, em que, citando documentos do CIIR se denunciava a situação na antiga colónia portuguesa, a Embaixada da Indonésia em Londres, convidou o CIIR a enviar uma missão a Timor para verificar «in loco» a situação. O CIIR aceitou o convite e reuniu uma equipa de peritos, financiados pela organização que estavam em condições para se deslocar a Timor até Julho deste ano. Foi então que as autoridades de Jacarta afirmaram que a visita só poderia realizar-se em Outubro. O CIIR afirma que o atraso teve como único objectivo impedir a deslocação da equipa, independente e muito competente. Entre os seus membros contavam-se peritos em saúde, agricultura e desenvolvimento do Sudeste Asiático que falavam inglês, português, indonésio e três dialectos de Timor-Leste.

Com Faro à cabeça da "lista negra"

Homens suicidam-se em Portugal quatro vezes mais do que as mulheres

De acordo com estatísticas divulgadas pela GNR, o suicída mais corrente tem mais de 60 anos, é do sexo masculino e vive nas zonas rurais a sul do Tejo. Por outro lado, os homens matam-se quatro vezes mais do que as mulheres, principalmente acima dos 60 anos, de longe o grupo etário que dá maior percentagem de suicidas. Na força da vida, entre os 30 e os 40 anos, a percentagem de suicídios atinge o seu ponto mais baixo e o mesmo acontece até aos 50 anos.

Passada a casa dos 50 os números registados pela GNR acusam um aumento na ordem dos 200 por cento, que passa a mais de 300 por cento entre os sexagenários. Por distritos o maior índice de suicídios surge em Faro, seguindo-se Lisboa e Évora. No extremo oposto encontram-se os distritos da Guarda (apenas um suicídio nos seis primeiros meses do ano), Viana do Castelo, (três), Viseu (quatro) e Castelo Branco (cinco).

O enforcamento é de longe o meio mais usual entre os que se cansam de viver, surgindo apenas onze casos de afogamento e dezenas com a utilização de armas de fogo.

A GNR confirma notícias anteriormente divulgadas de que os portugueses se matam agora menos do que nos últimos anos. Até fins de Julho registaram-se nas zonas rurais 307 casos, contra 345 e 405 no mesmo período de 1981 e de 1982, respectivamente.

"Desviou" dez mil contos e várias jóias

Chefe de secção da Judiciária demitido pelo ministro da Justiça

O ministro da Justiça, Rui Machete, acaba de demitir o chefe de secção da Polícia Judiciária de Lisboa, Cândido da Silva Pereira Sarmento, acusado de, entre Janeiro de 1980 e Dezembro de 1982, ter utilizado em proveito próprio cerca de mil contos em moeda nacional, nove mil contos em moeda estrangeira e jóias de valor ainda não determindo. Tanto o dinheiro como as jóias tinham sido apreendidos, na sequência de vários processos investigados pela corporação da Gomes Freire, e encontravam-se à sua guarda.

Uma fonte do Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, disse, entretanto, que aquele «funcionário administrativo» foi detido na sequência da conferência de valores do cofre que detectou o desvio, o qual foi divulgado pela corporação em 22 de Abril último.

O Gabinete de Imprensa da PJ acrescentou que independentemente do processo disciplinar, cuja conclusão ocorreu com o despacho do ministro da Justiça, corre um processo-crime pelo mesmo caso que deve encontrar-se em fase de instrução contraditória.

Exigindo grande firmeza a Maldonado Gonelha

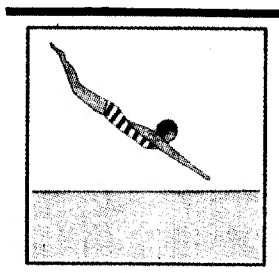
Socialistas consideram "manobra política" acção judicial do Hospital de Faro

A Secção de Faro do PS considerou ontem de «Manobra política» a decisão da Administração do Hospital Ditrital de Faro de pedir ao ministro da Saúde uma acção judicial contra aquela estrutura socialista. Em comunicado, divulgado pela sede do PS em Lisboa, aquela secção afirma só ter tido conhecimento pela Imprensa do pedido de inquérito, «passível de procedimento judicial», apresentado pela administração do hospital a Maldonado Gonelha.

Na origem do incidente está a contestação feita pelo PS de Faro ao processo utilizado pela administração do hospital no preenchimento de lugares do quadro permanente. Aquela estrutura afirma que o Conselho de Gerência do hospital pretende agora «passar de réu a acusador num processo que, pela forma nebulosa como foi conduzido, merece vivo repúdio da nossa parte».

«Compete ao PS de Faro lutar contra o compadrio, a arbitrariedade e corrupção na busca de uma sociedade onde a solidariedade, o respeito e a justiça social não sejam palavras vãs» – afirma ainda o comunicado.

O PS de Faro diz ainda esperar de Maldonado Gonelha «a maior firmeza e atenção na clarificação deste problema» e exige a «revisão efectiva» do processo que esteve na origem do incidente.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

Corino de Andrade, um céptico

Desconfiança sistemática fá-lo descobrir doença

«Não se deixem levar pela facilidade do diagnóstico.» Aconselhava o dr. Barré, neurologista francês, aos alunos. Corino de Andrade nunca mais esqueceu esta advertência, adoptando-a no seu percurso profissional que começa em Estrasburgo (na Alsácia) e termina no hospital de Santo António do Porto. É um alentejano de Moura, circunstância que a pronúncia denuncia, raiz que uma estada de quase cinquenta anos no Porto não apagou. Como foi um homem do Sul parar lá acima, a centenas de quilómetros da sua terra?

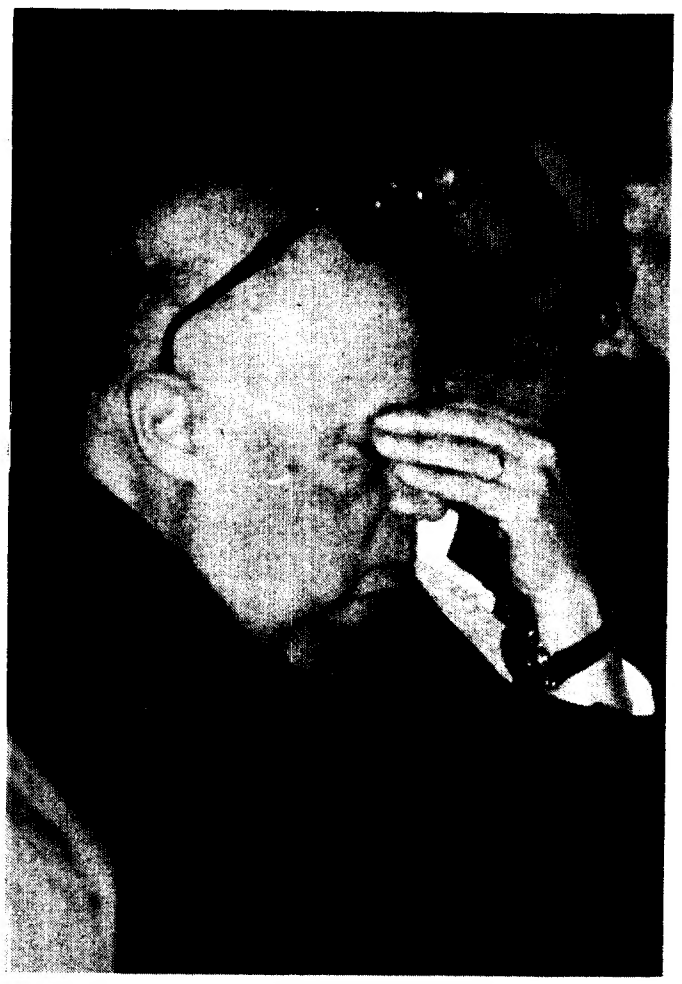
«Fui influenciado pelo dr. Oskar Vogth, um alemão que era doutor honoris causa **da Faculdade de Medicina do Porto... Fiz o liceu em Beja e a universidade em Lisboa, depois passei nove anos em Estrasburgo. Tinha sido convidado para ficar em Berlim mas a doença do meu pai trouxe-me, de regresso, a Portugal. Quanto à decisão de me radicar no Porto julgo que se deve, um pouco, ao conhecimento que travei, na altura, com Abel Salazar. De resto o hospital de Santo António não possuia qualquer atractivo nem estímulo, pois estava mal apetrechado e assente numa estrutura bastante arcaica. Nem sequer serviço de neurologia tinha.»** Recorda o dr. Corino de Andrade, neurologista e investigador, homem a quem se deve a descoberta de uma doença estranha e grave.

O brasileiro Rodrigues de Melo, professor da Universidade do Rio chama-lhe PAP (Polimeuropatia Amilodóitica Familiar e já elaborou uma tese sobre ela; alguns cientistas americanos designam-na por **«doença de Andrade»**, dando-lhe o nome do médico português que a localizou. **«Exprime-se no sistema nervoso, é genética e dominante. Vai progredindo até à invalidez. Todos os doentes afectados morrem.»** Explica Corino de Andrade que detectou a PAP, nos anos quarenta, na Póvoa de Varzim e, desde, aí nunca mais a largou.

Pensa-se que a doença tenha surgido, há cinco ou seis séculos atrás, na Póvoa de Varzim. Pelo menos Corino de Andrade assim o crê. Hoje propagou-se pelo Norte, tendo aparecido em Barcelos, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro... e até em Unhais da Serra, zona afastada do litoral, embora tudo indicasse haver uma conotação com as regiões marítimas, piscatórias. **«No Alentejo não conheço...»**, garante Corino de Andrade. Provavelmente transportada pelos nossos navegadores, essa doença internacionalizou-se. Existe na América, França, Suécia, Grécia, Brasil... e até no Japão. Em Portugal há perto de 600 famílias contaminadas pelo PAF, o que é preocupante.

Desconfiança

Diz Corino de Andrade que o seu primeiro contacto com a doença se deu **«numa consulta externa em que vi uma pessoa da Póvoa de Varzim, cujo quadro clínico me intrigou.»** Ao interrogar a família do doente soube que havia naquela vila piscatória outros casos semelhantes. Outros médicos diagnosticavam o mal como sendo lepra nervosa e outros incluiam-no no ramo das avitaminoses, havendo alguns que se



Tem participado em inúmeros simpósios

inclinavam para a neurose, pelo que receitavam electrochoques. Corino de Andrade, porém, com as palavras do professor Barré vivas na memória, desconfia. As hipóteses aventadas não o satisfaziam de todo.

«Ao fim de, durante meses, ir todos os dias, pelas sete da manhã, observar doentes à Póvoa verifico que havia um grupo com um quadro clínico definido e que não correspondia a nenhuma das entidades neurológicas conhecidas por mim. Era, de facto, muito sui generis. **Consigo que João Cândido Oliveira, professor de bactereologia do Instituto Câmara Pestana se desloque à Póvoa para estudar o assunto.** E comprova a sua intuição ao fazer uma autópsia, cujo resultado mostra ao dr. Horta, ex-aluno de um professor alemão, que diagnosticou a presença da substância amiloide em variadíssimos órgãos e tecidos.

«A partir daí progredimos no que respeita ao conhecimento da doença. Dentro de poucos meses vamos estar em condições de diagnosticar a PAF em crianças de meses, antes da aparição dos sinais clínicos, cuja expressão se manifesta, normalmente, por volta dos dezoito anos». Informa Corino de Andrade que fez força para que fosse criado o Centro de Estudos Paramiloides, por decreto governamental, com o objectivo de investigar a doença. Depois da sua descoberta organizaram-se já vários simpósios em Amesterdão, Póvoa de Varzim, Helsínquia, estando o próximo previsto para os Estados Unidos.

Em 1939, quando Corino de Andrade entra no Hospital de Santo António depara com um panorama desolador: ainda tocavam os sinos... e havia muitos gatos nas dependências do velho edifício. Ao fim de três meses obtém licença para a abertura de uma consulta externa que mais tarde seria a **neurologia. «Consegui ainda que se organizasse um serviço de reanimação respiratória. Um dia veio-me parar às mãos um doente com fracturas da coluna cervical... e morriam quase todos com perturbações respiratórias... Já com o serviço de Neurologia instalado vi que tínhamos de pegar na neurocirurgia porque aparecia gente com tumores cerebrais e não podia ser operada. Enfim! Foi uma luta terrível... Hoje o hospital está apetrechado com um bom serviço de neurologia e até já obtivémos a concessão de bolsas que permitem aos médicos irem lá fora acrescentar os seus conhecimentos.»**

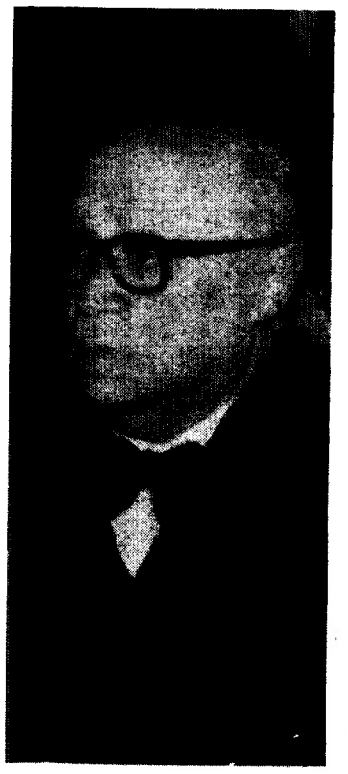
Céptico

A sua biografia resume um carácter firme, batalhador. Daqueles que vão até ao fim daquilo em que se metem. Corino de Andrade nasceu a 10 de Junho de 1906, em Moura, e vive uma infância atravessada pela guerra. **«Tinha nove anos e pergunto ao meu pai: o que é isso da guerra? Pode vir também para Beja? A verdade é que aprendi a ler com os comunicados sobre a guerra... Claro que sou pacifista mas estou persuadido de que a guerra é um dos aspectos dialécticos da vida humana. Não vejo como possa ser eliminada, o que não quer dizer que não se despendam esforços nesse sentido...**

Vai para a Universidade. Forma-se em Medicina e trabalha como assistente de Almeida Lima. Em Lisboa frequenta as tertúlias de café, as livrarias, e na Costa da Caparica, onde passava férias, pertence ao grupo de Abel Manta, Aniceto Monteiro, Silva Araújo e outras figuras da época. **«Hoje aborrece-me ir a Lisboa, tudo mudou, no fundo trata-se de um problema de envelhecimento. Estou, por outro lado, adaptado ao Porto, apesar de nos primeiros tempos quando cheguei, achar isto... muito especial. Eu era muito alentejano... um alentejano influenciado pelo espírito europeu.»**

Com efeito, o Alentejo, é pátria de que não se desliga. Cordão umbilical que não cortou, memória que não perdeu. **«Gosto de ir ao Alentejo ouvir o silêncio da planície... às vezes vou a Évora a casa do geólogo Mariano Feio. Sou fiel à charneca.»**

Olho para a mesa da sala onde me recebe e vejo, entre outros livros, «Conflitos Sociais no Alentejo» de António Barreto, ao lado da «Poesia Metafísica» de Eduardo Lourenço. Penso: como será este homem?, enquanto me deixa por momentos a fim de atender o telefonema do filho, um matemático que vive nos Estados Unidos. **«Politicamente sou um out-siderf. Nunca me sentiria bem dentro de um partido e**



Há quarenta anos de volta de uma doença...

acho que as pessoas se devem colocar onde possam ser úteis. Isto não é, de maneira nenhuma, um juízo de valor sobre os partidos... antes uma atitude pragmática. Sendo um homem de acção possuo um lado cepticista e isso não é útil para os partidos...»

Céptico de quê?, pergunto.

«De que exista uma ideologia capaz de justificar todas as acções sociais vindas do homem. Ás ideologias hoje estão em transformação, em franca mudança. Não confiro às ideologias um valor absoluto...» Afirma com um ar sereno.

... E à ciência?

«Sempre me interessou o conhecimento e a colaboração com os outros. Conhecimento e solidariedade são so dois vectores máximos da minha vida». Acrescenta como se não me ouvisse, distante já. Talvez preso à consulta que a seguir ia dar. É imoral que um homem com o seu valor, aos 77 anos, usufrua de uma reforma de vinte e tal contos, que não basta para fazer face às despesas que tem. Ainda necessita de fazer clínica... é lamentável. **«Uma das minhas últimas aventuras foi a criação (com o Ruy Luís Gomes) do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Trata da biologia aplicada que procura estudar os aspectos da biologia relacionados com a medicina. É uma obra válida pois possibilita trazer, para cá, gente de volta que estava emigrada, caso da dr.ª Ângela de Sousa.»**

Tem sido **esta** a sua acção, a par com a fixação na «doença de Andrade», doença sub-reptícia que só se dá por ela numa fase tardia... e fatal. Fulano foi uma criança normal: nasceu, cresceu, casou e teve filhos. Aos trinta anos, subitamente, sente formigueiros nos pés, tem diarreia, emagrece de dia para dia. Definha lentamente e ao fim de quinze anos morre.

É possível que, em breve, não se morra desta doença, graças ao dr. Corino de Andrade.

Lourdes Féria

ensino

Ano lectivo 83/84 para filhos de emigrantes depende do ME

Não são boas as perspectivas de funcionamento do ano lectivo em 83/84 para os filhos dos emigrantes portugueses que recebem aulas de Português no país de emigração.

A última época de exames foi já perturbada em França, onde os professores portugueses fizeram greve para protestar contra as suas condições de trabalho.

Os professores na Europa recebem actualmente os salários em vigor desde 1981. Uma nova tabela salarial deveria ter entrado emm vigor em 1 de Janeiro último. A negociação desta tabela tem vindo a ser solicitada pelos sindicatos representativos daqueles professores, desde Outubro de 1982.

Em Março passado o Sindicato dos Professores na Europa recusou uma proposta de tabela salarial apresentada pelo ME e contrapôs duas alternativas.

Até Junho o ME não só se dignou a negociar, as alternativas como não publicou o seu próprio projecto.

Na reunião ontem efectuada no ME, a Federação Nacional dos Professores, em que está integrado o Sindicato dos Professores na Europa, verificou que a actual equipa ministerial não está ainda em condições de proceder a «negociações efectivas» com os sindicatos. O ME apenas deu algumas garantias, entre elas, a da publicação, ainda este mês, da tabela salarial: revisão em Setembro do estatuto dos professores na emigração, consagrando o princípio da revisão bienal de salários; e atribuição dum subsídio de alimentação.

A FENTROP menifestou-se contra a tabela salarial decidida unilateralmente pelo ME e reserva-se o direito de «exigir a sua posterior alteração caso seja essa a vontade dos professores na emigração».

Aquela estrutura sindical chama ainda a atenção para o facto de «a abertura e o bom funcionamento do próximo ano lectivo para os portugueses no estrangeiro» dependerá do «empenhamento que a actual equipa ministerial vier a pôr na resolução dos múltiplos problemas com que se defrontam aqueles professores, começando desde já pela concretização das garantias anunciadas».

Agentes técnicos e regentes agrícolas são as classes visadas

Ordem dos Engenheiros contra 'uso abusivo' do título de 'engenheiro'

Em documento dirigido ao secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, a Ordem dos Engenheiros depois de afirmar que «nos últimos tempos se tem acentuado o uso abusivo do título de engenheiro, ao nível da Função Pública», apela às entidades oficiais competentes que procedam à distinção dos títulos correspondentes às diferentes qualificações académicas reservando para os licenciados em engenharia o título de engenheiro.

Referindo que, a partir de 1975, os diplomados com cursos médios, agentes técnicos de engenharia e os regentes agrícolas passaram a ser designados como engenheiros técnicos de engenharia ou engenheiros técnicos agrários, sendo equiparados a bacharéis por decisão administrativa sem que, em contrapartida, possuíssem a formação universitária adequada e os conhecimentos técnicos e científicos que o uso destes títulos normalmente exige em qualquer país, a Ordem dos Engenheiros recorda que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 352/81, de 28 de Dezembro; «o uso do título e o exercício da profissão de engenheiro, dependem de inscrição na Ordem dos Engenheiros com a categoria de membro efectivo, sem prejuízo da legislação que rege o ordenamento das carreiras técnicas da Função Pública».

A concluir o seu comunicado a Ordem dos Engenheiros afirma que esta sua posição não é movida por intenções elitistas, mas unicamente há razões que se prendem com o objectivo fundamental do seu estatuto, tal como vem referido no Artigo 4.º que diz «contribuir para o progresso da Engenharia ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social».

Curso preliminar de matemática da U.N.

Decorre até 15 de Setembro, o prazo para inscrição no curso preliminar no domínio da Matemática, Probabilidades e Estatística, do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O curso que se realiza de 19 a 30 de Setembro, servirá simultaneamente para a selecção dos alunos a admitir «no curso para homogeneização de conhecimentos neste domínio com vista à admissão para licenciatura em Engenharia Informática».

Pessoal do STCP sente-se discriminado

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) decidiram realizar um plenário geral na próxima sexta-feira, às 15 e 30, a fim de analisarem a sua situação, que «continua a agravar-se».

Segundo um comunicado da Comissão Executiva da Festru, o conselho de gerência daquela empresa «continua a recusar aos trabalhadores uma situação de igualdade com a Carris, nomeadamente no que se refere às tabelas salariais e ao seu período de vigência».

O documento afirma que o CG não mostra intenção de resolver os problemas dos trabalhadores e refere o facto de ter adiado o compromisso de até cinco do corrente mês apresentar nova proposta.

Diz ainda a Festru que pediu uma audiência ao secretário de Estado dos Transportes há 13 dias, mas que ainda não obteve resposta.

Desempenhando uma função igual à dos seus colegas de Lisboa, os trabalhadores do STCP sentem-se deste modo discriminados.

Durante o plenário marcado para sexta-feira, os transportes do Porto estarão parados.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

CTT em greve geral amanhã e depois

Dado que a administração «persiste na inviabilização do acordo salarial», os trabalhadores dos CTT, segundo refere um comunicado das organizações sindicais intervenientes no processo, vão observar uma greve geral, amanhã e na sexta-feira, assim como a recusa à condução e trabalho extraordinário nos dias 13, 14 e 15.

De acordo com o documento, a administração abandonou cerca das 3 e 30 desta madrugada a reunião que decorria desde a noite passada, «recusando-se a continuar a negociar». Mas a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT) afirma que desenvolverá durante o dia de hoje «todos os esforços junto do Governo na tentativa de se concluir um justo e rápido acordo salarial».

O comunicado conjunto da FCT, SNTCT e SINTEL afirma que a administração dos CTT apresentou cerca das três horas um pacote de clausulado global «para trocar pelo AE salarial», declarando que fazia depender a negociação do AE salarial da conclusão do AE global.

Esse pacote, diz o documento veio com a «promessa de substituir a avaliação do desempenho por promoção automática sem dizer os anos necessários para a promoção, fazendo ainda depender tal alteração da aceitação pela FCT a uma grande quantidade de direitos que pretende retirar do AE global».

Os representantes sindicais consideram esta posição como um «inaceitável descaramento» que visa «dificultar ao máximo a conclusão da negociação salarial».

No final da reunião a administração propunha 19 por cento de aumentos salariais para todos, contra os 23,5 por cento reivindicados pelos sindicatos.

CP

Maquinistas confiam no Governo quanto à reintegração dos despedidos

O Sindicato dos Maquinistas manifestou a sua confiança no Ministério do Equipamento Social do actual Governo, para a resolução do problema dos trabalhadores despedidos da CP.

Um comunicado do sindicato afirma que o Ministério do Equipamento Social «ordenando a análise dos processos disciplinares que ainda não tinham dado entrada no tribunal, na respectiva auditoria jurídica, está a repor a legalidade em todo o processo, dando mostras evidentes de vontade política na resolução do problema».

O Sindicato acrescenta entender também que o processo utilizado para a integração dos maquinistas despedidos não é o mais desejado, «dada a ilegalidade da requesição civil decretada pelo ex-ministro Viana Batista», mas que no entanto, permite concretizar o seu primeiro objectivo, a reintegração de todos os trabalhadores.

A organização sindical reclama como sua última reivindicação que seja feita justiça e reposta a legalidade.

Entretanto o CDS acusou o Governo de desacreditar-se «a si próprio» ao readmitir os «18 maquinistas da CP que não acataram a requisição civil e que legalmente tinham sido despedidos na vigência do anterior governo».

Um comunicado do gabinete do presidente da Comissão Política Centrista refere que o Governo «demonstra que com ele só se pode contar para exigir sacrifícios mas não para assumir responsabilidades».

Trabalhadores da RDP poderão entregar esta tarde novo pré-aviso de greve

A comissão de trabalhadores da RDP foi convocada para uma reunião com o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, a realizar esta tarde. Para este encontro não foram convidados os sindicatos intervenientes no processo, o que estes consideraram «estranho». No entanto, e segundo um porta-voz da CT «decidimos ir à reunião, até para demonstrarmos mais uma vez que não é pela nossa parte que o diálogo não existe».

Caso aquela reunião não desbloqueie o conflito na RDP, os sindicatos representativos dos trabalhadores entregarão ainda hoje um novo pré-aviso de greve para a próxima semana, na sequência da paralisação de 24 horas, que terminou às seis horas da manhã de hoje.

A greve de ontem, desencadeada por motivos contratuais, teve, segundo uma fonte laboral, «uma adesão, senão superior, pelo menos igual à efectuada no dia 20». O mesmo informador acrescentou que a greve paralisou completamente as emissões em onda curta para as comunidades portuguesas no estrangeiro.

A luta dos trabalhadores da RDP «é pelo direito à negociação», disse o porta-voz laboral, que acusou o conselho de gerência da empresa de pretender «que os trabalhadores se virem exclusivamente para o Governo» ao afirmar que a sua proposta de aumentos salariais é de 17 por cento e que não dispõe de margem negocial.

Na Madeira, a greve da RDP teve uma adesão de 62,5 por cento, de acordo com um informador sindical. Esta fonte adiantou que, apesar da programação ter decorrido normalmente, não houve noticiários por que a redacção aderiu a 100 por cento.

Quanto ao Centro Regional dos Açores da RDP, a greve não fez sentir os seus efeitos, tendo as emissões decorrido normalmente — informou um porta-voz laboral.

O Sindicato dos Jornalistas insurgiu-se, entretanto, contra um dos seus associados que assegurou os noticiários da RDP, por este não ter feito qualquer referência à paralisação na empresa.

O sindicato considera essa omissão «um acto atentatório de todas as regras respeitantes ao direito da opinião pública a ser informada», pelo que afirma que irá submeter o caso ao respectivo conselho técnico e de deontologia.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontram abertos, até ao dia 26 de Agosto do corrente ano, concursos para provimento dos lugares abaixo indicados:

N.º de lugares	Categoria	Vencimento	Habilitações literárias
3	Auxiliar Técnico de B. A. D. de 2.ª classe	15 800$00 (letra S)	Escolaridade obrigatória
1	Fiel de Armazém de 2.ª classe	17 500$00 (letra Q)	Idem
1	Instrutor de Educação Física	23 600$00 (letra K)	Curso próprio

As condições de admissão encontram-se publicadas no Diário da República, n.º 171, 3.ª série de 27 de Julho do corrente ano.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 3 de Agosto de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Daniel dos Reis Branco

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Faz-se público que se encontram abertos, até ao dia 25 de Agosto do corrente ano, concursos para provimento dos lugares abaixo indicados:

N.º de lugares	Categoria	Vencimento	Habilitações literárias
2	Cantoneiro de Vias Municipais de 2.ª classe	15 800$00 (letra S)	Escolaridade obrigatória
1	Costureira de 3.ª classe	16 700$00 (letra R)	Idem
1	Impressor de 3.ª classe	17 500$00 (letra Q)	Idem

As condições de admissão encontram-se publicadas no Diário da República, n.º 170, 3.ª série de 26 de Julho de 1983.

Os interessados, para qualquer esclarecimento, deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 3 de Agosto de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Daniel dos Reis Branco

24 horas

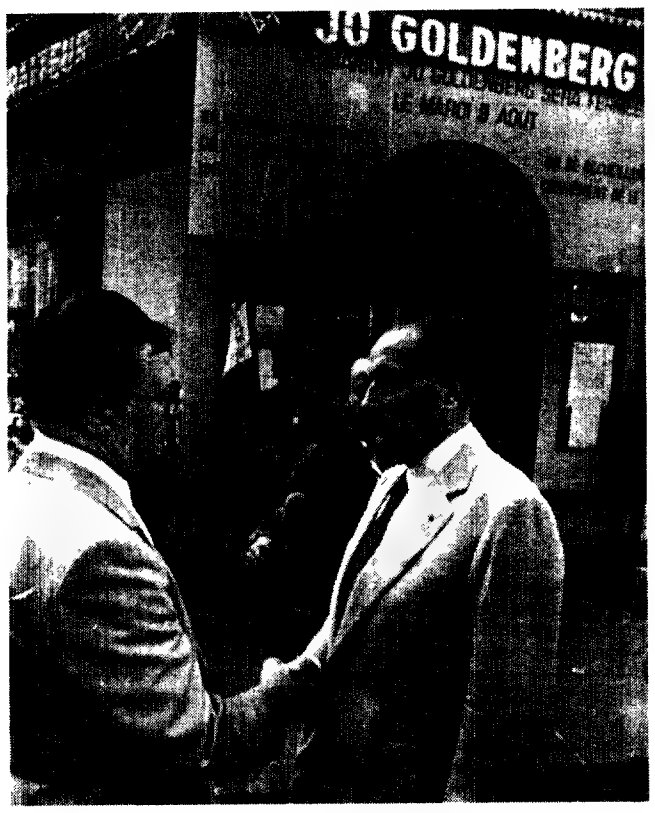
Shagari vence eleições

O actual presidente da Nigéria, Shehu Shagari, aparece hoje como vencedor das eleições realizadas no passado sábado. Contados os votos de 11 dos 19 Estados nigerianos, Shehu Shagari tem 25 por cento em oito desses estados e uma vantagem de 1,02 milhões sobre o seu principal adversário, Obafemi Awolowo.

Greenpeace impede despejos

Quatro membros da organização Ecológica Internacional «Greenpeace» impediram, ontem à noite, o despejo de 1300 toneladas de ácido ligeiro no mar do Norte, atirando-se à água em frente do navio alemão-ocidental «Titã» que estava a preparar esse despejo ao largo do parque natural da ilha de Helgoland. Segundo um porta-voz da Greenpeace, o navio foi obrigado a retirar. A organização ecológica precisou que o ácido ligeiro é um dos principais factores de poluição no mar do Norte.

Mitterrand na Rue des Rosiers



Jo Goldenberg acolheu ontem François Mitterrand, que, durante 10 minutos, permaneceu frente ao restaurante Jo Goldenberg, na Rue des Rosiers, em Paris, onde há um ano, um atentado anti-semita provocou seis mortos. Mitterrand declarou que aí se deslocou por «solidariedade e fidelidade à recordação».

Schmidt duvida de Genebra

O ex-chanceler alemão-ocidental Helmut Schmidt duvida das possibilidades de acordo, no âmbito das negociações euroestratégicas, antes do fim do ano, data prevista para o início da instalação de novos mísseis americanos na Europa, em caso de malogro nas negociações de Genebra. «A probabilidade dum resuktado em Genebra) não é grande, porque nada mexeu desde o Verão de 1982», declarou Schmidt numa entrevista hoje publicada pelo «Bild Zeitung».

«Verde» apalpador demitido

O grupo parlamentar dos «Verdes» alemães ocidentais pediu, na terça-feira, ao deputado Klaus Hecker, acusado de ter apalpado os seios das secretárias do grupo em sessões de trabalho, que se demitisse do seu mandato. Os «Verdes» debateram durante cinco horas as «agressões sexistas» de que Hecker era culpado e adoptaram uma moção em que pedem a Hecker, também presidente da Comissão para a Investigação do Bundestag, que se demita, embora admita que ele possa continuar a trabalhar para o grupo parlamentar.

Palaus não será base nuclear

O Supremo Tribunal de Palaus rejeitou as tentativas dos EUA de utilizar como base nuclear, este pequeno arquipélago a oeste das ilhas Carolinas. O juiz do Supremo Tribunal decretou nulo o acordo de «livre associação», assinado no mês passado entre representantes dos EUA e certos líderes do arquipélago, o qual permitiria a Washington possuir armas nucleares a bordo de navios e de aviões que escalariam a base de Palaus.

Grupo «Orly» ameaça França

Um correspondente anónimo reclamando-se do grupo arménio «Orly» ameaçou a França de «acções horríveis» num telefonema feito ontem à delegação da France Presse em Teerão.

«Lançamos uma advertência séria. As nossas próximas acções serão horríveis porque o regime francês prossegue a sua política terrorista», acrescentou esse correspondente que falava persa.

Guatemala

EUA apertam América Central

Sem supresa, de tal modo foi evidente a acção da administração Reagan no breve episódio que apeou o general Rios Montt da presidência da Guatemala para, em seu lugar, colocar o general Mejia. Este, na sua primeira declaração política, mostrou-se um fidelíssimo defensor da política de Reagan para a América Central. E mais: não se esqueceu que ela é «a mais apropriada» face ao que qualificou de «agressividade» do governo sandinista da Nicarágua. Nicarágua que pretende apenas que a deixem viver em paz. Para se tornar mais claro, ao iniciar o seu mandato de golpista, Mejia declarou que o Grupo de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela) nada tem a fazer na América Central.

A entrada musculada de Mejia poderá, no entanto, ser a capa da sua própria fraqueza. Isto porque Mejia parece deparar com forte oposição dos chamados «jovens oficiais» do prepotente Exército da Guatemala. Oposição esta desmentida por aquele que é tido como o cérebro do golpe de anteontem: o chefe do Estado Maior, general Lopez Fuentes.

Não se estranhará, admitem observadores, que seja fugaz a passagem de Mejia pelo trono dos tiranos. Lopez Fuentes será já, neste momento, o homem de mão de Washington na sacrificada Guatemala. Os tempos e os dias poderão eventualmente trazer-nos notícia de novo golpe: seria o 11.°.

Evidentemente que as autoridades norte-americanas desmentem e redesmentem qualquer interferência sua na mudança dos tiranos.

No entanto, a administração Reagan teve já «contactos privados» com o novo «governo» guatemalteco, e o general Mejia avistou-se ontem à tarde com o embaixador dos EUA, Frederic Chapin.

Notável é o facto de as Honduras, El Salvador e, até, a Costa Rica se tivessem apressado a reconhecer o novo regime. Na Nicarágua e também no México a «mudança» é qualificada de «preocupante». Observadores em Washington afirmam que os Estados Unidos continuam a desbravar caminho para o cerco militar à América Central. Dá-se particular relevo ao facto de a substituição de Montt por Mejia ter ocorrido a escassos dias da suspensão dos trabalhos do Congresso para as férias de Verão. Acontece que o nome de Mejia é quase um «anátema», sobretudo na Câmara dos Representantes. Fontes legislativas consideram o tirano agora em serviço mais responsável pelos abusos dos direitos humanos do que o próprio Rios Montt.

Igreja Católica contente

Numa linguagem que inevitavelmente nos recorda o «Tartufo», de Molière, monsenhor Ramiro Pellecer, responsável pela Igreja Católica guatenalteca, declarou, depois de conversar com o general Mejia, que este mostrou «as melhores intenções» para com os católicos.

Monsenhor Pellecer, vigário capitular da Guatemala, indicou que o general de serviço estava «cheio de boa vontade» relativamente à Igreja Católica, que «sempre é respeitadora dos governantes».

Até ao momento, não se registou — e é aguardada com expectativa qualquer reacção das forças guerrilheiras que compõem a URNG — Unidade Revolucionária Nacional Guatemalteca,

Acentua-se a internacionalização do conflito no Ch

Instrutores e militares franceses em Djamena

A França decidiu ontem enviar para o Chade uma unidade de cerca de 200 instrutores militares, um sinal mais da internacionalização do conflito. Por outro lado, os EUA decidiram enviar para o Sudão um aparelho de tipo RC-35, que assim se vai juntar aos dois Awacs e aos 550 militares americanos estacionados na base de Cartum.

Os duzentos militares franceses enviados por Paris para o Chade, vindos da base de Boyar no Norte da República Centro Africana, chegaram esta manhã, pelas 7 horas a Djamena. O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, referiu ontem que os instrutores não participarão directamente nos combates, tendo como missão exclusiva formar o Exército do Chade, organizar as telecomunicações e recolher dados obtidos por aviões americanos equipados com radar em missões a partir do Sudão.

Respondendo a uma pergunta sobre a escalada da internacionalização do conflito, Charles Hernu acusou a Líbia de a ter iniciado. «Tudo o que a Líbia fez nós faremos, excepto bombardear populações civis», acrescentou o ministro da Defesa francês.

Embora Paris tenha salientado que nunca ultrapassaá o âmbito dos acordos franco-chadianos de 1976, numerosos observadores consideram que o envio ontem decidido pelo presidente François Mitterrand se prende com as pressões americanas para um maior envolvimento francês nos assuntos internos da sua ex-colónia.

A desconfiança que a manutenção da atitude de Paris poderia suscitar nos países africanos francófonos tinha, aliás, sido explicitamente referida pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz. Neste sentido, alguns chefes de Estado de países africanos, tradicionalmente ligados à França, têm-se sucedido em visitas a Washington dando, deste modo a Paris, um sinal da sua inquietação. Algumas semanas depois da visita aos EUA do presidente da Costa do Marfim, Félix Houphouet-Boigny, à qual se seguiu a de outro chefe de Estado da África francófona, o presidente zairense Mobutu Sese Seko, a decisão do governo de Paris coincidiu com a chegada à capital americana do presidente senegalês, Abou Diouf.

Entretanto, Washington enviou para o Sudão, país onde hoje se iniciam as manobras Bright Star envolvendo cerca de dez mil soldados da chamada Força de Intervenção Rápida, um avião RC-35 com a missão de captar as transmissões rádio, entre o que o Pentágono define como aviões líbios, as suas bases e as unidades militares terrestres. Este aparelho vai, assim, juntar-se aos dois Awacs e a cerca de 550 militares norte-americanos que se encontram estacionados em Cartum.

Imprensa francesa denuncia perigos

A Imprensa francesa publica esta manhã em Paris denuncia, na sua generalidade, os perigos deste envolvimento da França na questão chadiana.

O jornal económico «Les Echos» critica a falta de «timing» demonstrada pelo presidente Mitterrand. «A partir de agora, a sorte do conflito joga-se com armas que não possuímos: satélites militares, aviões radares e outros meios de observação sofisticados, que a França não domina. De qualquer modo — prossegue 'Les Echos' — não há dúvida que François Mitterrand acaba de cometer o seu primeiro grande erro estratégico, e que a França pagará esse erro muito caro, porque a África era o último espaço onde se jogava a sua liberdade, a sua independência, a sua autonomia de decisão dentro do mundo ocidental.»

Para o «Le Matin», próximo do Partido Socialista Francês o Eliseu aceitou um desafio duplo. «O que o coronel líbio lhe lançou à perto de dois meses no Chade e o de Reagan, visivelmente tentado em desempenhar de 'cowboy' num terreno desconhecido. Como todos os desafios — continua 'Le Matin' — este comporta numerosos riscos, a começar pelo de se deixar apanhar pela engrenagem de uma guerra que começa. Os conflitos do Vietname, em 1962, e do Chade, em e1968, não começaram de maneira diferente.»

O «Liberation» acusa a esquerda francesa de se lançar numa aventura que tem todos os aspectos «de uma aventura colonial». O jornal considera que esta estratégia será de difícil compreensão para o seu eleitorado, bem como aos revolucionários do Terceiro Mundo.

Por fim, o «Liberàtion» interroga-se sobre os motivos dos dirigentes franceses: «Não basta que Reagan peça a Mitterrand que actue como os oficiais da sua imperial potência para que se incline.» Sobre a possível perda de influência da França junto dos países africanos moderados, o jornal sublinha que, «entre perder a sua credibilidade geopolítica e a sua virgindade ideológica, Mitterrand preferiu a segunda solução».

Significativamente os jornais de direita, «Le Figaro», «Le Quotidien Paris», atacam o ministro dos Estrangeiros, Claude de Cheysson, por este não explicitar que a atitude do Governo se encerra no âmbito de uma séria «concertação» que houve entre Paris e Washington.

Diplomacia na ONU

O Presidente em exercício do Conselho de Segurança, Luc de la Barre Nanteuil (França), encetou ontem ao fim da tarde consultas com membros do Conselho e representantes de países interessados no se-

Vindos dos Camarões

Paraquedistas franceses chegaram ao Chade

Cerca de 30 pára-quedistas franceses chegaram a Djamena a noite passada, idos dos Camarões, soube-se hoje de fonte diolomática ocidental na capital chadiana.

Esses pára-quedistas, precisou a mesma fonte, pertencem ao contingente militar instalado no passado dia 10 de Julho em Riguill, perto de Kusseri (Norte dos Camarões), na eventualidade duma evacuação da comunidade odidental em Djamena.

Dois mortos e oito feridos

Aeroporto de Beirute bombar

O Aeroporto Internacional de Beirute foi encerrado ao tráfego aéreo na sequência dos bombardeamentos de artilharia desta manhã que fizeram dois mortos e oito feridos, anunciou a rádio oficial libanesa.

A decisão de encerramento do aeroporto foi tomada pelo ministro das Obras Públicas, Pierre Khoury, depois de se ter deslocado ao local, precisou a rádio.

A emissora indicou ainda que os bombardeamentos sobre o perímetro do aeroporto tinham feito dois mortos: uma criança de 4 anos e uma mulher, assim como seis feridos civis. Segundo o exército libanês, um «Marine» do contingente americano e um soldado libanês também ficaram ligeiramente feridos.

Finalmente um porta-voz do Exército libanês indicou à AFP que cairam cerca de 13 granadas de artilharia na zona do aeroporto, duas das quais atingiram os hangares da companhia libanesa de frete aéreo «TMA».

Entretanto o enviado norte-americano, Robert McFarlane, regressou a Beirute de mãos vazias, depois do Rei Fahd da Arábia Saudita não ter apoiado a programada retirada parcial israelita do Líbano.

Segundo a agência saudita, Fahd reiterou a McFerlane na segunda-feira à noite a posição de Riade, que se centra na necessidade de restauração da unidade e independência do Líbano e de que se retirem todas as tropas estrangeiras do país, para que as autoridades de Beirute alarguem a sua soberania a todo o território.

McFarlane deslocou-se também à Jordânia onde se avistou com o Rei Hussein.

Novas propostas da OLP

A OLP está disposta a apresentar novas propostas de ne-

Chade

es
na

guimento a dar à queixa da Líbia que acusa os Estados Unidos de «acções provocadoras e hostis».

Luc de la Barre de Nanteuil, recebeu primeiro os representantes do Chade, da URSS e dos Estados Unidos e deve hoje prosseguir as suas consultas individuais. A reunião à porta fechada de todos os membros do Conselho, que precede tradicionalmente as sessões públicas, é pouco provável que ocorra antes de quinta-feira.

Uma das questões a discutir nestas consultas bilaterais, pensa-se nos meios diplomáticos, é a determinação da medida em que a queixa líbia pode ser considerada como fazendo parte integrante do processo Chade/Líbia. Este, foi reaberto quarta-feira passada no Conselho de Segurança por uma nova série de debates a pedidc do Governo de Djamena, que protestava contra a intensificação dos bombardeamentos de Faya Largeau, pela aviação líbia.

Faz-se contudo notar, em certos meios do Conselho que a mensagem do Coronel Kadafi, ao Presidente do Conselho no fim-de-semana, que preludiava o pedido de reunião deste órgão, estava acompanhado duma carta que aludia não apenas às manobras da esquadra americana «próximo das costas Líbias e outras actividades consideradas provocadoras, mas também ao envio de conselheiros e equipamento militar americanos, para o Chade».

Em conformidade com esta tese, o requerimento da Líbia teria ligação directa com o conflito chadiano e deveria ser examinado pelo Conselho inserido numa ordem do dia, abrangendo simultaneamente a queixa de Djamena e a de Tripoli.

Entretanto, em Tripoli, a agência líbia JANA informou ontem que o piloto líbio ontem apresentado à Imprensa em Djamena foi feito prisioneiro em 1981 durante os combates entre as forças de Hissene Habré e as de Gukuni Weddeye.

A JANA denuncia as «fábulas» do ministro da Informação chadiano, segundo o qual a presença do piloto líbio dava «mais uma prova palpável e flagrante da intervenção líbia no Chade».

Por outro lado, coincidindo com informações veiculadas por uma fonte da Casa Branca sobre contactos entre a URSS e os EUA acerca do Chade, foi ontem recebida em Moscovo uma delegação de altas patentes das Forças Armadas líbias.

rdeado

gociaçao para que a Síria suspenda acções militares contra as tropas palestinianas cercadas no Sul do Líbano, declarou Yasser Arafat na segunda-feira à noite.

A afirmação foi feita pelo líder da Organização da Palestina numa entrevista à televisão austríaca.

Arafat admitiu como imprevisível o desenvolvimento futuro dos conflitos internos na Al Fatah, a ala principal da OLP, mas sublinhou que a sua organização se mantém no Líbano apesar da previsão do ex-ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, de que seria aniquilada.

Aniversário de Nagasaki

Manifestações de paz em vários países

O trigésimo oitavo aniversário do bombardeamento atómico de Nagasáqui pelos Estados Unidos foi assinalado ontem com várias cerimónias no Parque da Paz dessa cidade, a que assistiram mais de 20 mil pessoas.

O presidente da Câmara de Nagasáqui, Hitoshi Motojima, e dois representantes de famílias afectadas procederam à colocação, no monumento comemorativo, de um rol de 3391 vítimas, cuja morte, causada pelos efeitos da bomba lançada em 1945, foi confirmada o ano passado.

Às 11.02 h locais – momento da explosão que exterminou cerca de 73 000 pessoas – a cidade inteira guardou um minuto de silêncio, enquanto dobravam os sinos das igrejas.

Motojima leu, em seguida, uma «declaração de paz», alertando contra os graves perigos de uma guerra nuclear e propondo o envio de delegados aos Estados Unidos e à União Soviética para advertir as duas grandes potências dos riscos de um holocausto mundial.

O presidente da Câmara de Nagasáqui pediu também aos dirigentes desses dois países a suspensão dos ensaios e da produção de mísseis nucleares e apelou ao estabelecimento de um Centro Médico Internacional para os que sofrem os efeitos da radiação nuclear.

Entretanto, a Conferência Mundial contra as Bombas Atómicas e de Hidrogénio efectuou a sua sessão principal, com a presença de mais de 10 mil delegados.

Aprovou um «apelo de Nagasáqui» para promover campanhas de paz, no qual sugere a dissolução de «todos os blocos militares e alianças» e a proibição da «investigação, desenvolvimento, fabricação e emprego de mísseis nucleares».

O aniversário do bombardeamento atómico de Nagasáqui foi também assinalado noutros países.

Em Londres, seis membros da Organização Ecologista Greenpeace foram detidos quando tentavam escalar o Big Ben para ali colocarem um cartaz contra as armas nucleares, aproveitando as estruturas metálicas montadas para as operações de restauro e limpeza da torre do relógio do Parlamento britânico.

Marcha da paz

A norueguesa Turil Aide, disse que «urge divulgar os porquês da luta em defesa da paz atendendo a que sérios perigos de uma catástrofe nuclear ameaçam a humanidade».

Entrevistada pelo enviado especial da «Novosti» antes de partir para a «Marcha da Paz-83», num total de quinhentos quilómetros de Nova Iorque a Washington, Turil Aide afirmou também esperar que esta iniciativa «ajude a consolidar a ponte entre os partidários da paz europeus e americanos».

Recorde-se que esta é a terceira «Marcha da Paz»: a primeira há dois anos, ligou Copenhaga a Paris, a segunda, no ano passado, foi de Estocolmo a Minsk, passando por Moscovo.

Pacifistas presos

Nove participantes de uma manifestação a propósito dos 38 anos do bombardeamento atómico, de Nagasaqui foram detidos ontem depois de terem derramado uma lata de tinta vermelha.

As forças da ordem prenderam os manifestantes com o fundamento de terem causado danos a instalações públicas.

Cerca de meio milhão de pessoas, na sua maioria portadoras de cartazes alusivos à corrida de armamento nuclear, concentrou-se numa das quatro entradas do Pentágono, cantando hinos da paz e gritando contra a política armamentista de Reagan.

Segundo fontes da secretaria da Defesa, os manifestantes são membros de um grupo pacifista chamado Comunidade para a Vida Atlântica que realiza regularmente manifestações frente ao Pentágono.

Mais de 200 pessoas foram presas em todo o país em manifestações efectuadas defronte de instalações militares atómicas e em comemoração do aniversário do lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima.

Por outro lado, uma dúzia de militantes pacifistas foram detidos terça-feira nos arredores de Toronto (Ontário) numa manifestação nos escritórios da sociedade canadiana Litton Systems, que fabrica os sistemas de navegação dos mísseis de cruzeiro americanos.

Segundo "The Washington Post"

Pentágono vai criar força para intervir no Irão

O Pentágono está a estudar um «plano secreto» para a criação de cinco divisões de infantaria ligeira capazes de defender os campos petrolíferos do golfo, se estes forem ameaçados pelas forças soviéticas, segundo um artigo publicado ontem pelo «Washington Post».

Essas divisões deveriam poder intervir «em qualquer região perturbada» e serem nomeadamente enviadas para os terrenos montanhosos da fronteira entre a União Soviética e o Irão, precisa o «Washington Post».

O Pentágono quer «dispor de divisões móveis, suficientemente treinadas para poderem ser confrontadas com os soviéticos nos montes Zagros do Irão e em qualquer outro terreno difícil se eles (os soviéticos) ameaçarem os campos petrolíferos do golfo», precisa o jornal, citando responsáveis da defesa não identificados.

O secretário adjunto da Defesa, Paul Thayer, confirmou, aliás, ontem ao «Washington Post», que o Pentágono previa colocar de pé cinco divisões ao ritmo de uma por ano, mas recusou-se a fazer qualquer outro comentário, acrescentou o jornal.

Essas divisões ligeiras seriam constituídas por 10 000 a 12 000 homens, indicou o general John Wickham, chefe de Estado-Maior das Forças Terrestres, numa entrevista concedida ontem ao «Post» de Washington. «Este último não mencionou, porém, «qualquer região especial do mundo onde essas novas divisões poderiam bater-se», escreve o jornal.

Segundo o «Washington Post», os responsáveis do Pentágono, no seu cálculo do orçamento das Forças Armadas para o período de 1985–1989, pensam que será necessário fazer passar dinheiro de um serviço para outro e anular certos programas de armamentos para se poder realizar o plano.

Grande aparato de segurança "ensombra" visita do papa a Lourdes

Três mil e duzentos polícias franceses serão mobilizados para assegurar a segurança de João Paulo II, durante a sua visita a Lourdes (Sudoeste de França), no dias 14 e 15 próximos. Quanto à protecção próxima do Santo Padre, ela será assegurada pelos seus guarda-costas habituais e pelos homens do grupo de segurança da Presidência da República francesa.

João Paulo II, que será recebido, no aeroporto de Tarbes-Ossun, por François Mitterrand, com quem terá um encontro de duas horas, deve seguir para Lourdes num helicóptero «Puma». Durante os dois dias em que permanecerá naquela localidade francesa, será proibido todo o tráfego aéreo sobre Tarbes e Lourdes. Durante as cerimónias religiosas, que decorrerão no interior dos santuários, serão feitos controlos de entradas e medidas draconianas, mantidas secretas, foram tomadas pela Polícia, para a noite de dia 14, altura em que o Papa participará na procissão de velas. Também para os dias 14 e 15 está prevista a proibição da circulação automóvel em Lourdes e entre esta e Tarbes.

A «psicose do atentado» que se criou em torno da visita de João Paulo II a Lourdes parece não se traduzir só nas medidas de segurança enunciadas. Segundo as autoridades religiosas de Lourdes, tem sido recebidos inúmeros telefonemas de fiéis receando um atentado contra o Papa ou movimentos de multidões incontroladas. Para o reitor do santuário de Nossa Senhora de Lourdes, esta psicose pode-se traduzir num sucesso relativo da visita do Papa.

Com efeito, o reitor, em conferência de Imprensa, acentuou que uma «multidão reduzida, menos de 250 mil pessoas, seria, isso sim, um verdadeiro atentado contra o Papa». Indicações de meios hoteleiros da cidade corroboram o receio do responsável religioso e informaram que numerosos quartos continuam vagos.

Conferência de Genebra

Assimilação do sionismo ao racismo provoca discórdia

A União Soviética pediu ontem que seja incluída uma condenação clara do sionismo na declaração final da Segunda Conferência Mundial sobre o Racismo e a Discriminação Racial, que deve encerrar os seus trabalhos sábado, em Genebra.

O representante da URSS criticou vivamente o carácter moderado dos dois parágrafos relativos a Israel, no projecto de declaração final apresentado, segunda-feira à noite, aos delegados pelo grupo africano.

O projecto do grupo africano sobre o qual incidem os debates em curso, comporta 27 pontos, 11 dos quais condenando o «apartheid». Foi elaborado após uma reunião com os países árabes, pois os africanos pretendiam um compromisso com estes últimos, para que a presente conferência não ficasse encalhada, como a de 78, na questão da assimilação do sionismo ao racismo.

Os países africanos, a poucos dias do fim da conferência, tentam obter um consenso sobre a declaração final, temendo que o anti-sionismo se torne mais importante que a luta contra a política racista na África Austral, consideram os observadores.

O parágrafo 19 do projecto condena «toda e qualquer forma de cooperação com Pretória, e nomeadamente as relações existentes e desenvolvidas entre Israel e o regime racista da África do Sul». «Assinala com inquietação a propaganda insidiosa de Israel contra as Nações Unidas e contra os governos que se opõem firmemente ao 'apartheid'».

Por outro lado, o projecto africano «recorda com profundo pesar, as práticas de discriminação racial de Israel em relação aos palestinianos (...) e pede o fim destas práticas».

Para a URSS, estes dois parágrafos constituem um verdadeiro «recuo» em relação a 1978, e certos países, como a Argélia, manifestaram também a sua «decepção», mas de forma mais moderada.

Segundo os observadores, a URSS, desde o inicio da conferência, insistiria naquilo que considera uma «questão de fundo», ou seja, a identificação do sionismo com o racismo, questão que poderá levar a conferência ao malogro.

Apresentando programa de governo

Craxi pede voto de confiança ao Parlamento

Bettino Craxi, novo presidente do governo italiano, apresentou na terça-feira o seu programa de Governo ao Parlamento, sublinhando que este não é «nem à esquerda nem à direita, mas simplesmente necessário».

O seu discurso será seguido, a partir de hoje, de um debate, para o qual o primeiro orador inscrito é Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI e no final do qual terá lugar o voto de confiança, esperado para quinta-feira à noite.

Craxi enunciou cinco «questões essenciais» que caracterizarão a acção do seu Governo, nesta ordem: a política estrangeira, o saneamento da economia « para uma política de desenvolvimento e de emprego», a política social, a luta contra a grande criminalidade, a reforma e a modernização das instituições.

«O primeiro dever do governo será garantir a presença e o papel pacífico do nosso país» declarou o presidente do Governo. Aludindo à questão dos euromisseis e ao desarmamento em geral, Craxi considerou que «são questões que devem ser resolvidas mantendo em aberto o caminho base da negociação».

«Desarmamento e controlos devem continuar a ser objectivos essenciais. Não um desarmamento unilateral, mas um desarmamento negociado em bases sérias, concessões recíprocas e controlos adequados», acrescentou Craxi. Pronunciou-se ainda pela concertação entre os países europeus directamente interessados pelo estacionamento dos euromísseis e os Estados Unidos «sobre todas as questões relacionadas com as negociações de Genebra».

A propósito da Europa, Craxi indicou que a Itália «defenderá» com coerência e lealdade a ideia do desenvolvimento comunitário e a necessidade de um equilíbrio harmonioso na defesa e a garantia dos interesses nacionais».

Belfast

Detidas cerca de 50 pessoas

Cerca de trinta pessoas, entre as quais dois americanos, foram ontem mantidas em detenção preventiva, em Belfast, após terem sido presas, na segunda-feira, em consequência de incidentes e confrontações. Outras vinte pessoas, também detidas na segunda-feira, devem hoje comparecer perante o Tribunal de Londonderry. As detenções foram realizadas após as manifestações republicanas de segunda-feira, no Ulster, por ocasião do 12.º aniversário da lei, agora abolida, sobre o internamento sem julgamento de pessoas suspeitas de «terrorismo».

Um dos americanos detidos é originário de Indianapolis e integrava uma delegação da organização americana de apoio aos republicanos da Irlanda do Norte, NORAID. Segundo uma fonte de Belfast, o outro detido é um professor canadiano de Montreal, tendo ainda um outro americano ficado ligeiramente ferido quando da sua detenção, na 3.ª feira de manhã.

abreu
FUNDADA EM 1940
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS ELECTRICISTAS ESTAGIÁRIOS

OS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir estagiários para prestarem serviço em vários Órgãos da Empresa, nomeadamente nas suas Brigadas de Sinalização e Telecomunicações.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade até aos 30 anos incompletos
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do ensino primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais ou cursos de formação profissional da especialidade
— Possuir Carteira Profissional e conhecimentos de electricidade geral
— Disponibilidade para deslocações frequentes ou com carácter prolongado

OFERECE-SE

— Estabilidade de emprego.
— Regalias de transporte em caminho-de-ferro extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados que reúnam as condições exigidas, deverão contactar directamente ou por escrito, o Serviço de Recrutamento da C.P. — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 LISBOA CODEX, até 11/8/1983.

CP INFORMA MELHOR!

Novo Serviço de Informações Telefónicas

Horários de comboios, preços de transporte, reduções tarifárias, circuitos turísticos...
Estas são questões que a todos nós, por vezes, dizem respeito. Mas, nesses momentos, nem sempre dispomos da fonte de informação mais adequada.
Então, como resolver?
Basta ligar para o novo Serviço de Informações Telefónicas da CP. E a resposta não se fará esperar. Rápida, precisa, amável...
Porque este novo serviço que a CP lhe oferece é transferido da Estação do Rossio para Sta. Apolónia — o local com acesso mais facilitado às mais variadas informações. Porque passa a dispôr de seis linhas telefónicas directas. Porque são sensíveis as melhorias no sistema de atendimento em equipamento e meios humanos.
Agora, é ligar e saber!

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS
Tels: 87 60 25 87 70 92
87 60 26 87 70 93
87 60 27 87 70 94

Qualquer sugestão para melhorar este novo serviço deverá ser dirigido a:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel: 86 77 85

CPVDesign

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS — VERÃO 83

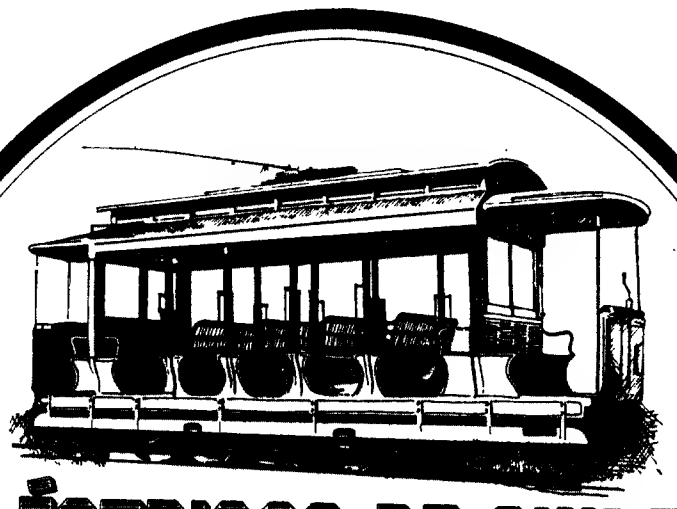
LONDRES

PARTIDAS E REGRESSOS A LISBOA TODAS AS 3.as, 5.as E DOMINGOS
DESDE
21 450$00
Preço Época Alta
◆◆◆
PROGRAMAS ESPECIAIS PARA TIRAR O SEU CURSO DE INGLÊS

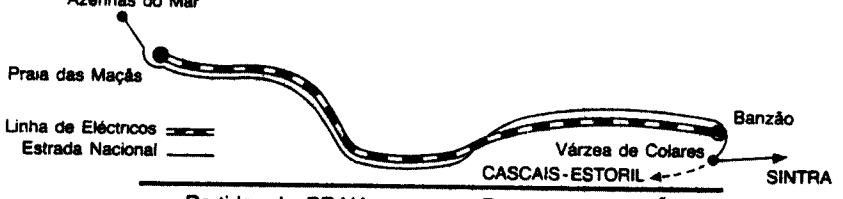
PRAIAS

PALMA DE MAIORCA
IBIZA
CANÁRIAS
BENIDORM
TORREMOLINOS
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
(PRAIA DA ROCHA E ALBUFEIRA)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13



ELÉCTRICOS DE SINTRA



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maçãs.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro **encerrado às terças-feiras).**

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

exclusivo

Em vez da guerra económica dos EUA

Cooperação vantajosa entre o Leste e o Oeste (3)

■ **Panorama D. D. R**

EM meados de Dezembro de 1982, o subsecretário de Estado Fred. C. Ikle, fez outro passo mais ao ameaçar a Áustria que os EUA limitariam as suas exportações de tecnologia á Áustria se o país dos Alpes «não controlasse melhor» as suas exportações ao Leste.

A revista moscovita «Tempos Novos» escreveu no seu número 21/1983 sobre as aspirações de Washington de agravar ainda mais as estipulações do COCOM:

«Washington quer que o COCOM, até ao momento voluntário seja transformado num órgão político-comercial cujas resoluções tenham carácter de obrigatoriedade para todos os seus membros. Os EUA insistem em empregar especialistas militares (até ao momento só estavam representados especialistas militares dos EUA), em ampliar o aparelho do COCOM, e em criar grupos para examinar violações da proibição de exportações.

Prevê-se aumentar cinco vezes o financiamento da comissão e ampliar de forma absoluta as listas das mercadorias proibidas a exportar aos países socialistas. Além disso fala-se da renúncia total a todos os «casos excepcionais». Como se vê não só se trata dum endurecimento do sistema de proibição nas exportações aos países socialistas mas sim duma tentativa de criar uma «NATO económica» que deve controlar todos os sectores do intercâmbio comercial entre o Leste e o Oeste».

Impedimento das relações de importação e exportação entre países do CAME e a Europa Ocidental

Uma parte essencial da guerra económica desencadeada pelos EUA contra os países do CAME consiste em dificultar ainda mais através de limitações de importação e exportação e obstáculos no comércio as condições de venda, já más nos mercados ocidentais, devido á crise. Mas já no passado **se aplicaram** limitações discriminatórias no comércio contra Estados socialistas. **O desenvolvimento qualitativamente novo** consiste em querer agir contra os esforços dos países do CAME no sector das exportações através de novas limitações politicamente motivadas. Com isto limita-se sobretudo os importadores na Europa Ocidental nas suas possibilidades de compra mas também as possibilidades de venda nos mercados da região do CAME.

Estas medidas de boicote, por exemplo, a renúncia ou redução de importações de países socialostas aos EUA e à região da CEE visam dificultar as aspirações de exportação dos países do CAME bem como impedir que se alcance um balanço comercial equilibrado, com redução das dívidas e melhora do sortido das mercadorias.

Fazem parte destas medidas de boicote também a renúncia ou eliminação do sistema preferencial pelos EUA, em relação aos países socialistas ou a sua aplicação selectiva. Isto contradiz directamente a Acta Final de Helsínquia assinada também pelos EUA em que os Estados signatários reconhecem as consequências positivas que «possam resultar da aplicação da clausula da nação preferida para o desenvolvimento do comércio».

Perturbações das relações de crédito Leste/Oeste

Círculos influentes nos EUA e da NATO seguem hoje como antes um rumo de perturbações das relaçoes de crédito Leste-/Oeste. Estavam e continuam a estar interessados em dificultar o crédito estatal de exportações incluindo as garantias e avais de países ocidentais, em reduzi-lo e finalmente em proibi-lo totalmente para o comércio Leste-/Oeste. Mantém-se a pressão sobre brancos da Europa Ocidental a fim de diminuir o seu empenhamento financeiro no comércio Leste/Oeste, limitando notavelmente as possibilidades de exportação de empresas da Europa Ocidental.

Resistência crescente contra a política de sanções

A renúncia a uma política restritiva de comércio com o Leste por parte de círculos económicos influentes da Europa Ocidental foi expressa em inícios de Maio de 1983 pelo presidente da União Federal da Indústria Alemã na RFA, prof. Rolf Rodenstock;

«Não se deve forçar o parafuso da política de restrição...Através do agravamento pretendido da lei dos EUA sobre o controlo das exportações (poderia ser) agravada e mesmo posta em questão a cooperação internacional.»

(Jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung, Frankfurt/Meno, 3.5.1983)

A resistência contra a política económica repressiva da administração dos EUA cresce mesmo nos EUA;

– Um estudo citado em muitos lugares e elaborado pelo «Wharton Economic Forecasting Associates, Washington» observa que num tempo próximo poderia desenvolver-se rapidamente o comércio entre o Leste e o Oeste, o que significaria uma «Viragem de tendência».

Revista de Indústria e Comércio, Colónia/Bad Frechen, n.º 4/1983)

– Mesmo estudos dos EUA muito recentes em que os EUA são mencionados como autores, fala-se de que o crescimento económico e a capacidade dos países do CAME não podem ser perturbados seriamente. Assim diz-se, num relatório sobre o mais recente estudo da CIA apresentado por exigência do senador William Proxmire à comissão económica conjunta de ambas as casas do Congresso dos EUA:

«As expressões fulcrais são que a União Soviética utiliza importações do Ocidente para modernizar a indústria e agricultura....mas nega-se que haja uma grande dependência das importações...A economia soviética tem a sua própria força e é dinâmica.

(Folheto Comercial, Dusseldorf, 12.1.1983)

– Também círculos comerciais influentes dos EUA valorizam cada vez mais a impossibilidade de as sanções terem êxito:

«Não foi só o Caterpillar Tractor que, em consequência do embargo de pipeline, perdeu o negócio lucrativo com o Leste, em benefício de Komatsu do Japão, também o monopolista de turbinas General Electric, sentiu as consequências. Segundo informações mais recentes da «Business Week», Moscovo entregou uma encomenda de turbinas a AEG-Kanis, a qual já não se baseia na tecnologia americana mas sim na russa. Disse um porta-voz da Caterpillar: «O facto de perdermos a nossa fama como fornecedor seguro vai sentir-se durante muito tempo mais.»

(Folheto Comercial, Dusseldord, 13 de Abril de 1983)

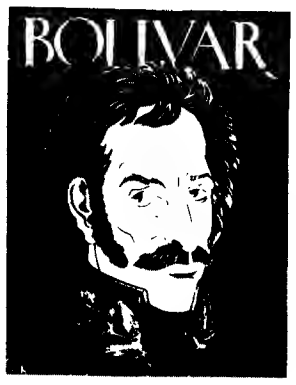
Margaret Thatcher

Guerra económica condenada a fracassar

Pode-se constatar assim que não haverá êxitos na guerra económica. Mas há que levar em consideração que ela provoca perturbações e problemas nas relações económicas internacionais e em vários sectores das economias nacionais que participam nas relações económicas. Erich Honecker frisou a este respeito:

«Um rumo de sanções e boicotes da guerra, económica e comercial orientado para a confrontação não pode, ao fim e ao cabo, nem intimidar a URSS nem a comunidade socialista. Mas pode minar tanto a cooperação económica como a política, o que contradiz directamente os interesses do desanuviamento e da normalização da situação internacional. Pôr-lhe termo e promover a cooperação pacífica com vantagem mútua em vez de arruiná-la com tentativas de chantagens vãs contra os Estados do socialismo, isto é que corresponde aos interesses dos povos.» ■

(5.ª Sessão do Comité Central do PSUA, Berlim de 1983)



2.º Centenário do nascimento de Simon Bolívar

■ **Novosti**

PARA a história dos países e continentes há momentos cruciais, que marcam o começo de novas eras. São os períodos de transformação social em que as velhas ordens são substituídas. Novas classes tomam o lugar das velhas, novas concepções se impõem às passadas.

Na América, nos começos do séc. XIX, a guerra de independência das colónias ibéricas foi ao mesmo tempo uma revolução. Foi uma etapa da transformação burguesa do mundo. Dela surgiu a actual América Latina.

O mais importante chefe e inspirador dessa luta foi o venezuelano Simon Bolívar, de que se celebra no próximo dia 24 de Julho o 2.º centenário do seu nascimento.

Bolíver foi o fundador de várias repúblicas latino-americanas, no território então dominado pela Coroa espanhola. De 1810 a 1830 esteve à frente da luta pela independência, revelando-se além de um chefe militar talentoso, um pensador político e um estadista notável.

Nascido numa das famílias crioulas mais ricas da Venezuela, Bolívar teve a oportunidade de receber uma instrução especial, ministrada por educadores particulares, de inspiração francesa. Bolíver visitou a Europa.

A guerra de libertação das colónias espanholas foi condicionada pelo desenvolvimento dos acontecimentos na região, desde a conquista colonial.

A luta pela liberdade adquiriu uma dimensão popular nas colónias espanholas, quando as forças do absolutismo e do colonialismo europeu sofreram contundentes derrotas, com resultado da conquista da independência pelos Estados Unidos e da Revolução Francesa de 1789.

Etapas da luta

Em 1810, os habitantes sublevados de Caracas, a capital da Venezuela, onde nascera Bolívar, foram os primeiros a destituir as autoridades espanholas e a constituir uma Junta Patriótica. Outras cidades importantes das colónias seguiram o seu exemplo. Havia começado a guerra da independência que culminaria em 1826, com a capitulação do último vice-rei em El Callao, no Peru.

Bolívar participou logo nas acções militares contra o poder colonial da Espanha. Mas os primeiros combates saldaram-se por derrotas para os patriotas. Faltavam quadros, experiência política e, inclusive, um programa definido.

Os chefes do movimento libertador tiveram que resolver difíceis questões políticas e sociais, cuja gravidade não tinham sequer inteira consciência. A escravatura dos negros, a questão agrária, as relações com o clero espanhol, a criação do Estado e do Exército, foram algumas das questões que se lhes colocaram.

Tiveram também que afrontar problemas delicados de política internacional, em particular os ligados à obtenção do reconhecimento diplomático das grandes potências, em especial da Inglaterra e dos Estados Unidos, e assegurar-se de que as veleidades intervencionistas da Santa Aliança não se concretizariam.

Questão central era a escolha de regime. Monarquia ou República? Federação ou governo centralizado? Grande Confederação de países ou Estados isolados? Não existia unanimidade sobre estes temas.

Bolíver foi afirmando a sua estatura de estadista e chefe militar à medida que a guerra atingia o auge.

Derrotada a primeira República venezuelana em 1812, Bolívar encabeçou a guerra de libertação da Venezuela e Nova Granada. Liberta Caracas, mas é derrotado. Emigra para a Jamaica e o Haiti (1.º Estado independente da América Latina), e com a ajuda do presidente Petion regressa à Venezuela, onde, em Angostura, cidade nas margens do rio Orenoco, estabelece a sua praça de armas.

Vencendo os espanhóis, efectua a histórica travessia dos Andes e liberta Bogotá. Venezuela e Nova Granada unificam-se sob a sua direcção, formando uma República. Logo se acrescenta a província libertada de Quito, hoje Equador.

O Congresso de Angostura elege Simon Bolíver presidente e comandante em chefe. Segue-se a campanha do Peru, cujos cruentos combates culminam, em 1824, com a vitória de Ayacucho. Aos títulos que já ostenta vêm acrescentar-se os de presidente do Peru e da Bolívia, este último criado no altiplano dos Andes com o nome do seu libertador. Sob a direcção de Bolívar alcançaram a independência a Venezuela, a Colômbia (Nova Granada), o Equador (província de Quito), o Peru e a Bolívia.

Programa

Fidelidade ao governo republicano, com o poder supremo nas mãos do Parlamento, separação dos poderes executivos, legislativo e judicial, defesa dos direitos democráticos, separação entre a Igreja e o Estado, abolição da inquisição e da escravatura. repartição da terra pelos soldados patriotas, parecem ter constituído a ossatura do programa político de Bolívar.

Não sendo contra a autonomia da província, Bolívar sustentava a necessidade de um governo central forte e declarava-se a favor da confederação das Repúblicas latino-americanas, a fim de resistir ao revanchismo espanhol e ao expansionismo dos Estados Unidos e à Inglaterra.

Acabada a guerra da independência, os patriotas da Grande Colômbia dividiram-se. Uns, entre os quais se contava Bolívar, pretendiam consolidar as novas Repúblicas e prosseguir a luta pela libertação de Cuba e Porto Rico, ainda sob domínio espanhol. Outros exigiam o rompimento da aliança colombiana, a renúncia a realização de reformas e o estabelecimento de paz, com a Espanha.

Bolívar cometeu então o erro de se apoiar na hierarquia eclesiástica e nas oligarquias, debilitando as suas posições. Os separatistas levaram à queda dos governos do Peru e Bolívia e à divisão da Grande Colômbia em 1830. Bolívar abandonou as rédeas do poder e foi para Bogotá onde adoeceu e morreu em 17 de Dezembro de 1830. ■

Acordo com o FMI está assinado: vem aí, agora, a onda de choque

O ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, assinaram ontem a carta de intenções, que estava a ser negociada em Lisboa, desde o dia 18 de Julho, e vai ser enviada ao Fundo Monetário Internacional para que este organismo a aprecie de modo a assiná-la em meados de Outubro próximo.

O documento foi aprovado em reunião do Conselho de Ministros, que emitiu uma declaração de apoio expresso aos negociadores portugueses e à forma como conduziram as negociações. Fundamentalmente ele visa desbloquear a concessão de créditos internacionais para cobrir os défices das contas externas portuguesas; mas para avalizar a concessão desses créditos e também para libertar recursos próprios em divisas e os colocar ao dispor do Banco de Portugal, o FMI exigiu – como exige sempre em situações deste tipo – um controlo cerrado sobre a economia portuguesa.

Esse controlo foi aceite pelo Governo nos termos precisos da carta de intenções e é o aprofundamento das medidas de política económico-financeira que Ernâni Lopes já tinha parcialmente posto em vigor no quadro do Plano de Emergência para 18 meses.

Em substância, o Governo português fica vinculado a adoptar uma política legislativa idónea para fazer baixar o défice da balança de transacções correntes dos dois biliões de dólares (é esta a terminologia utilizada num longo comunicado do Ministério das Finanças, por simpatia para com o léxico dos economistas americanos, já que, em rigor, se trata de dois mil milhões), saldo previsto para o final deste ano, para 1,25 biliões em 1984. Se este objectivo for alcançado, a dívida externa portuguesa ficará sob controlo de modo a que o seu crescimento não a faça ultrapassar o total de 16 biliões de dólares. Ela deverá ser em Dezembro de 1983, de cerca de 1,8 biliões de contos ou seja, 14,6 biliões de dólares.

Para apoiar a política de curto prazo, o Governo vai dispor de dois créditos do FMI, um de 480 milhões de dólares e outro de 250 milhões, para utilizar no período de vigência da carta de intenções. A cobertura do FMI permite, também, ao Banco de Portugal reabrir as portas fechadas do crédito internacional.

Durante os próximos meses, e já para entrar em vigor, no imediato, sobem as taxas de juro, mantém-se a taxa deslizante da desvalorização do escudo em 1 por cento/mês, os salários na função pública e nas empresas do sector público vão sofrer controlo apertado (embora o Governo não fale de tecto salarial), os investimentos nesta área são cortados abruptamente e as importações desincentivadas e os preços dos serviços e dos produtos aproximados dos seus custos reais, o que significa uma subida geral do custo de vida considerável.

O desemprego, com particular incidência nas empresas públicas, é uma consequência directa de o Governo ter aceitado estas condições do FMI ainda que a resistência a cortes ainda mais profundos no Orçamento oposta pelos negociadores, possa alimentar algumas esperanças de não se atingir o nível do dramatismo que as primeiras informações filtradas das negociações deixavam adivinhar.

O Ministério das Finanças aponta os culpados da situação de bancarrota: os Governos posteriores ao segundo choque petrolífero: 1979/80. Ou seja: os Governos da Aliança Democrática com os ministros Cavaco e Silva, Morais Leitão e João Salgueiro e os seus chefes Sá Carneiro e Balsemão à cabeça

O País está agora a pagar o preço da instabilidade política dos últimos anos e as consequências de uma gestão económica sem suficiente rigor» – sublinha o comunicado do Ministério das Finanças em que se dá conta do entendimento com o FMI.

Esse comunicado, da responsabilidade do ministro Ernâni Lopes, aponta com toda a clareza – ainda que não referindo o nome concreto dos «criminosos» – como réus principais da situação actual, vizinha da ruptura financeira e da bancarrota, os Governos da Aliança Democrática, com o PSD (Cavaco e Silva/Sá Carneiro e Morais Leitão/Balsemão, com a ajuda posterior de João Salgueiro) à cabeça.

Com efeito, ao anunciar que iam ser feitos os ajustamentos indispensáveis na economia portuguesa, o Ministério das Finanças diz, explicitamente, que esses ajustamentos **deveriam ter sido progressivamente concebidos e executados desde o segundo choque petrolífero de 1979/80».**

«Nenhum governo responsável poderia evitar a aplicação de uma política conjuntural restritiva apesar das suas consequências negativas no plano do emprego e no nível de vida dos portugueses» – afirma o comunicado.

O Ministério das Finanças conclui o anúncio desta panóplia de medidas restritivas (que o leitor pode encontrar noutro local desta página) por uma perspectiva de saída futura se elas forem assumidas na prática:

O programa de gestão conjuntural de emergência não traz em si, certamente, a cura para os males profundos da economia portuguesa. Mas é um primeiro passo indispensável. O sucesso da política económica que tem estado a ser prosseguida constitui uma condição de partida essencial para que o Governo possa realizar o objectivo principal da sua acção: reestruturar e modernizar o aparelho produtivo, isto é, descer à raiz das dificuldades, para criar as condições do progresso a que o povo português justamente aspira. Sem a estabilidade financeira que agora se procura repor, o desenvolvimento económico não passaria de uma miragem permanentemente adiada. É só em nome desse desenvolvimento se justificam os verdadeiros sacrifícios que a situação efectivamente exige. Cabe a todos os portugueses a responsabilidade de lhes dar conteúdo útil e construtivo».

Ernâni Lopes assinou em nome do Governo português a carta de intenções com o FMI

O FMI discutiu forte e duro com o Governo embora a sua voz audível fosse a desta italiana, Teresa Ter-Minesean

A situação

1. Em 1979, a balança de transacções correntes estava praticamente equilibrada: o défice atingia, então, 57 milhões de dólares, equivalentes a 0,3 por cento do PIB. No final de 1982, o desequilíbrio cifrava-se já em 3,2 biliões de dólares, que respresentam 13,5 por cento do PIB.

2. Para financiar estes défices sucessivos e crescentes, o País foi-se endividando a um ritmo insustentável. Do final de 1979 até Abril de 1983, a dívida externa total quase duplicou, passando de 7,3 para 14,2 biliões de dólares. Deste modo, a realação entre a dívida externa e o PIB situou-se, em 1982, num nível próximo de 58 por cento.

3. Em 1983, os juros a pagar ao exterior atingem 1.3 biliões de dólares e em 1984, mesmo com a introdução de medidas correctoras, subirão, inevitavelmente para 1.5 biliões de dólares.

Os objectivos

1. – A redução do défice da balança de transacções correntes para 2 biliões de dólares em 1983 e cerca de 1.25 biliões de dólares em 1984. No final de 1982, o saldo negativo desta balança atingiu 3.2 biliões de dólares.

2. – A limitação do endividamento externo total a 14.6 biliões de dólares em 1983 e 16 biliões de dólares em 1984. No final de 1982, a dívida externa total atingia 13.6 biliões de dólares.

O défice do sector público administrativo

O défice do sector público administrativo passou de 98,6 para 178,5 milhões de contos entre o final de 1979 e o final de 1982.

Na formação deste défice destacam-se além de outros factores, a importância dos juros da dívida pública, que passaram de 28 milhões de contos em 1979 para mais de 100 milhões em 1981, devendo exceder os 150 milhões em 1983, de acordo com as previsões.

Tal como no plano externo, a dívida tende a alimentar-se a si própria e a assumir, por via dos juros, níveis insustentáveis. , Neste momento, sem os juros da dívida pública, estaríamos em 1983 perante uma situação próxima do equilíbrio, no que respeita ao Orçamento.

Os meios financeiros de apoio

1. Acesso ao mercado financeiro internacional, particularmente importante numa conjuntura como a actual, perturbada pelas repercursões da acumulação da dívida dos países em desenvolvimento.

2. Ao longo do período de vigência do acordo, o acesso a um crédito de «estabilização» (stand-by) no total de 445 milhões de direitos de saque especiais (equivalentes a cerca de 480 milhões de dólares). A utilização deste crédito é repartida em três fatias e condicionada ao progressivo cumprimento dos objectivos contidos na carta de intenções.

3. A possibilidade de acesso a um financiamento suplementar, ao abrigo de um outro mecanismo de crédito do FMI, designado por «Compensatory Financing Facility». Segundo estimativas preliminares, tal financiamento – disponível ainda em1983 – deverá cifrar-se em cerca de 200 a 250 milhões de dólares.

As medidas de política económica

1 – Subidas de dois pontos nas taxas de juro das operações passivas e de dois pontos e meio nas taxas das operações activas.
2 – Revisão global dos actuais sistemas de bonificação de juros.
3 – Manutenção da actual política cambial, recusando o recurso a novas desvalorizações discretas e mantendo a taxa mensal de 1 por cento para a desvalorização deslizante, utilizada como instrumento de salvaguarda da competitividade externa das exportações.
4 – Controlo dos aumentos salariais nas empresas públicas e na função pública – disposição que deverá ter efeitos de arrastamento em relação ao sector privado.
5 – Compressão de despesas e recurso a novos instrumentos de fiscalidade directa e indirecta ainda nos terceiro e quarto trimestres de 1983, com o objectivo de contrair o défice do orçamento do sector público administrativo, que deverá ser reduzido para cerca de 8 por cento do PIB em 1983 e cerca de 6,5 por cento em 1984.
6 – Contenção das necessidades de financiamento e aumento do autofinanciamento das empresas públicas.
7 – Controlo e redução dos programas de investimento das empresas públicas.
8 – Execução de uma política de preços realista nas empresas públicas.
9 – Adopção de medidas de acompanhamento e de saneamento económico e financeiro nas empresas públicas que venham a ser abrangidas pela declaração formal de «empresa em situação económica difícil».
10 – Como orientação da política económica, a introdução progressiva de elementos de flexibilidade nos processos de formação dos preços (sobretudo dos preços fixados administrativamente), de modo a criar uma maior transparência e racionalidade no funcionamento da economia.

DESPORTO

Futebol: final da "Taça" será mesmo no dia 21

Na sua reunião de ontem, a direcção da FPF analisou a pretensão do Benfica para a final da Taça de Portugal de 1982-83 não ser distutada no dia 21. Em resposta a uma carta do Benfica, a direcção da FPF já justificou a referida data, mas o clube lisboeta insistiu na sua pretensão. Todavia, a FPF mantém a sua posição, pois o Benfica e o FC Porto não chegaram a qualquer acordo e não existe, de momento, outra hipótese de marcação da final.

Torneio de Lisboa

O custo de organização do «Torneio Internacional de Futebol de Lisboa» ronda os dois mil e 500 contos – foi revelado durante a apresentação oficial do torneio, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica.

A prova que se disputa nos próximos dias 12, 13 e 14, é organizada em conjunto pelo Sporting e pelo Benfica e conta, este ano, com a participação da equipa húngara do Vasas de Gyor.

Esta é a 2.ª edição do torneio, que pela 1.ª vez foi organizado em 1981 e que terminou com o triunfo da equipa estrangeira presente: a selecção da Hungria.

No ano passado, a prova não se realizou por falta de datas, mas esta época esse problema foi superado e os organizadores acreditam que o torneio passe a disputar-se em todos os inícios de temporada.

Os custos de organização são de vária ordem (incluindo as despesas com a equipa estrangeira) mas os dois clubes lisboetas pensam que o torneio dará lucro.

Os preços dos bilhetes variam entre 200 e 600 escudos nas duas primeiras jornadas e entre 200 e 850 escudos no último dia, quando se defrontarem Benfica e Sporting.

Na primeira jornada (em Alvalade) e na segunda (na Luz) só os associados da equipa da casa beneficiam do «**bilhete de sócio**», mas na última ronda (também na Luz) essa regalia é extensiva aos sócios do Benfica e do Sporting.

O programa do torneio é o seguinte, no dia 12: Sporting--Vasas; dia 13: Benfica-Vasas; dia 14: Benfica-Sporting.

Todos os encontros têm início marcado para as 21 horas.

Duelo algarvio

O Farense defronta hoje o Olhanense pelas 21.30 no Estádio de S. Luís. Esta 2.ª apresentação do Farense no presente início de época aparece como um jogo que, embora particular, está a despertar notória curiosidade, não só pelo facto de se tratar de dois clubes vizinhos e rivais mas também em face do interesse existente em redor dos novos reforços de ambas as equipas, a pirmeira recém-regressada à 1.ª Divisão e a 2.ª cheia de vontade de ascender ao máximo escalão. Em concreto, sabe-se que o Sporting Farense estreará o defesa-central búlgaro Grantosrov (ex-Levski de Sofia) e o credenciado avançado Gil (ex-Corinthians de S. Paulo e ex-América do Rio), esperando os respnsáveis pelo clube de Fernando Barata e de Mladenov que o brasileiro venha contribuir decisivamente para dar ao ataque farense a acutilância e a prdutividade de que tem andado carecido.

Particulares: hoje

O FC Porto defronta hoje (21 e 30), no Estádio das Antas, o CSKA, da Bulgária. Além desta partida de preparação e do Farense - Olhanense disputam-se mais os seguintes jogos: Vitória de Guimarães – Penafiel (17 horas), Gil Vicente - Salgueiros (18 e 30), Águeda - Anadia (21), Tirsense - Famalicão e Sporting de Braga - Varzim (estes às 21 e 30).

Évora: futuro

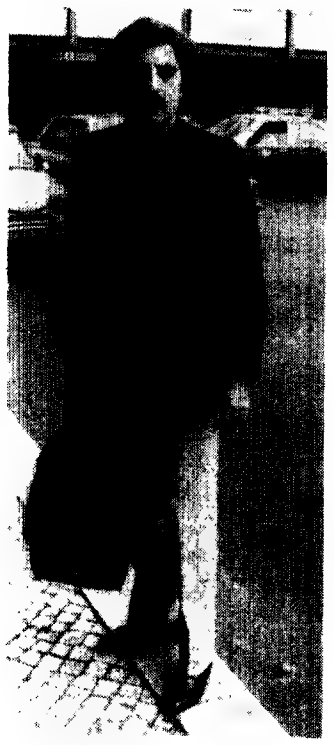
O Lusitano de Évora, iniciou a sua preparação com vista à nova época de futebol, em que participará no nacional da 2.ª divisão. A equipa eborense será orientada por Joaquim Teixeira que contará com os seguintes novos elementos: Abreu (ex-União de Tomar), Artur (ex-Mangualde), Paulo Vilar (ex-Belenenses), Jorge (ex-Portalegrense) e Lopes (ex-Estrela de Vendas Novas). Carlos Cunha (ex-Lusitano de Évora), é o novo técnico da equipa do Juventude de Évora, que baixou à 3.ª divisão nacional. Para além de Cunha (que acumula as funções de jogador) foram contratados: Gaspar, Zorrinho e Martelo (todos ex-Estrela de Vendas Novas), Mangualde e Soares (ex--Canaviais), Vieira (ex-Sport Lisboa e Évora) e Leonel e Zambujo (ex-Lusitano de Évora). Foram promovidos os juniores do clube Paulo, Flores e Peu.

Neno: ainda barreirense

Embora o Benfica tenha possibilitado ao seu guarda-redes Diamantino ser observado (em treino formal) pelo Barreirense, a verdade é que a troca por Neno parece comprometida, segundo a directiva do clube do «Manuel de Mello».

Portugal-Bulgária

A primeira fase da preparação das selecções nacionais de futebol está programada. Otto Glória regressou de férias e os treinos começam no dia 31. Em 6 de Setembro a equipa A disputa um jogo com a Bulgária, em campo ainda a designar. No mesmo dia, em local também a indicar, a selecção de Esperanças defronta o Koweit. Ainda no campo internacional, realiza-se em 21 de Setembro (além dos encontros europeus com a Finlândia) o confronto Itália-Portugal, em selecções Olímpicas, que serve de preparação para os jogos com a Alemanha Federal e Israel, da fase de apuramento do Torneio Olímpico



Jaime Lopes, espécie de enviado plenipotenciário do Sporting, anda pelo Mundo procurando jogadores para Alvalade

Espanha: ciclismo de luto

O júnior ciclista espanhol, Justo Rebollar, faleceu na cidade de Oviedo, em sequência dos ferimentos recebidos no acidente que sofreu sábado passado, quando participava numa prova. O infortunado ciclista (18 anos) chocou contra a traseira de um autocarro, sofreu uma comoção cerebral e foi transportado para a unidade de cuidados intensivos do hospital de Oviedo, praticamente cadáver. Apesar dos esforços desenvolvidos, os médicos daquele centro hospitalar não conseguiram salvar a vida de Justo Rebollar, que tinha um brilhante «palmarés» como júnior e já havia solicitado à Federação Asturiana de Ciclismo a sua licença para praticante amador da modalidade.

Sporting de Espinho: direcção continua

A direcçãop do Sporting de Espinho continuará em funções até ao fim do seu mandato – decidiu a assembleia geral do clube. Cerca de 200 sócios, entenderam não haver alternativas para a actual direcção que se demitira alegando falta de condições, pelo que decidiram a sua continuação em funções até Dezembro.

A direcção do Espinho afirmou ser necessário para o desempenho do cargo até final do mandato a nomeação, no prazo de 15 dias, de um conselho geral constituído por 30 elementos, organismos que será sub-dividido em três comissões destinadas a apoiar a direcção, angariar fundos e promover as obras inerentes à construção da bancada do estádio. A direcção exigiu (também) que fossem angariados três mil e 500 contos junto da massa associativa para fazer face às despesas de início de época futebolística.

Elísio Rios: suspensão

O maratonista Elísio Rios, foi suspenso por seis meses e privado dos apoios que vinha recebendo no âmbito da alta competição, por decisão da Federação Portuguesa de Atletismo, e na sequência do teste positivo no controlo anti-«doping» numa prova disputada em Vigo, no mês passado.

MICROSCÓPIO

Beja: xadrez

Manuel Serra (Zona Azul) ganhou o Campeonato Distrital de Beja, e qualificou-se para a fase preliminar do Nacional. A prova reuniu dez jogadores, em cinco jornadas pelo sistema suíço, e Manuel Serra apenas cedeu um empate totalizando 4,5 pontos. Seguiu-se António Caxaria (também do Zona Azul) e António Galego (de Serpa).

Helsínquia: mundiais de atletismo

Cova deixa nas covas Lopes e Mamede

O italiano Alberto Cova tornou-se campeão mundial dos 10 mil metros com o tempo de 28 minutos 01 segundos, 04 centésimos. Carlos Lopes e Fernando Mamede classificaram-se en 6.º e 14.º lugares (respectivamente) com os tempos de 29.06,78 e 28.18,39.

Tratou-se de uma corrida táctica por parte dos atletas europeus que permitiram aos etíopes Debele e Kedir, e ao tanzaniano Shahanga o comando da corrida durante os primeiros oito quilómetros. Lopes manteve-se sempre em contacto com os primeiros, enquanto Mamede (desde muito cedo) acompanhou o norte-americano Alberto Salazar na cauda do pelotão. Mamede terá (certamente) acusado o esforço dispendido na eliminatória (realizada domingo) que ganhou com o tempo de 27.22,95, à frente do italiano Cova, vencedor da final.

Quanto a Carlos Lopes pareceu ter sido prejudicado pela táctica dos corredores africanos: Kedir, Shahanga ou Debele formaram sempre um bloco impedindo Carlos Lopes de impor o seu ritmo da corrida, a partir dos dois últimos quilómetros. Nos derradeiros 400 metros, Alberto Cova e os alemães democráticos Schidauer e Kunze aceleraram o andamento sem obterem resposta de Carlos Lopes.

História

4x100 metros maculinos (três séries nas quais se classificam para as meias-finais os quatro primeiros de cada uma, mais os quatro melhores tempos restantes). Eis a 1.ª série: 1º Alemanha Democrática, 39,22 segundos; 2.º Bulgária, 39,55; 3.º Grã--Bretanha, 39.56: 4.º Nigéria, 39,62; 5.º Finlândia, 39,65; 6.º Bahamas, 39,91.

Segunda série: 1.º Estados Unidos, 38 75; 2.º Itália, 39,40; 3.º Hungria, 39,58; 4.º Austrália, 40,02.

Terceira série: 1.º União Soviética, 38,77; 2.º França, 39,17; 3.º Alemanha Federal, 39,35; 4.º Polónia, 39,41; 5.º Jamaica, 39,49; 6.º Grécia, 39,85

- 400 m — meia-final 1: 1.º Michael Franks (EUA), 45,44; meia-final 2: Bert Cameron (Jamaica), 45,48.
- 800 m — final: 1.º Willi Welbeck (RFA), 1.43,65; 2.º Rob Bruooers (Holanda), 1.44,20; 3.º Joaquim Cruz (Brasil), 1.44,27; 4.º Peter Eliott (Grã-Bretanha), 1.44,87; 5.º Hans-Peter Ferner (RFA), 1.45,74.
- 10 000 m — final: 1.º Alberto Cova (Itália), 28.01,04; 2.º Werner Schildhawer (RDA), 28.01,26; 3.º Mansjorg Kunze (RDA), 28.01,26; 4.º Martti Vainio (Finlândia), 28.01,37; 5.º Gidemus Dhahanga (Tanzânia), 28.01.93; 6.º Carlos Lopes (Portugal), 28.06,78; 7.º Nick Ros (Grã-Bretanha), 28.07,53; 8.º Christoph Herle (RFA), 28.09,05; 9.º Mohamed Kedir (Etiópia), 28.09,92; 10.º Bekele Debele (Etiópia), 28.11,13; 11.º António Prieto (Espanha), 28.11,57; 12.º Steve Jones (Grã-Bretanha), 28.15,03; 13.º Mark Menow (EUA), 28.17,28; 14.º Fernando Mamede (Portugal), 28.18,39; 15.º Bill McChesney (EUA), 28.34,46; 16.º José Gomez (México), 28.42,61; 17.º Alberto Salazar (EUA), 28.48,42.
- 400 m barreiras — final: 1.º Edwin Moses (EUA), 47,50; 2.º Harald Schmid (RFA), 48,71; 3.º Alexander Karlow (URSS), 49,03; 4.º Sven Nylander (Suécia), 49,05; 5.º Andre Phillips (EUA), 49,24.
- 3000 m obstáculos — série 1: 1.º Julius Korir (Quénia),

Continua na pág 18

Medalhas

Quadro de medalhas após o 3.º dia do primeiro Campeonato do Mundo de Atletismo, em Helsínquia:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
RDA	2	4	2	8
Estados Unidos	2	3	3	8
União Soviética	2	1	5	8
Polónia	2	1	0	3
RFA	1	2	0	3
Checoslováquia	1	1	1	3
México	1	0	0	1
Noruega	1	0	0	1
Itália	1	0	0	1
Holanda	0	1	0	1
Nigéria	0	0	1	1
Brasil	0	0	1	1

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO
LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO, que por escritura de 25 de Julho de 1983, lavrada de folhas 29 a 31, do livro 135-G, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «FONTURBE — COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua da Imprensa Nacional, número setenta e um, terceiro andar, freguesia de São Mamede, desta cidade, podendo, por simples deliberação da gerência, estabelecer filiais, sucursais ou delegações, onde e quando o entenda, em qualquer ponto do território nacional, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º

O objecto social é a compra, venda e administração de bens imóveis, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem;

3.º

O capital social é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo uma de dois milhões e quatrocentos mil escudos, do sócio João Rodrigues Garcia Fontes e outra de seiscentos mil escudos, da sócia Maria dos Prazeres Garcia, o qual está integralmente realizado, em dinheiro;

4.º

É inteiramente livre a cessão de quotas entre sócios, ou destes a seus herdeiros directos. A cessão a estranhos fica, porém, dependente do consentimento da sociedade a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do desembolso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva, nos termos e condições prescritas nos parágrafos primeiro e segundo, do artigo quinto;

5.º

É obrigatória para a sociedade, a amortização das quotas dos sócios falecidos ou interditos, sendo o preço da respectiva amortização o que resultar no último balanço aprovado, como correspondente ao valor nominal da quota e respectiva conta de suprimentos ou outras caso as haja, acrescida da parte proporcional do fundo da reserva constituído, que, não represente compensação de prejuízos previstos e não liquidados e reduzida da parte proporcional em qualquer diminuição que, posteriormente ao balanço, porventura tenha havido no valor activo liquidado.

PARÁGRAFO 1.º

O preço da amortização será liquidado em seis prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira no acto da amortização, que deverá ser comunicada aos herdeiros do falecido ou interdito, dentro dos trinta dias imediatos ao falecimento ou interdição;

PARÁGRAFO 2.º

Considerar-se-à realizada a amortização pela respectiva consignação em depósito, do valor da primeira prestação;

PARÁGRAFO 3.º

Poderá ainda a sociedade amortizar qualquer quota quando sobre a mesma recaia penhora, arresto ou deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação por via judicial;

6.º

A gerência efectiva de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juízo e fora dele, activa e passivamente será exercida por ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com os mais amplos poderes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO 1.º

Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos bastará e será obrigatória, a assinatura do sócio João Rodrigues Garcia Fontes, o qual, mediante procuração, poderá constituir mandatários em nome da sociedade;

PARÁGRAFO 2.º

É expressamente vedado aos gerentes vincular a sociedade por actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e outras semelhantes, sob pena de, ao infractor, ser imputada a responsabilidade por perdas e danos a que tiver dado causa,

7.º

As assembleias gerais desde que a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por simples cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias,

8.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidas a percentagem de cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal e outras percentagens convencionadas e deliberadas em assembleia geral, serão divididos entre os sócios,

PARÁGRAFO ÚNICO

Os Fundos de Reserva, excepto nos casos de amortização de quotas só poderão ser distribuídos por ocasião da liquidação da sociedade.

Esta conforme

Lisboa, vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e três

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,

Ass. ilegível

DESPORTO

Vilamoura: clubes unem-se

Reuniram-se no clube de Tiro de Vilamoura, os representantes dos diversos clubes desportivos de Vilamoura, com vista à análise do potencial desportivo daquela zona turística e adopção de medidas comuns para um melhor desenvolvimento e articulação. Presentes as direcções do Clube de Tiro de Vilamoura, clube de Golfe Dom Pedro, clube Internacional da Marina, Centro Hípico, Clube de Ténis, Grupo Desportivo de Vilamoura, Clube de Golfe de Vilamoura, bem como o administrador residente da Lusotur. Foi decidida a criação de uma Associação de Desportos de Vilamoura, que coordene as actividades dos diferentes clubes e veicule as informações desportivas, quer ao nível dos órgãos da Comunicação Social quer directamente aos milhares de utentes do complexo turístico de Vilamoura.

Reis: coroa perdida à vista de um trono

Por vezes, as melhores histórias da «Volta» não acontecem durante a corrida: ocorrem em bastidores, na berma da estrada ou no silêncio dos gabinetes, no carro que apoia o ciclista ou no recanto buliçoso onde se alinham as classificações. Ontem, ainda no Cadaval, é que foram elas. Veja-se só: andava o bom do Luís Vargues a fazer aquecimento e deu-lhe vontade de um alívio para o chichi. Largou a máquina, subiu um barranco e atirou para as costas a sacola onde leva os mantimentos: com tão pouca sorte, tal infelicidade que o pacote foi como um soco, esmurrou-lhe a cara, abriu-lhe uma brecha no sobrelho e ainda deu uma ajuda até perto do queixo. O rapaz quando entrou no hospital parecia um Cristo: depois, quando voltou a pedalar (ah, sujeito de uma cana!) torcia-se com dores como se fosse o Mondim depois de uma tareia valente.

E houve aquela do Venceslau Fernandes se lamentar, vá lá que com toda a razão:

– Quando acabou a etapa para o Montejunto, enchar-cado até aos ossos, meteram-me num carro para ir ao controlo anti-doping; só para descer a serra demoraram hora e picos. Se não apanho agora uma pneumonia, estou livre dessa até ao fim da vida.

E o «velho» Lau acrescenta:

– Se já se viu não estar instalado, em cada meta, um posto para a recolha do líquido para a análise! Pelos vistos, esta gente nunca saíu daqui, nem emigrante foi...

Protestos também eu ouvira do capitão Reis e Moura (da Brigada de Trânsito) contando inacreditáveis histórias dos primeiros controlos realizados aos automobilistas, no tocante a bebidas alcoólicas ingeridas. E soube que (espantosamente) em plena ponte sobre o Tejo, já aconteceu o inacreditável: alertada por dezenas de passageiros em pânico, a GNR fez exame a um condutor da Rodoviária Nacional, que estava **incapaz para qualquer serviço.** Avançou outro colega: sóbrio, obviamente. O prevaricador, foi imediatamente despedido: e já não tem carta de condução, nem vontade de parar, aqui e ali, para abastecimento líquido.

Firmino por um fio?

Firmino aparece todo «empenado»:

– Isto só a mim é que podia acontecer. Ia para subir o Montejunto, mudei para uma bicicleta especial toda preparadinha de novo, engalfinha-se a molhada à minha frente e eu, para não passar por cima de um «nabo» qualquer, tive de fazer uma ginástica maluca. Resultado: a «manete» do guiador do lado esquerdo enfiou-se na parte de trás do joelho desse lado, senti uma dor dos diabos, fartei-me de deitar sangue, fiquei com a bicicleta partida ao meio, perdi um tempo «lixado» e agora para aqui ando: três pontos, a perna toda raspada, o médico em cima de mim, eu próprio sem saber se aguento as dores, porque já passei uma noite inteira com gelo, sobre a ferida e cada vez parece que me dói mais.

Conclui:

– Há tipos que nem sequer sabem andar de bicicleta e só andam aqui para atrapalhar o trânsito...

Um pequeno rei

Começa a corrida: Benedito Ferreira (cara de apache) dá o primeiro sinal de abalada. Na estrada, recordando bons velhos tempos, está José Martins, o velhote que correu pela «Iluminante» e pelo Benfica, que ganhou as «Voltas» de 46 e 47, que marcou uma época com a sua elegância sobre a bicicleta. A história para contar um dia destes, tal como haverá muito para recolher da boca de um rapaz que poderia ser seu neto, desse Alfredo Gouveia que foi das melhores coisinhas que se revelou no Sporting (ao lado de Marco e Ruas) para agora estar no desemprego e de máquina arrumada a um canto.

Continua na pág. 19

Neves de Sousa enviado especial

45ª VOLTA A PORTUGAL

José Henriques, Carlos Santos, Marco Chagas: o pódio em Loures

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de «Torres metálicas e antenas dipolo e verticais» — — processo n.º 358/83.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «TORRES METÁLICAS E ANTENAS DIPOLO E VERTICAIS».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 7 de Setembro de 1983, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 8 de Setembro de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 70 000$00.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira secção do quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n º 18/81, em que é autora IDALINA DA ASSUNÇÃO SOARES, residente na Rua Jorge Colaço n.º 16-r/c- Esq º, em Lisboa e réus JOSÉ BORGES DA COSTA, residente na Rua Jorge Colaço, n º 16-2.º-Dt º, em Lisboa e FRANCISCO JOSÉ GRAFINO AMADOR, cuja ultima residência conhecida foi na Rua Jorge Colaço n º 16 C em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando o segundo réu acima identificado, para no prazo de OITO DIAS, findos o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido O pedido da autora é do montante de 280 002$00 e refere-se a indemnização por despedimento, diferenças salariais, férias e subsídio de férias, subsídio de Natal e retribuições vencidas desde o despedimento.

O duplicado da petição encontra-se à disposição do citando na secção acima indicada.

Lisboa e quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)
O ESCRITURARIO JUDICIAL
M. Conceição

DL — 10/8/83 — 1.ª Publicação

Atletismo: mundiais

Continuação da pág. 17

8.26,63; série 2: 1.º Krzvsztof Wesolwski (Polónia), 8.27,08; série 3: 1.º Colin Reitz (Grã-Bretanha), 8.22,78.

● Comprimento — qualificação: 1.º Carl Lewis (EUA), 8,37; 2.º Jason Grimes (EUA), 8,29; 3.º Gary Honey (Austrália), 8,12; 4.º Yussuf Allim (Nigéria), 8,11; 5.º António Corgos (Espanha), 8,09; 6.º Oganez Stepanian (URSS), 8,01; 7.º Laszio Szalma (Hungria), 7,87; 8.º Atanas Atanassov (Bulgária), 7,96; 9.º Gheorghe Cojocaru (Roménia), 7,92; 10.º Mike Concley (EUA), 7,90; 11.º Jan Leitner (Checoslováquia), 7,90; 12.º Nenad Stekic (Jugoslávia), 7,88; 13.º Mu-Tsai Lee (Formosa), 7,88.

● Martelo — final: 1.º Serguei Litinov (URSS), 82,68; 2.º Zozislav Kwasmy (Polónia), 81,54; 3.º Yuri Sedykh (URSS), 80,94; 4.º Igor Nikulin (URSS), 79,34; 5.º Gunther Rodehau (RDA), 77,08.

Resultados das competições femininas:

● 400 m — meia-final 1: 1.º Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia) 51,08; meia-final 2: 1.º Maria Pinigina (URSS), 50,07.

● 800 m — final: 1.º Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia) 1.54,68; 2.º Liubov Gurina (URSS), 1.56,11; 3.º Katerina Podkopaeva (URSS), 1.57,58; 4.º Margrit Klinger (RFA), 1.58,11; 5.º Robin Campbell (EUA), 2.00,03.

● 400 m barreiras — meia-final 1: 1.º Petra Pfaff (RDA), 55,77; meia-final 2: 1.º Anna Ambrazene (URSS), 55,18.

● Altura — final: 1.º Tamara Bikova (URSS), 2,01; 2.º Ulrike Mayfarth (RFA), 1,99; 3.º Ritter (EUA), 1,95; 4.º Sommer (EUA), 1,95; 5.º Brandt (RDA), 1,92.

400 metros meia-final final: 1.ª Maria Pinigina (URSS) 50.07; 2.ª Tatiana Kocenbova (Checoslováquia) 50.45; 3.ª Marita Payne (Canadá) 50.78; 4.ª Rosalyn Brayan (EUA) 51.04; 5.ª Sabine Busch (RFA) 51.09.

400 metros barreiras meia-final: 1.ª Anna Ambrozine (URSS) 55.18; 2.ª Elen Fielder (RDA) 55.23; 3.ª Petra Krug (RDA)55.98; 4.ª Christiana Cojocaru (Roménia) 56.71; 5.ª Sharrieffa Barksdale (EUA) 56.81.

● Disco – qualificação: 1.º, Maria Peikova (Bulgária), 65.84; 2.º, Zdenka Silhava (Checosláquia), 64,68; 3.º, Martina Opitz (RDA), 64,66; 4.º, Gisela Beyer (RDA), 64,14; 5.º, Galina Murashova (URSS), 64,00; 6.º, Galina Savinkova (URSS), 63,58; 7.º, Florenta Craciunescu (Roménia), 61,70; 8.º, Tzvetanka Hristova (Bulgária), 61,50; 9.º, Svetla Mitkova (Bulgária) 60,58; 10.º, Ria Stalman (Holanda), 60,16; 11.º, Meg Ritchie (Grã-Bretanha), 59,28; 12.º, Maria Badea (Roménia), 57,82.

● Heptatlo – final: 1.º, Ramona Neubert (RDA), 6714 pontos; 2.º, Sabine Paetz (RDA), 6662; 3.º, Anke Vater (RDA), 6532.

Hoje: programa

Oito finais estão previstas para hoje, 4.º dia de provas. O programa é o seguinte: de manhã, Dardo Qualificação (H) e peso qualificação (S).

15.00 – 400 m. Barreiras Final (S)
15.10 – Disco Final (S)
15.15 – 3000 metros obstáculos meias-finais (H)
15.50 – 400 metros final (S)
16.10 – 400 metros final (H)
16.25 – 4X100 metros meias-finais (S)
16.45 – 4X100 metros meias-finais (H)
16.50 – Comprimento final (H)
17.05 – 3000 metros final (S)
17.25 – 5000 m eliminatórias (H)
18.30 – 4X100 m. final (S)
18.45 – 4X100 m. final (H)

A Radiotelevisão Portuguesa transmitirá directamente de Helsínquia (no Canal 2) entre as 14 e 45 e às 19 e 15 horas.

DESPORTO

Firmino Bernardino no comando do pelotão: resistir até ao fim é agora a meta

Santos da casa fazem milagres

Continuação da pág 18

Mas, voltemos à etapa para Loures: Rui Henriques (filho do técnico Afonso) quer fazer um vistaço e passa no comando da coluna à porta de casa, em Pêro Moniz, onde a mãe lhe estende fruta com um beijinho. Ruas, José Xavier e Manuel Vilar procuram aproveitar a distracção: aos 9 quilómetros está tudo outra vez em molhinho, mas daí a pouco é a vez de António Pinto tentar a «chance» e logo renunciar. Entra-se no Freixial em velocidade moderada, podia toda aquela gente estender um braço e acariciar as videiras.

A aceleração vem na Merceana: o portista Manuel Cunha e o comandante da «Vigaminho», o resistente José Martins, sofrem avarias nas máquinas e a hora pode ser aproveitada pelos segundos planos. É então que se opera a **fuga do dia,** rubricada pelo «Coelima» José Reis, que parece ter força para dar e vender mas lá para o final dava o triste pio como um passarinho.

O rapaz desandou em Sobral de Monte Agraço, subiu a montanha a 39 horários, os colegas do Alfena e da Siderúrgia andavam ainda pelo rodapé já ele tinha um minuto de dianteira, mais 30 segundos em Bucelas, vantagem de 2 e 20, logo daí a pouquinho (em outro Freixial) baixa para um e 40 na porta de Lousa, já Fernando Fernandes e os colegas do Porto imprimem ritmo de galgo ao grande cortejo.

Á 1.ª passagem pela meta de Loures, Benedito tinha o Reis à vista, e, enquanto se sabia que ao controlo antidoping iriam os dois melhores da etapa, o «amarela» e António Fernandes, a perseguição torna-se assanhada, o pupilo de Mário Miranda com três metas no bornal mas a mais não poder aspirar. É sugado em Montemor, antes de Manuel Augusto Gomes e Belmiro Ribeiro darem uma **palhaça** (Olival Basto) mas logo se erguerem como autómatos e prosseguirem no fadário-favorito.

Aparece a meta e todos sabem como foi: Carlos Santos, que conhece a zona palmo a palmo, que trata por tu as pedras daquela rua, passa o recibo à bicharada. Reis perdera a coroa à vista do trono.

Quilómetros		*A corrida desta tarde*	Horário provável
Percor.	A percor.		
0	192	**LOURES**	13,00
		EN 115 – viragem para Bucelas	
9	183	Cabo de Vialonga/Morgado/Santa Iria	13,10
		Passagens estreitas/descida	
14	178	À esquerda para Vila Franca – EN 10	13,22
15	177	Alverca	13,25
20	172	Alhandra	13,32
24	168	Vila Franca de Xira	13,38
34	158	Porto Alto	13,55
35	157	À direita para Alcochete/Setúbal – EN 118	13,57
65	127	MONTIJO (placa) – EN 5	14,46
77	115	Pinhal Novo	15,04
90	102	**Setúbal**	15,25
124	68	Palma	16,21
141	51	Alcácer do Sal – Ponte do rio Sado	16,58
159	33	Viragem à direita para Sines/Lagos (Estrada nova antes de chegar a Grândola)	17,17
174	18	Cruzamento em frente para Sines	17,42
190	2	À esquerda para Melides/Santo André	18,08
191	1	Santo André – Velho	18,10
192	0	**SANTO ANDRÉ (Cidade Nova)**	18,12

Amanhã, a «Volta» desperta: pelas 9 horas será a abalada de Santo André (Cidade Nova) para Tavira (197 quilómetros) com chegada prevista para as 14 e 25. Pelas 21 horas, na Pista de Tavira, processa-se um contra-relógio no sistema de perseguição individual.

Carlos Santos: a alegria de um triunfador

Tabelas classificativas

Ordem de chegada na etapa Cadaval - Loures, disputada na distância de 94 quilómetros.

		H M S
1.	CARLOS SANTOS (FCP)	2.26.00
	Paulo Ferreira (Lousa)	
	Alexandre Ruas (FCP	
	A. Fernandes (FCP)	
	Carlos Marta (Lousa)	
	Marco Chagas (Mako)	
	José Amaro (Mako)	
	A. Terebentino (Coelima)	
	Joaq. Carvalho (Lousa)	
	F. Fernandes (FCP)	
	Joaq. Fonseca (Coelima)	
	José Xavier (Lousa)	
	António Alves (FCP)	
	V. Fernandes (Rodovil)	
	Manuel Cunha (FCP)	
	Belmiro Silva (FCP)	
	Ant. O. Pinto (Rodovil)	
	José Poeira (Lourosa)	
	Jac. Paulino (Mako)	
	José Martins (Vigaminho)	
	Vítor Paula (Rodovil)	
	Man. Martins (Vigaminho)	
	Norb. Medeiros (Coelima)	
	Manuel Alves (Coimbrões)	
	Raul Fachadas (Tavira)	
	F. Bernardino (Ovarense)	
	M. Zeferino (Mako)	
	Manuel Vilar (Rodovil)	
	Luís Vargues (FCP)	
	Adel. Teixeira (Lousa)	
	Ed. Correia (Mako)	
	Alberto Leal (Ovarense)	
	J. Sou. Santos (Rodovil)	
	R. Terebentino (Coelima)	
	José Marques (Tavira)	
	Ben. Ferreira (FCP)	
	Joaq. Andrade (Ovarense)	m. t.
38.	Elias Campos (Tavira)	2.27.04
	J. C. Oliveira (Rodovil)	
	Diamant. Vaz (Vigaminho)	
	Ben. Carvalho (Lousa)	
	João Santos (Lousa)	
	José Silva Coimbrões)	
	José Camilo (Coelima)	
	G. Gonçalves (Ovarense)	
	Abel Coelho (Tavira)	
	Fer. Carvalho (Rodovil)	
	Manuel Neves (Rodovil)	
	J. Henriques (Tavira)	
	Luís Moyano (Mako)	
	Belm. Ribeiro Vigaminho)	
	João Paulo (Ovarense)	
	Isid. Miranda (Mako)	
	José Monteiro (Alfama)	
	Fernan. Maia (Rodovil)	
	Luís Teixeira (Coelima)	
	Bernar. Sousa (Coimbrões)	
	Eugén. Passos (Coimbrões)	m.t.
59.	Aníbal Silva (Vigaminho)	2.27.55
	M. A. Gomes (Mako)	
	José Passos (Coimbrões)	
	Fernan. Costa (Vigaminho)	
	Luís Gregório (Vigaminho)	
	Adriano Pedro (Ovarense)	
	António Castro (Coimbrões)	
	António Mira (Coimbrões)	
	Man. Correia (Loulé)	
	José Pereira (Coelima)	
	António Pinto (Mako)	
	L. Domingos (Lousa)	m.t.
72.	Rui Henriques (Ovarense)	2.28.37
73.	Car. Ferreira (Tavira)	2.29.16
74.	José Pereira (Siderurgia), 2.23.14.	
	Média do vencedor: 38,630 km/h.	

Geral individual

	H M S
1.º, José Henriques (Tavira/Sylber)	5.37.37
2.º, Venc. Fernandes (Rodovil/Ajacto)	5.41.28
3.º, António Alves (Porto/UBP)	5.41.30
4.º, José Xavier (Lousa/Trinaranjus)	5.41.52
5.º, Ade. Teixeira (Lousa/Trinaranjus)	5.41.55
6.º, Luís Vargues (Porto/UBP)	5.41.56
7.º, Manuel Cunha (Porto/UBP)	5.41.58
8.º, Marco Chagas (Mako Jeans)	5.41.59
9.º, Paulo Ferreira (Lousa/Trinaranjus)	5.42.06
10.º, Eduardo Correira (Mako Jeans)	5.42.06
11.º, Belmiro Silva (Porto/UBP)	5.42.07
12.º, António O. Pinto (Rodovil/Ajacto)	5.42.10
13.º, Alberto Leal (Ovarense/Alf. Agríc.)	5.42.10
14.º, Manuel Zeferino (Mako Jeans)	5.42.16
15.º, José Poeira (Lousa/Trinaranjus)	5.42.17
16.º, Fernando Fernandes (FC Porto/UBP)	5.42.19
17.º, José Marques (Tavira/Sylber)	5.42.20
18.º, António Fernandes (FC Porto/UBP)	5.42.25
19.º, Alexandre Ruas (FC Porto/UBP)	5.42.31
20.º, Jacinto Paulino (Mako Jeans)	5.42.34
21.º, Firm. Bernardino (Ovar./Alf. Agríc.)	5.42.42
22.º José Carvalho(Lousa/Trinaranjus)	5.42.46
23.º, José S.Santos (Rodovil/Ajacto)	5.42.55
24.º, Manuel Vilar (Rodovil/Ajacto)	5.42.55
25.º, R. Terebentino (Coelima/Friminho)	5.42.56
26.º, José Amaro (Mako Jeans)	5.43.00
27.º, José Martins (Vigaminho)	5.43.08
28.º, Luís Teixeira (Coelima/Friminho)	5.43.20
29.º, Carlos Marta (Lousa/Trinaranjus)	5.43.30
30.º, Vítor Paula (Rodovil/Ajacto)	5.43.35
31.º, Manuel Martins (Vigaminho)	5.43.35
32.º, Carlos Santos (Porto/UBP)	5.43.38
33.º, Joaquim Andrade (Ovarense)	5.43.38
34.º, Norb. Medeiros (Coel./Friminho)	5.43.40
35.º, A. Terebentino (Coelima/Friminho)	5.43.52

Geral (equipas)

	H M S
1.ª, Tavira/Sylber	19.02.37
2.ª, Porto/UBP	17.05.24
3.ª, Lousa/Trinaranjus	17.05.27
4.ª, Rodovil/Ajacto	17.06.13
5.ª, Mako Jeans	17.06.19
6.ª, Ovarense	17.08.30
7.ª, Coelima	17.08.44
8.ª, Vigaminho	17.10.59
9.ª, Coimbrões	17.13.05

CASA SENA

BOUTIQUES

– Boutique unissexo, Discoteca, Papelaria, Brindes, Bar, Tabacaria, Brinquedos, Bijouterias, Livraria, etc.

– 12 secções abertas todos os dias até às 23 horas inclusive aos fins-de-semana

CASA SENA um estabelecimento original que merece a sua visita

PROPRIETÁRIOS DO JORNAL **XADREZ ACTUALIDADES BRIDGE ● CRUZADISMO E TURISMO MAGAZINE ● TURISMO DESPORTO RECREIO ● MENSAL ● COLORIDO ● DISTRIBUIÇÃO ELECTROLIBER**
Rua do Sol Nascente, 9-A ● Tel. 983 25 15 ● FLAMENGA

VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors

BEDFORD

GM

Cinema reanalisa contraproposta em Assembleia

A Associação Portuguesa das Empresas de Cinema (APEC) vai reanalisar a sua contraproposta de aumento salarial numa Assembleia Geral a realizar dentro de 15 dias – soube ontem a ANOP de fonte sindical

A decisão foi tomada ontem numa reunião de negociaçoes com a comissão negociadora sindical do sector

A APEC apresentará uma proposta de aumento salarial na revisão do CCTV. da actividade cenematográfica da ordem dos 17 por cento exigindo o sindicato 20 por cento e ainda a atribuiçao de um subsídio de refeição a negociar

Tribunal confirma despedimento da mulher de calças

Um tribunal industrial londrino deu razão a um crematório do Norte da capital britânica, por ter despedido uma das suas empregadas, que teimava no uso de calças durante o seu trabalho.

A direcção do estabelecimento mortuário pensou que certas famílias podiam sentir-se chocadas pelo vestuário – aliás escuro e sóbrio – da sra. Jeanne Turnock.

Esta última, que trabalhava num jardim do crematório, tinha decidido usar calças, depois de se ter constipado por duas vezes no Inverno passado.

Célebre cozinheiro francês Jean Troisgros morre de crise cardíaca

O cozinheiro francês Jean Troisgros morreu segunda-feira, à tarde, em Vitelle, por causa duma crise cardíaca, quando estava a jogar ténis, soube-se ontem em Roanne.

Jean Troisgros tinha 57 anos de idade e dirigia em Roanne um dos restaurantes mais célebres de França

Jean Troisgros foi um dos inventores da «nova cozinha francesa» uma cozinha que ele próprio definia como nervosa, máscula e desportiva.

Nos EUA criado bálsamo contraceptivo masculino

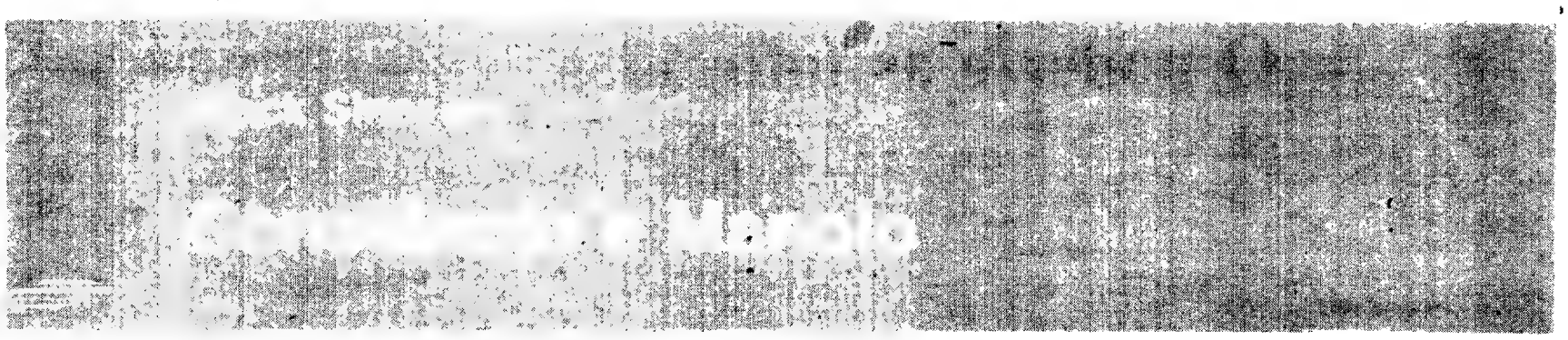
Um investigador da Universidade de John Hopkins, da Marilândia, anunciou terça-feira, em Clevelande, (Ohio) que criou um bálsamo contraceptivo masculino que poderá ser testado dentro em breve em seres humanos, a ser comercializado de seguida

Larry Ewing, professor de Biologia, anunciou no decorrer dum Congresso de Medicina, celebrado em Cleveland que as suas pesquisas tinham sido coroadas de êxito e que submeteu um pedido aos serviços sanitários americanos, no sentido do seu invento ser experimentado em cobaias humanas voluntárias. A aprovação deste produto deverá demorar pelo menos dois anos, pensa o seu inventor.

A 1.ª Assembleia Mundial sobre Rádio Comunitária

Realizou-se na segunda-feira a primeira Assembleia Mundial sobre a rádio de tipo comunitária, em Montreal. Segundo um documento submetido por um grupo de investigadores quebequenses, esta assembleia faz coexistir às emissoras de luta revolucionária, como Rádio Venceremos, do Salvador, as Rádios Livres tipo europeu, as Rádios Educativas e rurais usadas com efeitos de alfabetização e desenvolvimento em África e as Rádio Comunitárias da América do Norte, recorrendo ao sentimento de pertença a uma sociedade civil ou religiosa geograficamente muito limitada.

munoz & sampayo 13



Análise crítica

MÁRIO CASTRIM

O poder e as fofocas

O repórter queria notícias tiradas da fonte. Mas **«o ministro** – diz – **não pôde ou não quis receber-me»**...

Ai Teles, Teles, são uns marotos estes ministros, você não acreditava, pensava que, como de costume, era só bater à porta, ou até nem isso...

Com ministro em discurso directo, ou sem ministro, as informações sobre as novas joelhadas do FMI acabaram por transpirar. A mulher do FMI, Teresa de sua pia, deveras optimista quanto à recuperação da economia portuguesa!

Ai eu também. Por acaso, não é por me gabar, mas sempre disse que. É verdade que a nossa dívida ao estrangeiro duplicou desde 1979 – e eu acho um piadão quando aparecem alguns a dizer que o PSD e o CDS governaram mal...

Também é certo que os impostos vão aumentar; haverá mais dificuldades na construção civil e na agricultura; as falências serão em maior número; os salários reais vão baixar; podemos, finalmente, contar com o aumento substancial de desemprego.

Dir-se-ia que estamos em presença de um verdadeiro terrorismo económico, desencadeado quando grande parte da população, anestesiada pelas férias, não toma real consciência da situação. Deixem vir Outubro – e então se verá a grandeza do descontentamento.

Claro que terrorismos há muitos. O dos grandes interesses bancários, por exemplo, para quem a pessoa humana tem menos valor do que uma nota fora de circulação.

A denúncia desse tipo de terrorismo surge-nos na «Avenida Paulista», telenovela de via reduzida. Para além do enquadramento social, convido os meus leitores a assistir, e a admirar, a qualidade dos diálogos, a realização com pormenores magistrais, a interpretação e a direcção de actores. E não esquecer a fofoca a que também tenho direito: não percam a oportunidade de conhecer a Bruna. Não percam a Bruna. Lembram-se daquele professor do «Planeta dos Homens» que ficava taralhoco quando falava da Bruna? Essa mesmo!

Retenho uma frase tirada da «Avenida Paulista»: **«O poder não se conquista com fofocas»**.

Houve tempos em que certas camadas pensaram ser possível derrubar o capitalismo recorrendo à acção directa, individual ou de grupo. A grandeza de Lenine consiste precisamente em ter demonstrado que o poder não se conquista com fofocas, nem mesmo com fofocas terroristas: a organização do capitalismo só podia ser vencida com a organização das massas orientadas pelo seu partido de classe.

Juro pela minha saúde que não estou a fazer política, aliás, um crítico de televisão não deve fazer política, era o que faltava, pra fazer política lá está a RTP, atão os cumpadres não acham?

Um certo terrorismo nosso contemporâneo é produto do desespero de alguns indivíduos encurralados em becos sem saída, sem perspectivas históricas. Outro, porém, é produto altamente sofisticado, artigo de laboratório, fabricado com rótulos falsos para enganar, desorientar e desorganizar os trabalhadores. Está mais que provada (e a televisão, certamente por descuido, já se fez eco desse facto) a íntima ligação entre a CIA e organizações terroristas que se denominam «comunistas», «marxistas-leninistas» e por aí adiante.

Não deixa por isso de ser estranho e comprometedor que na «Grande Reportagem» de origem francesa, ontem transmitida, aquela face do problema não tenha sido, sequer, aflorada! Simplesmente incrível. Pelo contrário, a referência a armas de modelo soviético e outros pormenores incutiam suspeições de tipo subliminar, bem mais difíceis de combater do que acusações directas. Os franceses sabem da poda. Sabem tanto que, ouvindo tanta gente, não ouviram nem ao menos uma pessoa de esquerda com responsabilidade na recusa do terrorismo...

Sendo certo que em termos de terrorismo informativo a RTP é mesmo tramada. O **Último Jornal**, então, com o Fino ao leme, foi um rol medonho de violências e desgraças. Foi o Torres Couto, a Jordânia, o Chade, a guerra Irão-Iraque, a Irlanda, eu sei lá, sei lá. Até das manifestações pela paz o que se salientava eram os incidentes «provocados por elas»...

Podia a Televisão encerrar com a cena de Mamede a chorar a sua derrota e Carlos Lopes honradamente a declarar que «as pernas não deram mais». Penso que deram talvez mais do que deviam, em atletas apenas com um mês de preparação.

A RTP não acabou aí. Ainda lhe faltava dar imagens de um incêndio na Grécia. Em terrorismo informativo, em paranóia de desgraça – é fartar, vilanagem! O mundo, pelos vistos, não passa de uma bola de fogo a girar nas mãos da RTP...

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 12.026/B 1.ª Secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett n.º 62 em Lisboa.

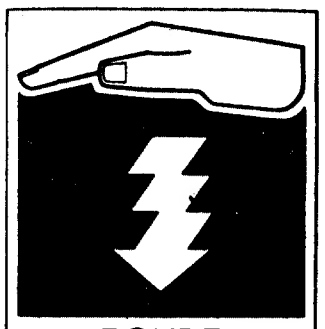
Executado — A. Pinto & Pinto, Ld.ª, com sede na Rua Pereira Henriques, n.º 1 — Porta 4, Vila Pereira em Lisboa.

Lisboa, 21 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
a) António Manuel Pereira

O Escrivão de Direito,
a) António Lopes Martins

D.L. — 10/8/83 — 1.ª Publicação



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste Juízo correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada CORREIA & SANTOS, LD.ª, com sede na Rua Silva Tapada, n.º 119-A-Porto, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 10.765/B movida por A Companhia de Seguros Império, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 29 de Julho de 1983

O Juíz de Direito,
a) António Costa Marques

O Escrivão Adjunto,
a) Maria Josefa Andrade Pitelra

D.L. — 10/8/83 — 1.ª Publicação

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/806, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 277 metros, do poste n.º 29 da linha para o P.T. STR n.º 17 de Tremês ao posto de transformação STR n.º 109-C, da Sociedade Agrícola de João Caldas, sito no lugar do Casal do Poço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

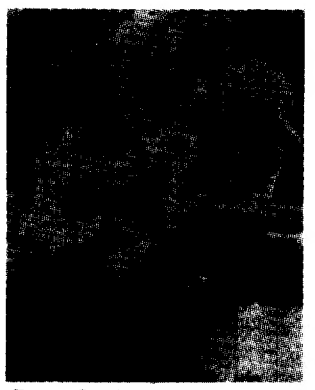
Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Hoje

Os dois principais intérpretes de «Chá e Simpatia»

15.05 Lassie regressa a casa
16.55 Divulgação: do Paleolítico ao Romano
17.20 O Bosque das Aventuras
17.50 Informação: **Sumário**
18.00 Tempo dos mais novos
18.25 Bem dizer, bem escrever
18.55 Europa 10
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela: **Origens**
21.05 Noite de cinema: **Chá e Simpatia**
23.05 Último jornal
23.15 Volta a Portugal em Bicicleta



Peter Cook na personagem de «Mordomo Ideal»

14.45 Eurovisão: I Camp. Mund. de Atletismo
19.30 Animais do Mundo
20.00 O Mordomo Ideal
20.30 Pare Escute e Olhe
21.05 A Princesinha das Rosas
22.00 Jornal da noite
22.20 Erros judiciais

Amanhã

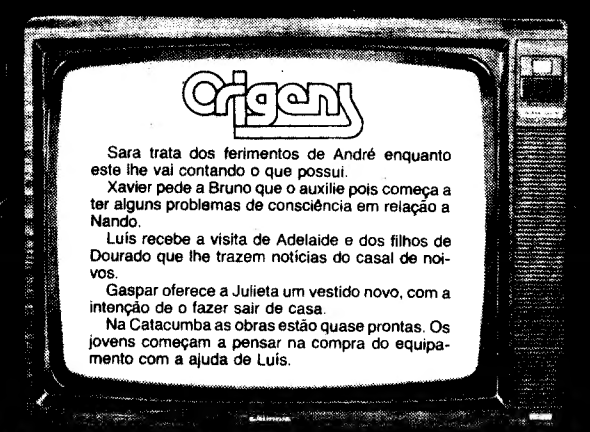
13.00: Abertura; **13.02:** Desenhos animados; **13.30:** Jornal da tarde; **13.55:** Telenovela «Pai Herói»; **14.45:** Férias em ritmo; **15.10:** Verão Azul; **16.00:** Aves migratórias; **16.30:** «Reviver o passado em Brideshead»; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos mais novos; **18.25:** Curso de línguas; **18.55:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** Direito de Antena PSD; **20.45:** Telenovela; **21.15:** Contos de Agatha Christie; **22.05:** O Tópico; **23.00:** Último jornal – encerramento da emissão.

19.00: TV/2 Notícias; **19.15:** Desenhos animados; **19.35:** Ano Internacional do Deficiente; **20.25:** Musical; **22.35:** Jornal da noite; **22.55:** Erros judiciais; encerramento da emissão

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si..

«Chá e Simpatia»
21.05

«Mordomo Ideal»
20.00



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Feministas ocupam aldeia alemã

Reckershausen, uma simpática aldeola perdida nas colinas do Hunsrueck a sul de Coblença, encontra-se literalmente ocupada há três semanas por 300 feministas que aí manifestam a sua indignação contra a provável instalação de uma bateria de euromísseis.

Estudantes na sua maior parte elas escolheram Reckershausen, no centro de uma região cheia de bases militares americanas e alemãs, «porque os americanos vão instalar aqui os seus mísseis Cruise e porque precisamos de encontrar novas formas de luta como mulheres contra a violência dos homens que nos ameaça permanentemente».

A entrada do «campo de feministas para a paz» (de 15 de Julho a 15 de Agosto), com as suas tendas fantasistas, instalado num local alugado por uma aldeã progressista e comprometida», panos bem largos anunciam claramente a cor: «onde a injustiça se transforma num direito, a resistência torna-se um dever», «as mulheres dão a vida, os homens trazem a morte», «as mulheres não querem os Pershing 2».

«Todas as acções que realizámos com homens falharam, eles pensam em termos de agressividade e de luta de influências. Aqui, neste campo exclusivamente feminista, pretendemos uma verdadeira democracia ao serviço da paz», salienta Jutta, estudante de cerca de trinta anos e feminista convicta desde longa data.

Com acesso totalmente interdito aos (homens), a «democracia feminista», que intriga não só os autoctones mas também e especialmente, os serviços de informações, funciona, segundo normas extremamente rigorosas.

Assim, todas as actividades são em grupo: a cozinha, as compras, a assistência, às crianças, a reflexão sobre a utilidade de um jejum contra os euromísseis, imaginar e preparar as manifestações, definir uma linguagem feminina «limpa de todos os termos sexistas», etc...até ao acolhimento à Imprensa, que só é recebida a horas fixas. «Não damos entrevistas à hora das refeições», mesmo se se trata de «uma» jornalista...

Por 20 marcos, no mínimo, por mulher e por semana, adquire-se o «direito de reflectir e agir para encontrar novas formas de vida em comunidade, meios de luta contra a opressão masculina, de que as armas atómicas são apenas uma consequência lógica», segundo Gisela, enfermeira de 43 anos.

Mas como levar as camponesas de Reckershausen a compreenderem tudo isto? «Convidámos as mulheres da aldeia para virem beber café e comer bolos, para discutirmos a relação estreita que existe entre o patriarcado e a guerra... vieram cerca de trinta, mas mais por curiosidade», conta Anna, de Berlim.

A reacção da população masculina da aldeia, que votou cristão-democrata nas últimas eleições, foi muito diferente: «Isto é uma provocação, 300 mulheres que desembarcam numa aldeia de 330 habitantes e que proibem o acesso ao seu campo aos homens e que passeiam de seios à mostra... são todas lésbicas...», diz Peter, jovem agricultor do sítio, que manifesta assim a sua ira à entrada do «campo de mulheres». Muito decepcionadas com o pouco êxito das petições antinucleares e antimilitaristas, as feministas decidiram usar de toda a sua imaginação para protestarem contra a corrida aos armamentos. Assim, a semana passada, fizeram uma «batida» nas florestas em torno de Reckershausen, disfarçadas de fadas e bruxas, batendo em tambores e caçarolas e gritando a plenos pulmões para impedirem manobras do Exército alemão simulando o disparo de um missil «Lance».

Desde sábado que o parque de estacionamento defronte da base de Hasselbach mais parece um campo de batalha após o combate: barricadas de ramos de árvores e carcaças de motos ocupam todo o espaço, sacos-cama dispersos amontoam-se ao lado de caixas de legumes e de velhas máscaras de papel...

No meio desta desordem, 12 mulheres, mais de metade das quais fazem o seu «tricot» – o Outono talvez não seja tão quente como se pensa e o Inverno será decerto rude – estudam a utilidade de uma greve da fome ou de um jejum a favor da paz.

Chairman da Toyota está em Portugal

Eijji Toyota, «chairman» da Toyota Motor Corporation está desde ontem em Portugal para uma visita de dois dias, durante a qual terá um jantar oficial com o Primeiro-Ministro e uma audiência com o Presidente da República.

O número um da Toyota viaja acompanhado da esposa e de alguns elementos mais daquela empresa, entre os quais Teruyuki Taniguchi, administrador e director-geral do departamento de operações para a Europa, Toshio Miyaji, subdirector geral do mesmo departamento e Minoru Azuma, subdirector-geral dos escritórios de Bruxelas.

A razão próxima desta visita é o facto de Eijji Toyota ter sido recentemente nomeado cônsul--geral honorário de Portugal em Nagaya.

Todavia, a Salvador Caetano sublinha que não se pode dissociar dela também «as ligações apertadas que sempre existiram entre as duas empresas, Salvador Caetano e Toyota Motor Corporation, quer a nível de participação de capital (a TMC detém 27 por cento do capital da SC), quer a nível de operações de rotina» como é o facto de em Portugal existir a melhor linha de montagem Toyota da Europa e ser também o melhor mercado de viaturas comerciais daquela marca japonesa.

Acrescenta uma informação da SC que, resultante dessas ligações apertadas têm surgido alguns projectos preliminares de fabrico a localizar no nosso País, que circunstâncias várias, alheias às duas empresas, impediram de se concretizarem, mas que, todavia, «essa intenção nunca foi abandonada, continuando SC e TMC a envidar os seus melhores esforços no sentido de finalmente virem a atingir esse objectivo.»

O facto do «chairman» da Toyota se deslocar a Portugal acompanhado dos dois principais responsáveis das suas operações para a Europa e aquelas considerações da SC deixam implícito que se mantém o interesse da marca japonesa por Portugal e que algum importante projecto poderá nascer a curto prazo.

Diz Eugénio Nobre

Via Rápida Grândola-Ourique estará pronta em Abril 84

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, anunciou ontem em Montenegro (Ourique) que a via rápida Grândola-Ourique estará concluída em Abril do próximo ano.

Esta via, com a extensão de 47 quilómetros, orça em um milhão e seiscentos mil contos, financiados pelo Banco Europeu de Investimentos.

Eugénio Nobre, que se deslocou àquela localidade em visita de trabalho, adiantou que «a construção da referida via rápida constitui a primeira empreitada da ligação que se pretende construir entre Lisboa e Albufeira e, posteriormente, a ponte internacional sobre o Guadiana, cujos trabalhos de construção deverão ter início no próximo ano.

A via rápida agora em construção terá sete metros de faixa de rodagem e bermas pavimentadas de dois metros e meio para cada lado. Em Canal Caveira será construída uma passagem desnivelada superior, cuja conclusão está prevista para Novembro.

O secretário de Estado das Obras Públicas afirmou também que no próximo ano, e se o Orçamento Geral do Estado o permitir, iniciar-se-á a construção da via rápida que ligará S. Bartolomeu de Messines a Albufeira.

A construção desta via rápida, da responsabilidade total da Administração central, visa essencialmente, facilitar o acesso de turistas ao Algarve e melhorar as ligações com Espanha.

Eugénio Nobre destacou ainda a construção, para breve da via rápida Fornos de Algodres-Vilar Formoso, estrada que deverá estar em construção na altura em que Portugal entrar para a CEE.

Esta via rápida, que terá dois troços com uma extensão total de 50 quilómetros, será subsidiada em 60 por cento — 2,5 milhões de contos — pelo Mercado Comum.

A construção desta via poderá iniciar-se ainda este ano — adiantou Eugénio Nobre.

Testemunhas de Jeová : congressos

Os trabalhos preparatórios de cinco congressos distritais da Associação das Testemunhas de Jeová, estão concluídos, anunciou aquela Associação.

O director-geral dos congressos, Manuel de Almeida, revelou que está prevista a participação de cerca de 50 mil pessoas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2173, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha mista a 30 KV com 174 metros (parte aérea com 153 metros e parte subterrânea com 21 metros) do poste n.º 1 da linha para o PT de Gavião de Ródão, ao posto de transformação do Hospital de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88$65	94$65
ALEMANHA FED (marco)	45$20	46$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$090	2$290
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$80	100$40
(notas de 5 a 1000)	99$90	100$90
DINAMARCA (coroa)	12$55	12$95
ESPANHA (peseta)	$764	$884
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$75	125$75
(notas de 5 a 1000)	122$25	124$25
FINLÂNDIA (marka)	21$30	21$90
FRANÇA (franco)	15$00	15$70
HOLANDA (florim)	40$45	41$45
INGLATERRA (libra)	182$20	186$20
IRLANDA (libra)	143$50	147$50
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$472	$507
NORUEGA (coroa)	15$40	16$00
SUÉCIA (coroa)	15$45	16$05
SUÍÇA (franco)	55$90	57$00
VENEZUELA (bolivar)	5$95	6$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«Antena Um»
15.00: «Cadência» Raul Durão; **16.00**: «Batida de Limão»; **17.00**: «Zghibz»; **18.30**: **Informativo de Trânsito**; **18.45**: «Catequese Semanal», do papa João Paulo II; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: «O Espaço é seu»-Maria Emília Michel; **21.30**: «Viva a Noite»-Martins da Costa; **22.00**: «Diário da Volta»; **22.30**: «Madrugada e Maresia»; **23.00**: Títulos do último Jornal; **23.30**: Fecho.

Programa 2
16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes, por M.ª Helena de Freitas; **18.00**: Noticiário; **18.05**: Culturando, diário da actualidade cultural; **19.30**: Sonatas para Piano de Sousa Carvalho e Domingos Bomtempo; **20.00**: Noticiário; **20.15**: A Voz de Roma; **20.30**: Concerto Andaluz; **21.00**: Efeméride, da morte de Johann Michael Haydn, em Salsburgo, a 10 de Agosto de 1806; **21.15**: Panorama da Música Antiga-2 séculos da música alemã para tecla; **23.00**: Sonata para Violino e Piano de Cláudio Carneyro; **23.30**: Série B, emissão tecnicamente normal; **01.00**: Noticiário. Fecho.

Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: **Programas religiosos**; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

15.00: O vapor... **O Som da Frente**; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em Orbita; **22.00**: Café Concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde; **18.00**: Jornal das Regiões; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da L.A.R.; **19.30**: Jornal de Síntese com Nota de Abertura e Revista de Imprensa; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de Música; **22.00**: Ouvir e Pensar; **23.00**: Última Hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

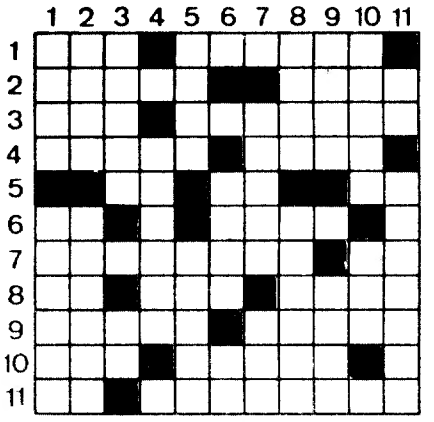
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30**: Quando o telefone toca, **22.00**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 805



HORIZONTAIS:

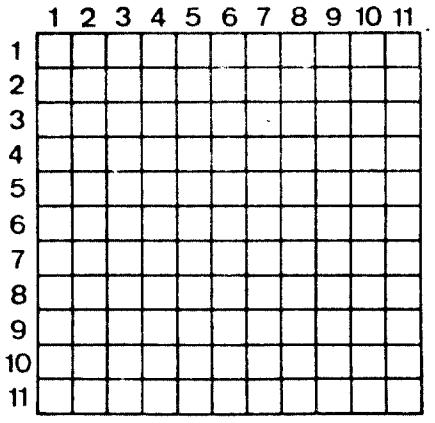
1 Possui. Em pequena quantidade.
2 Tratei por tu. Cidade da Russia.
3 Nome acadiano correspondente ao Baal fenício. Acabai.
4 Nome de planeta. Estimar.
5 Catedral. Césio (s.q.). Nesse lugar.
6 Antes de Cristo. Guarnecei de asas.
7 Astutas. Cento e um em romano.
8 Prefixo de negação. Boi selvagem. Óleo de sardinha.
9 Doença que ataca a língua das aves. Espreitai.
10 Agora. Passa ou atravessa a nado.
11 Apelido. Apanharão na água (o peixe).

VERTICAIS:

1 Açúcar mascavado. Afeiçoados.
2 Líquido muito volátil e inflamável. Melodiosa.
3 Espertas. Apelido.
4 Conjunção. Nem um.
5 Acto de pirar-se. Louco.
6 Sucesso. Reis.
7 Cidade de Itália. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
8 Filtram. Toma de assinatura.
9 Pequeno lago italiano que desagua no lago Maior. Lavrar.
10 Campo semeado de cereais. Rema para trás.
11 Cinquenta e um em romano. Adversário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9657



HORIZONTAIS:

1 Nome de mulher. Átrios.
2 República da Europa oriental constituída pela Moldávia. Valáquia, parte da Dobruja. Bucóvina do Sul, Transilvânia. Banato. Crishana e Maramuresh. Preposição.
3 Redimia. Gavinha.
4 Preposição. Em as. Içar.
5 Doença. Prefixo que indica direcção oposta.
6 Terceiro. Suspiros.
7 O sono das crianças. Nome de mulher. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos.
8 Velhaco. O mesmo que uma (ant. e pop.).
9 Concerto musical nocturno. Rio de Portugal.
10 Ouro (s.q.). Ofereceras.
11 Movem os remos. Curar.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Gália. Boteguim.
2 Clima. Antiga medida de sessenta alqueires. (pl.). Interjeiçao brasileira.
3 Grande quantidade. Pronome pessoal. Ósmio (s.q.).
4 Agradável. Levantada.
5 Ave pernalta. Estão unidos.
6 Prepara com anis. Lavrar.
7 Claridade. Em a. Pronome possessivo.
8 Batráquio. Ultime (Prov. minh). Sadia.
9 Dido, fundadora de Cartago.
10 Carimba. Destruição.
11 Moradas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 804

HORIZONTAIS:

1 QUERER É. Ac.
2 Ura. Lançada.
3 ER. Oé! Aoros.
4 Dandi. Ma. Ro.
5 Açai. Costas.
6 Avocar. Ur.
7 Riam.
8 Orlai. Rimas.
9 Honrarias.
10 Eva. Aumenta.
11 Rosas. Moas.

VERTICAIS:

1 Quedá. PODER.
2 Urraca. V*.
3 Ea. Navalhas.
4 Ódio. Ao.
5 Elei. Crinas.
6 Rá. Cai. Ru.
7 Namoraram.
8 Ecoas. Mirem.
9 Ar. Tu. Mino.
10 Adorar. Áatá.
11 Casos. Assas.

Proverbio: Querer é poder.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9656

HORIZONTAIS:

1 Má. Cara. Vem.
2 Atoras. Ca.
3 Raça. Corar.
4 Avisariam.
5 Arre! An.
6 Só. Janelas.
7 Atas. Sal.
8 Anuir. Manta.
10 Roia. Sol. Ar.
11 As. Marrar.

VERTICAIS:

1 Marrãs. Bara.
2 Ata. Romanos.
3 Ocar. Rui.
4 Cravejariam.
5 Aa. Atar.
6 Rs. Sanas. Sr.
7 Ca. És. Mj.
8 Coral. Pala.
9 Varinas.
10 Aa. Salta.
11 Marma. Liara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
10.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MULHER DO LADO
Às 24
OS COMANDOS DA FORÇA Z

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

15.00, 18.00, 21.00
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
TOM HORN, O COWBOY

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
AS MULHERES DE PRAZAR DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CRUEIS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A REVOLTA DOS GLADIADORES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
FIRST BLOOD
(A FÚRIA DO HERÓI)

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
55.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15 e 21.15
Grupo D
O PADRINHO – I
c/ Marlon Brando, Al Pacino e James Gaan

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Às 24
DOIDO POR ELA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Avila, 92-A

Inaugura no dia 12
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA
Às 15.15 e 18.15
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O TERROR DO FAR-WEST

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KUNG-FU EM EXPLOSÃO

«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 12 a.
UM S MARGINAL
Às 23.30
BEM-VINDO MR. CHANCE

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20, 22 e 23.30
– M. 18 a.
AMERICAN POP
Às 23.45
O UIVO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
UM HOMEM

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
– M. 18 a.
O SOLDADO NAS SOMBRAS
Às 23.30
ROMA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
26.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
Maiores 12 anos
HEAP AND DUST
(Verão Indiano)
c/ Julie Christie

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

– N. ac. men. 18 a.
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
RESTELO – «Serpico», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Jogos de Mulheres», (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Ninja o Imbatível», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «A Fera», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Os Malucos em Espanha», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «A Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Desafio das Águias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Eu e Catarina que Maravilha», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Átila», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «E. T. o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Agora é a minha vez», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mad Max 2 – Guerreiros da Estrada», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Nova Iorque 1999», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Uma Ponte Longe de Mais», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)

FOCO – «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)

COLISEU – «Dez para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos

BATALHA – «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «A História de Bruce Lee», à 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA: Arnali, Rua Escolas Gerais 88 A (T. 8639810); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, Cç da Tapada 83A (T. 634721);**ALVALADE: Belo**, Av. de Roma 53 A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APC! O 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis 10 Lj. 18 19 (T. 771661); **CHILE ALTO S. João: Vitália**, Rua Morais Soares 69 C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Alvares Cabral 96 100 (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, Cç de Carriche Lt. 4 Lj. Esq. 199 (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, Pç Cidade do LUSO Lt. 199 (T. 313610);**PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, Rua Pedrouços 50 52 (T. 610280);**ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Comb. Grande Guerra 64 (T.21122070); **BRANDOA – COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia – Célula G Lote 35 – Urb. Alfornelos) (T. 996540);**ODIVELAS – PATAMEIRAS: Amaral**, Rua Antero Quental 8-8-A (T. 925415)

REFORÇOS

AMOREIRAS – CAMPOLIDE: Pinto, Rua de Campolide 11 (T. 682610); **AREEIRO – APEADEIRO: Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, Rua Vale St. António 7-9 (T. 840125);**CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Est. Unidos América 140 B (T. 760058); **ENCOSTA RESTELO MOINHOS: Tanara**, Rua Rodrigo Reinel 3 A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**, Rua Olival 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç da Picheleira 140 BC – Rua prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703);**ROSSIO: Estácio**, Rossio 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia Vitória 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passo Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO – PALÁCIO: São Bento**, Rua Poiais S. Bento 73 (T. 601673);**SETE RIOS: Canto**, Est. Laranjeiras 202 B (T. 78041)); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (T. 970660);**OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, Est. Santo Eloy 4 Lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Priora (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. F.U.A. Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar 34 – Quinta de St.º António (Tel. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212). Permanente; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11-Loja 30 – Centro Comercial Belsul – Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Tavares da Silva** – R. das Gaivotas, 68. Permanente; **Salão** – Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Permanente; **CARCAVELOS – Viiar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS – Amaral Semblano – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Soares Correia – Est das Águas Livres, 128 – Permanente; **Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518); **DAMAIA – Damaia** – A. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henriq. Pousão (Tel. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lores, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 9244002) Permanente. **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Monteiro Torres, 5 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES – Abreja** – Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980455) Permanente; **MOSCAVIDE – Varela** – Av. **Moscavide, 44-B (Tel. 2518520)**. Até **as 22 horas; SACAVÉM** – Cortes – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Permanente; **LOURES** – Sólvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240). Até as 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 13 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

PERMANENTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.07	4,1 m	10.39	0,7 m
17.23	4,4 m	23.12	0,5 m
DIA 11			
5.62	4,1 m	11.24	0,7 m
18.08	4,4 m	23.58	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	13º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

últimas

A EXPLOSÃO DE UMA GARRAFA DE GÁS NO MONTIJO destruiu um supermercado localizado no Bairro das Areias, provocando ferimentos graves no proprietário e na mulher e ainda na locatária de um prédio vizinho. O edifício, em cujo primeiro andar estava instalada a habitação do proprietário do estabelecimento sinistrado, teve de ser demolido pelos bombeiros, pois ameaçava ruir. Os feridos recolheram ao Hospital de S. José.

DEZ MIL E QUATROCENTOS QUILOS DE CARNES impróprias para o consumo público foram reprovadas pela Inspecção Sanitária da Câmara Municipal do Porto. Por seu lado, os Serviços Médico-Veterinários do mesmo município inspeccionaram, no mês de Julho, cerca de 165.700 quilos de carne e pescado e 14.365 cabeças de aves de criação.

MIL FARDOS DE BACALHAU FORAM ENTERRADOS numa vala na Gafanha da Nazaré, por serem considerados impróprios para consumo. A vala situa-se num terreno pertencente a uma empresa de pesca existente junto à ponte da Sacor, tendo o «fiel amigo» sido retirado dos armazéns da Comissão Reguladora de Bacalhau.

BEATRIZ COSTA INICIOU a sua carreira teatral faz hoje 60 anos. Chamava-se a revista «Chá e Torradas» e o palco foi o do Eden Teatro, de Lisboa. Era então uma jovem corista, natural da Charneca do Milharado e chamava-se Beatriz da Conceição.

A resistência dos vendedores do Matim Moniz começou à meia-noite de ontem, com as mulheres e os filhos a fazerem «vigília» no local

Recusando a sua transferência para a Palhavã

Vendedores do M. Moniz preparam-se para resistir ao "ultimato" de Abecasis

Tal como tinham prometido, os vendedores do Largo Martim Moniz preparam-se para resistir ao «ultimato» do presidente da Câmra Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, que exige a sua transferência para Palhavã, junto ao Instituto de Oncologia. Assim, quando ontem deram as doze badaladas da meia-noite (prazo limite que foi concedido pela Polícia Municipal) para que abandonassem o Martim Moniz os vendedores, acompanhados das mulheres e filhos, começaram a «fazer guarda» ao local, preparados, conforme afirmou um dos seus porta-vozes, a resitir à desocupação. Para Vítor Zagalo «se a Câmara teimar em ir para a frente com a sua decisão, os vendedores irão resistir e de certeza que irá haver sangue».

O local escolhido pela CML para alojar os vendedores do Martim Moniz. Em segundo plano, na «foto», pode ver-se o Instituto de Oncologia, cuja direcção não vê com «bons olhos» a presença ruidosa dos futuros vizinhos

Recorde-se que os vendedores dizem ter sido apanhados de supresa pelo ultimato de Krus Abecasis, uma vez que estavam a decorrer negociações com o vereador do pelouro, o socialista Pombo Cardoso, de forma a que a sua transferência fosse feita para Sete Rios (frente ao Jardim Zoológico) ou para a Praça de Espanha.

Entretanto, e conforme referiu esta manhã ao «DL» um porta-voz da Polícia Municipal, de determinação da CML irá ser cumprida, embora até ao momento ainda não tenham recebido «luz verde» para avançar.

Continuação da pág. 1

A corrupção

Polícia Judiciária. Não contestaremos a eficiência dos ministros Jaime Gama e Rui Machete, mas permita-se que estranhemos que só estes ministros e para casos de tão limitada repercussão tenham tido coragem e meios para assumir uma decisão de higiene pública que, aliás, tinha sido apresentada como objectivo programático do Governo.

E se surpreende que só estes três casos menores tenham sido detectados e investigados, é de deplorar que se pretenda cometer a uma Alta Autoridade a tarefa que o Governo deveria ser capaz de realizar, ainda que, para a levar a cabo, tivesse que sacrificar a solidariedade governativa. Solidariedade que parece ser, que largos sectores nacionais consideram ser, o principal obstáculo a que castigando a corrupção anterior, se previna, e elimine, a presente corrupção.

«DL»

Caso Anop "aquece"

Tito Morais aguarda "solução justa"

O Presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, declarou a representantes dos jornalistas da ANOP que «dentro das suas possibilidades», tentará que seja encontrasda uma «solução justa» para o problema da agência.

Na audiência que concedeu, na manhã de ontem, ao Conselho de Redacção e aos delegados sindicais dos jornalistas da ANOP, Tito de Morais tomou conhecimento da situação actual da empresa, asfixiada progressivamente pela recusa do Governo em conceder verbas para pagamentos de salários e funcionamento normal dos seus serviços.

Tito de Morais mostrou-se preocupado com a situação e afirmou esperar que o Governo, com o qual disse ir contactar, encontre uma «solução justa» e a breve prazo, acentuando a necessidade de salvaguarda dos postos de trabalho.

Os representantes da ANOP sublinharam o incumprimento por parte do Governo dos estatutos da ANOP e da lei das empresas públicas. O presidente da AR solicitou diversos esclarecimentos, designadamente sobre as responsabilidades do Governo constantes dos estatutos da empresa pública aprovados no hemiciclo de São Bento.

Manuel Augusto Soares

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 6 de Agosto o sr. Manuel Augusto Soares, que deixa viúva a sr.ª D. Alice Marques Soares.

O extinto, que era natural da Murtosa e no cemitério desta localidade ficou sepultado, era irmão de Zeferino Marques Soares e Ezequiel Marques Soares, sobrinho de Alfredo Vieira Pinto (que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa») e cunhado do sr. Alfredo Marques Soares, que foi nosso companheiro de trabalho durante dezenas de anos, encontrando-se agora reformado.

Sexta-feira, pelas 19 e 15, na Basílica da Estrela, será rezada missa de sétimo dia, mandada celebrar pela família.

À família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sinceras condolências.

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
8 DIAS PARTIDAS: 2 E 9 DE JUNHO TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO
AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

ITÁLIA
1983 - ANO SANTO DA REDENÇÃO
UMA SEMANA EM ROMA
Partidas TODOS OS DOMINGOS DE ABRIL A OUTUBRO
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
MILÃO • VERONA • VENEZA • PÁDUA • FLORENÇA
PISA • PERUGIA • ASSIS • ROMA
PARTIDAS: 4, 11, 17 e 25 JUN - 1, 9, 15, 23 e 29 JUL - 6, 12, 20 e 26 AGO - 3, 9, 17 e 23 SET - 1, 7, 15 e 21 OUT
ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO: ROMA • NÁPOLES • ILHA DE CAPRI
POMPEIA • SORRENTO • PALERMO
PARTIDAS: 31 JULHO • 6 e 20 AGOSTO • 3 e 17 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

GRÉCIA
1 Semana em ATENAS
PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS DE 3 DE JUL A 30 DE OUT
1 Semana em RHODES
PARTIDAS: TODAS AS 5as FEIRAS DE JULHO A SETEMBRO
ATENAS com Circuito CLÁSSICO
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO:
ATENAS - EPIDAUROS - MICENAS - CORINTO - NAUPLIA - OLYMPIA - DELPHOS - S. LUCAS
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE 3 DE JULHO A 30 DE OUTUBRO
ATENAS, ISTAMBUL E ROMA
10 DIAS - PARTIDAS: 3 JUN - 22 JUL - 5, 12 e 19 AGO - 2, 9, 16 e 30 SET
ATENAS COM CRUZEIRO AS ILHAS GREGAS E TURQUIA
8 DIAS Visitando ATENAS - PIREUS - MYKONOS - RHODES - PATMOS - KUSADASI - EPHESUS
PARTIDAS TODAS AS QUINTAS FEIRAS DE JULHO A OUTUBRO
ATENAS E ROMA
8 DIAS - PARTIDAS TODAS AS 6as FEIRAS DE 1 DE JUL A 28 DE OUT
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL